

The background is a complex, abstract composition. It features several large, overlapping organic shapes in shades of yellow, orange, and pink. Interspersed among these are clusters of small purple dots, some of which form larger, denser circular patterns. Thin, wavy lines in various colors (purple, blue, green, orange) meander across the entire page, creating a sense of movement and depth. The overall aesthetic is modern and artistic.

CADERNO DO ALUNO

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz

Presidente

Nísia Trindade Lima

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP

Hermano Albuquerque de Castro

Vice-Diretora de Ensino – VDE/ENSP

Lúcia Maria Dupret

Coordenador de Desenvolvimento Educativo e Educação a Distância – CDEAD/ENSP

Maurício De Seta

Coordenadoras da Universidade Aberta do Brasil na CDEAD/ENSP/Fiocruz

Lúcia Maria Dupret

Henriette dos Santos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes

Diretoria de Educação a Distância – DED

Universidade Aberta do Brasil – UAB

Curso Tecnologia Educacional para a Prática Docente no Ensino da Saúde na Escola

Coordenadoras

Elomar Christina Vieira Castilho Barilli

Rosely Magalhães de Oliveira

Assessores pedagógicos

Ana Paula Abreu-Fialho

Antonia Maria Coelho Ribeiro

Fábio Peres

Henriette dos Santos

Rodrigo Carvalho

Suely Guimarães Rocha

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DA SAÚDE NA ESCOLA

CADERNO DO ALUNO

Copyright © 2018 dos autores

Todos os direitos de edição reservados à Fundação Oswaldo Cruz/ENSP/CDEAD

SUPERVISÃO EDITORIAL

Maria Leonor de M. S. Leal

LEITURA METODOLÓGICA

Ana Paula Abreu-Fialho

Fabio Peres

Rodrigo Carvalho

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO

Christiane Abbade

Lara Alves

Maria Auxiliadora Nogueira

Simone Teles

ATUALIZAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES PARA O AVA

Daniel Mascarenhas Tavares

Kellem Raquel Brandão de Oliveira Torres

Marcia Scheid

Sheila Torres Nunes

Suely Guimarães Rocha

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Jonathas Scott

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E TRATAMENTO DE IMAGEM

Wagner Silva

ILUSTRAÇÕES

Wagner Magalhães Paula

Catalogação na fonte

Fundação Oswaldo Cruz

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Biblioteca de Saúde Pública

E74c Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância.

Caderno do aluno: tecnologias educacionais para a prática docente no ensino da saúde na escola / Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Educação a Distância. – Rio de Janeiro, RJ : CDEAD/ENSP/Fiocruz, 2017.

111 p. ; il.

ISBN: 978-85-8432-050-9

1. Tecnologia Educacional. 2. Ocupações em Saúde - educação.
3. Materiais Educativos e de Divulgação. 4. Educação em Saúde.
5. Aprendizagem. 6. Educação a Distância. I. Título.

CDD – 22.ed. – 371.35

2018

Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância

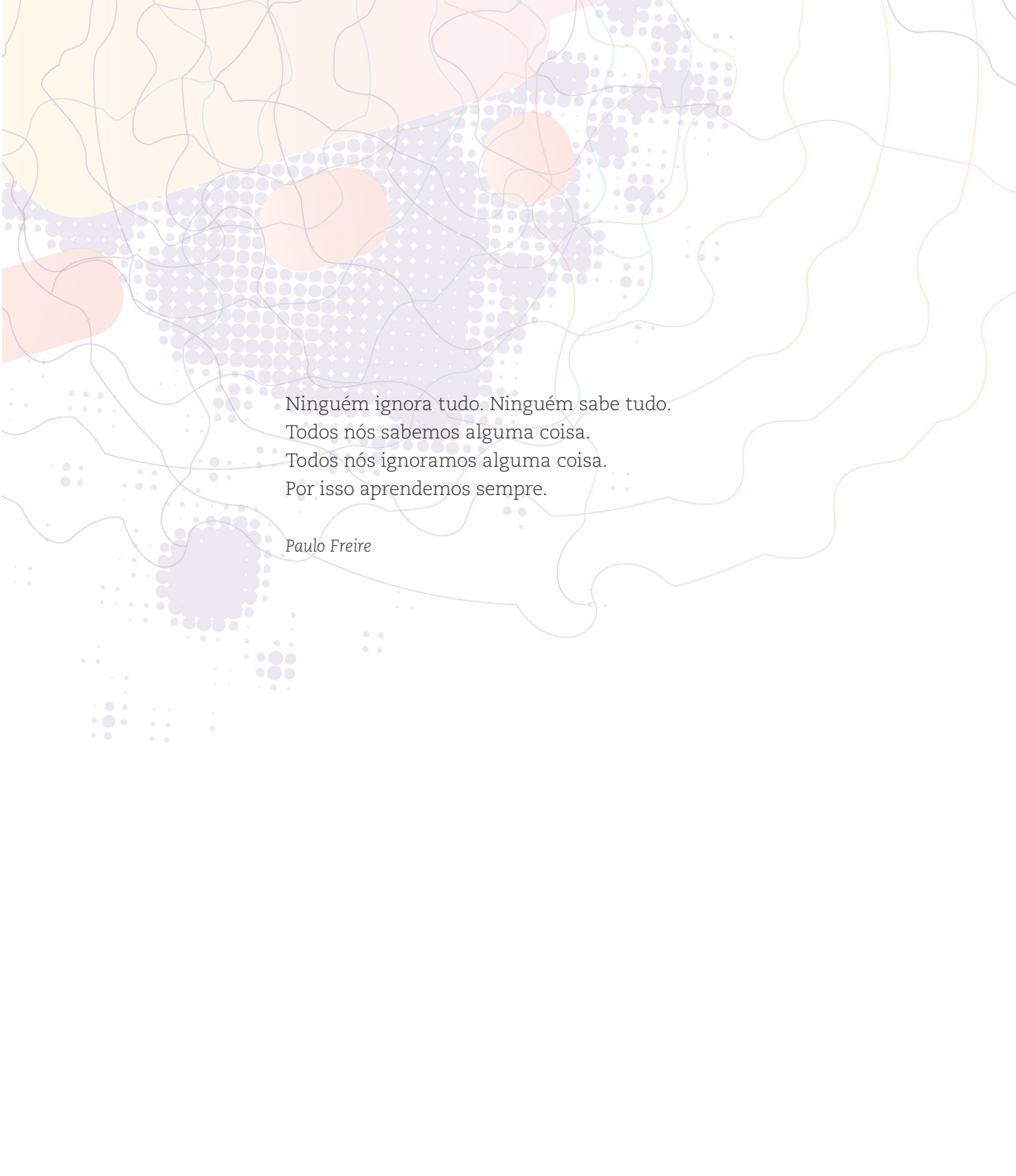
da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – CDEAD/ENSP

Rua Leopoldo Bulhões, 1.480

Prédio Professor Joaquim Alberto Cardoso de Melo

Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ – CEP 21041-210

www.ead.fiocruz.br

The background is a complex, abstract composition. It features large, flowing organic shapes in shades of light orange, pink, and pale yellow. Overlaid on these are various patterns: a dense field of small purple dots in the upper right, a larger area of purple dots with white star-like shapes in the center, and several smaller clusters of purple dots in the lower left. Thin, wavy lines in light blue and brownish-orange meander across the entire page, creating a sense of movement and depth.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa.
Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS E REDAÇÃO (PARTES II E III)

| **Ana Paula Abreu-Fialho** Licenciada em ciências biológicas; doutora em educação, gestão e difusão de biociências e mestre em química biológica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assessora pedagógica da área de Projetos e Materiais da Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (CDEAD/ENSP/Fiocruz).

| **Elomar Christina Vieira Castilho Barilli** Graduada em ciências biológicas; doutora em ciências em sistemas computacionais em engenharia e mestre em ciências em engenharia biomédica, ambos pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ); especialista em docência do ensino superior pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e em planejamento e gestão em educação a distância pela Universidade Aberta do Brasil do Ministério de Educação (UAB/MEC); MBA em gestão do conhecimento pela COPPE/UFRJ. É pesquisadora titular em saúde pública e coordenadora da disciplina introdução às práticas docentes em saúde coletiva do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz).

| **Fabio Peres** Cientista social; pós-doutor em história pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); doutor e mestre em saúde pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz). Atualmente é assessor pedagógico da Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (CDEAD/ENSP/Fiocruz).

| **Rosely Magalhães de Oliveira** Engenheira sanitária pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); doutora e mestre em saúde pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (2000); especialista em epidemiologia das doenças endêmicas. Pesquisadora titular do Departamento de Endemias Samuel Pessoa da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz). Atua no ensino e pesquisa em saúde coletiva, coordenando disciplinas e projetos de pesquisa, particularmente aquelas voltadas para os temas da determinação e controle de endemias; educação, saúde e cidadania; e território, vigilância e avaliação de condições de saúde.

AUTORES (PARTE IV)

| **Marcus Vinicius Ferreira Gonçalves** Analista de banco de dados; mestre em informática pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NCE/UFRJ) na área de educação, informática e sociedade, com ênfase em educação a distância e tecnologias educacionais; bacharel em ciência da computação pelo Instituto de Computação da Universidade Federal Fluminense (IC/UFF); administrador do banco de dados Oracle; tecnologista em saúde pública.

| **Maria Cristina Botelho de Figueiredo** Sanitarista; especialista em gestão de serviços de saúde; coordenadora nacional do Programa de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde e do Programa de Formação de Gerentes da Rede Básica (Gerus), ambos em parceria com o Ministério da Saúde. Atua na Assessoria de Cooperação Internacional (ACI/Fiocruz) e no Programa de Apoio à Capacitação dos Países Africanos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

| **Marisa Teixeira Silva** Administradora; especialista em gestão em saúde pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF); especialista em design instrucional para a educação a distância virtual pela Universidade Federal de Itajubá (Unifei); integrante da área de Acompanhamento Acadêmico-Pedagógico do Serviço de Gestão Acadêmica da ENSP/Fiocruz.

| **Maristela Cardozo Caridade** Médica sanitaria; especialista em saúde pública, com enfoque em epidemiologia, pelo Serviço de Assistência Comunitária (SAC) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mais tarde Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (Nesc) e atualmente Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (Iesc/UFRJ); especialista em desenvolvimento gerencial de unidades básicas do SUS (Gerus/ENSP/Fiocruz); membro da equipe de Coordenação do Programa de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde (CDEAD/ ENSP/Fiocruz).

| **Valéria da Silva Fonseca** Enfermeira-obstetra; doutora em engenharia civil pela Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia/Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (Coppe/Lamce) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na área de concentração de computação de alto desempenho.

COLABORADORES

| **Luciana Goulart** Pedagoga; especialista em planejamento, implementação e gestão de educação a distância; tutora de disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura a distância do Consórcio Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Consórcio Cederj).

| **Rafael Arouca** Cirurgião-dentista; doutor em saúde pública. Coordenador Geral de Pós-Graduação Lato Sensu e Qualificação Profissional em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz).

| **Vera Frossard** Psicóloga; doutora em bioética clínica; mestre em ciência da informação. Experiência em tecnologia da informação e comunicação (TIC), tendo participado do projeto de Implantação da Internet Acadêmica no Brasil. Na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), participa de projetos que utilizam as TIC na promoção da saúde e na educação permanente; é docente e orientadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família; participa da assistência à saúde no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF).

APRECIÇÃO ANALÍTICA DO MATERIAL DIDÁTICO

Alex da Silva Xavier
Angélica Pinto da Silva
Carla Moura Cazelli
Claudio Oliveira da Gama
Cynthia Conceição Schmidt Campanati
Darlene Camargo Gomes de Queiroz
Denise Cavalcante de Barros
Ednéia Aparecida Leme
Ernesto Aranha Andrade
Fátima Machado Chaves
Flávia Fonseca da Silva
Francine Albiero de Camargo
Gilson Jácome dos Reis
Juliana Freitas Lopes
Jussara Mendonça dos Santos
Karla Kristine Dames da Silva
Letícia Milena Ferreira da Silva
Ludimila Raupp de Almeida da Silva
Marcelle Costa Marinho
Marcio Sacramento de Oliveira
Michelle Guiot Mesquita
Paula Thaise Bermudez dos Reis
Renata Pires Pesce
Roberto Eduardo Albino Brandão
Simone Silva Cunha
Vanessa Cristina Rezende Melandri

SUMÁRIO

Prefácio

Apresentação

I. A educação a distância da ENSP/Fiocruz e a formação profissional

16 A educação a distância da ENSP/Fiocruz

19 Os referenciais político-pedagógicos

20 As dimensões da ação educativa

II. O Curso Tecnologias Educacionais para a Prática Docente no Ensino da Saúde na Escola

26 O contexto

28 Objetivos

29 Público-alvo

29 Nível de ensino e carga horária

29 Concepção pedagógica

31 Estrutura do curso

34 Dinâmica do curso

38 O trabalho de conclusão de curso

38 As mediações didático-pedagógicas

39 Sistema de avaliação do aluno

43 Conclusão do curso e certificação

44 Avaliação do curso

44 Situação acadêmica do aluno

46 Sistema de comunicação

46 Os atores

III. A construção do conhecimento

50 Introdução

51 O ato de estudar

54 O ato de articular o pensar e o agir: a construção do trabalho de conclusão de curso

IV. Orientações para o ambiente virtual de aprendizagem Viask

64 O ambiente virtual de aprendizagem

67 Composição do ambiente

71 O menu de ferramentas

108 Configurações recomendadas para utilização do Viask

Referências

PREFÁCIO

Brasil, essas nossas verdes matas,
Cachoeiras e cascatas de colorido sutil
E este lindo céu azul de anil
Emoldura em aquarela o meu Brasil.
(Aquarela Brasileira, Silas de Oliveira)

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) vem participando, há mais de 60 anos, da luta para a construção e a efetivação de um sistema de saúde que atenda às necessidades, aos anseios e aos direitos da população brasileira. Ao longo dessa caminhada, estamos sempre avaliando e reavaliando ações e pensamentos à luz de nossa missão como Escola Nacional de Estado, voltada à formação e à qualificação de profissionais no campo da saúde pública, o que vem a contribuir de forma estratégica para um Sistema Único de Saúde (SUS) vivo, diverso, atuante e ousado em suas concepções e propostas. Ainda há muito trabalho, dedicação e persistência para ele se tornar um SUS real e possível para todos(as) na imensidão e na diversidade de nosso país.

Para a implementação das políticas de inclusão social e de desenvolvimento regional, no contexto de consolidação do SUS, nossa Escola, da qual temos orgulho de participar, decidiu adotar a modalidade de educação

a distância – sem abrir mão de processos educativos de qualidade, fundamentados na dimensão ativa e dialética de um processo de ensino-aprendizagem fecundo – para ampliar as ofertas educativas a um número significativamente maior de alunos, em todo o território nacional e, assim, responder à demanda crescente de formação de profissionais da saúde.

Para enfrentar esse desafio, foi criada, em 1998, a Coordenação de Educação a Distância (EAD) da ENSP, que tem pautado suas ações nos pressupostos da educação permanente em saúde e desenvolvido inúmeras iniciativas em parceria com o Ministério da Saúde (MS). Com a criação da Vice-Direção de Ensino pelo Regimento da ENSP de 2015, a EAD passou a fazer parte dessa nova estrutura como Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância (CDEAD).

Mais um desafio foi aceito pela ENSP ampliando seus objetivos de formação para especificidades do campo da educação básica e escolas de saúde pública: o Curso Tecnologias Educacionais para a Prática Docente no Ensino da Saúde na Escola, ressaltando o caráter intersetorial da formação em saúde, por meio da parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/MEC/Capes).

O curso busca contribuir para que o profissional da educação se entenda como agente produtor de saúde, capaz de atuar como mediador da “relação educação-saúde” no espaço escolar, seja qual for o lugar e o campo do conhecimento alvo de sua prática pedagógica. No que concerne às tecnologias digitais de comunicação e informação (TIDIC), um curso integrante de uma política pública de formação voltada para o uso educacional de tecnologias também demonstra uma preocupação para a sua apropriação por meio do acesso ao saber formal organizado e da produção de novos conhecimentos. Mais do que inclusão digital, a meta é a inclusão social.

Nesse sentido, os profissionais formados poderão atuar como agentes mobilizadores para mudanças sociais da comunidade escolar, na medida em que estarão mais bem preparados para implementar ações educativas a partir de aparatos tecnológicos simples e de fácil acesso.

Finalmente, a integração entre conhecimento, saberes e práticas inerentes a diferentes dimensões da educação (educação popular, educação básica, educação em nível de pós-graduação *lato sensu*) e tecnologias educacionais, acredita-se, representa uma inovação pedagógica. Isso porque contempla a produção de subjetividades

inerentes à construção do saber coletivo, oferecendo instrumentos e espaços de aprendizagem que propiciam a reflexão e a crítica sobre o uso de tecnologias na educação, além de estimular parcerias e ações colaborativas e solidárias visando à promoção da saúde no espaço escolar.

Saudamos todos(as) os(as) educandos(as), desejando uma ótima jornada ao longo do curso! Tenham a certeza de que cada atividade, cada momento, cada espaço aqui apresentado foi pensado com o propósito de oferecer contribuições para o seu aperfeiçoamento.

Portanto, é com imensa alegria que convidamos vocês a serem agentes de mudança e de ampliação de pensamentos e práticas, interagindo nessa aquarela de cores e realidades que conformam nosso país.

Hermano Albuquerque de Castro
Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz)

Maurício De Seta
Coordenador de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância (CDEAD/ENSP/Fiocruz)

APRESENTAÇÃO

A possibilidade de formação e qualificação nas temáticas saúde, prática docente, uso de tecnologias educacionais e suas relações, bem como o desejo de aperfeiçoar sua prática são, provavelmente, alguns dos propósitos que o motivaram a participar do curso. Para orientar o caminho que você irá percorrer em busca de seus objetivos, durante seu estudo a distância, oferecemos-lhe este caderno, estruturado em quatro partes.

A Parte I apresenta a proposta de formação profissional da Coordenação de Educação a Distância (EAD) da ENSP/Fiocruz, que você irá vivenciar no decorrer do curso. Essa proposta tem sido desenvolvida e aperfeiçoada ao longo dos anos considerando fundamentalmente as necessidades de formação para o SUS, a imprescindível qualidade pedagógica dos processos educativos e a realidade geográfica do Brasil – país com grandes distâncias.

Na Parte II, você encontrará informações necessárias para o seu caminhar no curso: o contexto em que surge essa oferta; a proposta pedagógica; a estrutura e a dinâmica dos trabalhos; o conjunto de material didático que receberá; as pessoas que estarão com

você no decorrer do seu caminhar e o papel de cada um deles; o sistema de acompanhamento acadêmico-pedagógico; o processo de avaliação da sua trajetória de construção do conhecimento.

A Parte III do caderno aborda o processo de construção do conhecimento em dois atos – estudar e articular o pensar e o agir. Tais atos encontram-se intimamente interligados e fundamentam a construção do saber social. No ato de estudar, reflexões e orientações são alguns dos aspectos tratados no intuito de provocar para que leitura e estudo representem momentos de criação e recriação, e não apenas de simples repetição do que os autores mencionam. No ato de articular o pensar e o agir, são apresentados subsídios, reflexões e atividades ligados à metodologia científica da pesquisa, bem como as diretrizes para a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

A Parte IV deste caderno trata especificamente da sua participação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com orientações sobre as ferramentas e as formas de utilização do ambiente. Consulte este caderno sempre que necessário. Havendo dúvidas e sugestões, troque ideias com seu tutor, pois ele deverá ser um de seus parceiros privilegiados nessa jornada. Lembre-se de que a nossa proposta de

estudo a distância inclui a formação de uma comunidade de aprendizagem, aqui entendida como um “espaço aberto” no qual os participantes realizam atividades e fazem circular conhecimentos construídos em um ambiente de interação e cooperação.

É nessa perspectiva que desejamos continuar dialogando com você durante todo o percurso, apostando no vínculo, na corresponsabilidade e no compartilhamento de saberes e práticas.

Elomar Christina Vieira Castilho Barilli
Rosely Magalhães de Oliveira
Coordenadoras do curso (ENSP/Fiocruz)

Equipe da Coordenação de Desenvolvimento
Educacional e Educação a Distância
(CDEAD/ENSP/Fiocruz)







I. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ENSP/FIOCRUZ E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ENSP/FIOCRUZ

Antes de conhecer a nossa proposta educativa, é importante que você saiba um pouco mais sobre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), da qual fazemos parte. Há diferentes formas de apresentá-la, porém, o fundamental é compreendê-la como espaço de implementação de políticas públicas, em particular na área da saúde.

Conheça mais sobre a Fiocruz, acessando o site www.fiocruz.br.

FOTO 1 – PAVILHÃO MOURISCO, PRÉDIO CENTRAL DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – RIO DE JANEIRO



Fonte: Acervo do Banco Fiocruz Multimagens.

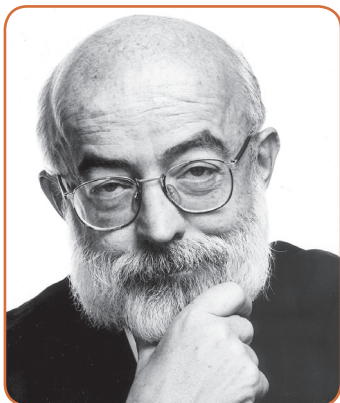
A Fiocruz é um órgão do Ministério da Saúde, com sedes no Rio de Janeiro e em outros estados, conhecida pelo pioneirismo e pela tradição sanitária em um século de existência. Realiza atividades de pesquisa, ensino, produção de bens e insumos, prestação de serviços de referência e informação. E proporciona apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ao conjunto das políticas sociais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o exercício pleno da cidadania.

Uma das grandes contribuições da Fiocruz é, sem dúvida, a formação de milhares de profissionais de níveis técnico e superior – trabalhadores dos serviços de atenção, gestores, docentes, pesquisadores – para atuarem na área da saúde pública no Brasil e no exterior.

Dentre as unidades técnico-científicas da Fundação Oswaldo Cruz que contribuem para essa formação, destaca-se a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), com a oferta de cursos presenciais e a distância. Sediada no *campus* da Fundação, no Rio de Janeiro, a ENSP atua na geração e difusão de conhecimentos científicos em saúde pública, por meio do desenvolvimento do ensino e formação de profissionais, do desenvolvimento de pesquisa e inovação, da cooperação técnica especializada e da prestação de serviços. Dessa forma visa à melhoria das condições de vida e saúde da população, à garantia do direito à saúde e sua atuação como escola de governo, ao fortalecimento do SUS e à construção de uma sociedade mais justa e democrática. A ENSP mantém programas de cooperação técnica com todos os estados do Brasil e com instituições nacionais e internacionais atuantes no campo da saúde.

Além disso, a Escola também vem contribuindo para a elaboração de políticas públicas, exercendo papel importante na promoção da cidadania e na melhoria das condições de vida e saúde da população, ao longo de meio século de serviços prestados.

FOTO 2 – SERGIO AROUCA



Fonte: Acervo do Banco Fiocruz Multimagens.

Médico sanitarista, professor, pesquisador, parlamentar ou apenas cidadão comprometido com um Brasil mais justo, Antonio Sergio da Silva Arouca (1941-2003) sempre buscou vincular-se às propostas de democratização da sociedade brasileira na defesa do cidadão e de seus direitos à saúde. Paulista de Ribeirão Preto, presidiu a Fiocruz de 1985 a 1988, e a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986.

Em 1998, por demanda do Ministério da Saúde, a ENSP passou a promover cursos de pós-graduação e de educação profissional, por meio da modalidade de educação a distância. A iniciativa deu origem à Coordenação de Educação a Distância, vinculada à ENSP, o que possibilitou ampliar as oportunidades de formação e qualificação de profissionais e instituições envolvidos na gestão de sistemas e serviços de saúde, de forma integrada aos processos de trabalho.

Mais informações sobre a trajetória da ENSP e da educação a distância você encontra nos sites: <http://www.ensp.fiocruz.br> e <http://ead.ensp.fiocruz.br>.

FOTO 3 – PRÉDIO DA ENSP/FIOCRUZ



Foto: Christiane Abbade (2010).

A partir da aprovação do novo Regimento Interno da ENSP, em 2015, foi criada a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância (CDEAD), que incorporou a Coordenação de Educação a Distância, mantendo, no entanto, sua função estratégica de colaborar para a consolidação do SUS, promovendo oportunidades de formação e qualificação dos profissionais da saúde, de modo integrado aos seus processos de trabalho.

A educação a distância, modalidade educacional reconhecida pela Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –, permite ao aluno realizar seus estudos em sua localidade de origem, sem se ausentar de seu trabalho.

FOTO 4 – PRÉDIO JOAQUIM CARDOSO DE MELO, ONDE FUNCIONA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA CDEAD/ENSP/FIOCRUZ



Foto: Elomar Barilli (2017).

OS REFERENCIAIS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS

Toda proposta educativa considera, implícita ou explicitamente, referenciais político-pedagógicos que a sustentam. No caso da educação a distância da ENSP, você perceberá que os referenciais permeiam, entre outros aspectos, a forma de organização dos conteúdos,

as atividades propostas, a formação dos docentes, o acompanhamento e a avaliação dos cursos.

Os referenciais político-pedagógicos assumidos pela educação a distância da ENSP sustentam-se na compreensão de que educação a distância é, antes de tudo, educação. Entendemos, assim, que processos educativos desenvolvidos a distância não podem abrir mão de uma clara intencionalidade político-pedagógica que engloba a cultura e o contexto histórico-social, do qual o trabalho humano é constituinte.

Para que nossos alunos compreendam melhor os condicionantes histórico-sociais das práticas em saúde, educação e proteção social, buscamos superar, em nossos cursos, a visão mecanicista e pretensamente neutra dos conteúdos e métodos de trabalho e de ensino-aprendizagem, destacando como protagonistas os atores envolvidos. Desse modo, a educação é concebida como uma prática social construída por meio da participação, do diálogo e dos significados produzidos entre os sujeitos.

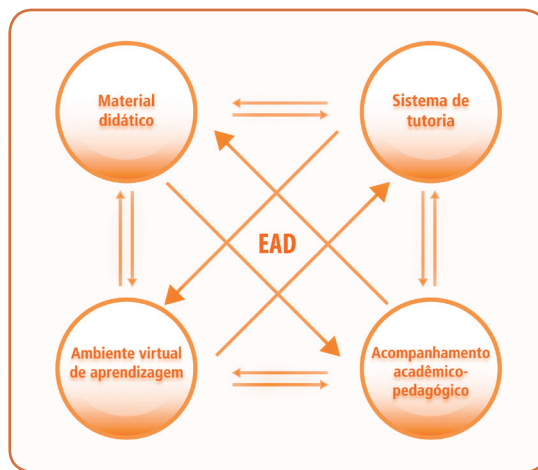
A premissa essencial do processo de ensinar e aprender é que os alunos e os tutores são agentes ativos na construção coletiva do conhecimento. Isto é, eles

constroem significados e definem sentidos de acordo com a representação que têm da realidade, com base em suas experiências e vivências em diferentes contextos sociais. O respeito e o resgate dos saberes prévios dos sujeitos, a estreita relação entre teoria e prática, e o desenvolvimento da autonomia, da crítica, da criatividade e da reflexão dos sujeitos constituem princípios consensualmente praticados nesses anos de existência da educação a distância da ENSP.

AS DIMENSÕES DA AÇÃO EDUCATIVA

Em consonância com a concepção pedagógica adotada pela educação a distância da ENSP, o processo de construção e implementação dos cursos baseia-se em quatro dimensões interdependentes: material didático, sistema de tutoria, acompanhamento acadêmico-pedagógico e ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

FIGURA 1 – DIMENSÕES DA AÇÃO EDUCATIVA



Fonte: Adaptação de Santos (2009).

Material didático

O material didático dos cursos da educação a distância da ENSP apresenta uma diversidade de elementos que contribuem para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da autonomia do aluno.

Construído em diferentes formatos e meios, o material didático organiza os conteúdos, as atividades e a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, utiliza estratégias pedagógicas que facilitam o aluno a articular diferentes contextos por ele vivenciados e refletir sobre os processos de trabalho, exercitando, assim, o movimento prática-teoria-prática.

FIGURA 2 – CONJUNTOS DIDÁTICOS DE CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ENSP



O material didático não contém todos os conteúdos e todas as possibilidades de aprofundamento da informação. Ele oferece aportes teóricos e metodológicos, em uma perspectiva interativa, que motiva o aluno a buscar conhecimentos e o estimula a construir estratégias e a desenvolver competências profissionais.

Sistema de tutoria

O sistema de tutoria é composto por uma rede de atores – tutores, orientadores de aprendizagem, coordenador de curso e equipe técnica da educação a distância da ENSP – que exercem papéis diferenciados e complementares no acompanhamento do processo

pedagógico do aluno. Visa à orientação acadêmica e pedagógica do aluno e do seu processo de avaliação.

O tutor exerce um papel fundamental na mediação do processo de ensino-aprendizagem, com vista a orientação acadêmica e pedagógica do aluno e do seu processo de avaliação, acompanhando sua trajetória do início ao fim do curso.

Os tutores são profissionais com experiência docente, domínio teórico-prático sobre a temática do curso e, preferencialmente, com vivência em cursos na modalidade de educação a distância.

Ao longo do curso, o tutor está em formação permanente, realizada pelos orientadores de aprendizagem, coordenação do curso e equipe da educação a distância da ENSP, a fim de consolidar e ampliar a sua capacidade de atuação junto ao aluno.

Mais detalhes sobre as funções desses atores do curso você encontra na Parte II deste caderno.

FOTO 5 – SALA DA TUTORIA NA SEDE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ENSP



Foto: Virginia Damas – CCI/ENSP/Fiocruz (2017).

Acompanhamento acadêmico-pedagógico

Pautado na perspectiva formativa, representa uma das dimensões da ação educativa, na medida em que oferece à coordenação dos cursos, orientadores de aprendizagem e tutores, informações e indicadores de desempenho do aluno e do curso.

Integra as perspectivas acadêmica e pedagógica, o que significa registrar e analisar sistemática e continuamente informações quantitativas e qualitativas da trajetória dos tutores e alunos do

curso, de modo a reorientar, qualificar o processo e obter indicadores que evidenciem a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Ambiente de aprendizagem: a mediação virtual

A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem em todos os cursos de educação a distância da ENSP apresenta-se como uma estratégia de interação entre os sujeitos, de acesso os materiais de estudo, de inclusão digital e aperfeiçoamento tecnológico.

O ambiente virtual utilizado é o *Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge (Viask)*.

É por meio do ambiente virtual que o aluno obtém informações sobre o curso; acompanha o seu desempenho; acessa as atividades a serem realizadas e enviadas ao tutor para avaliação; participa de fóruns de discussão e de *chats*; consulta documentos na biblioteca virtual para estudos e pesquisas; insere endereços eletrônicos (*links*) de seu interesse; conhece o cronograma do curso e interage com seus parceiros de turma e tutor.

FIGURA 3 – TELA DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM









II. O CURSO TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DA SAÚDE NA ESCOLA

O CONTEXTO

A Constituição Federal de 1988 afirma a saúde como um direito de todos e dever do Estado, ressaltando entre os princípios e diretrizes da conformação do Sistema Único de Saúde (SUS) a importância da participação popular para sua efetivação. Esta participação e a defesa deste direito nada mais são do que um importante exercício de cidadania que precisa ser aprendido, realizado e reafirmado a todo tempo.

A escola é um dos alicerces da educação, da cidadania e da formação de uma sociedade (COSTA, 2008). A formação de uma consciência cidadã, desde os primeiros anos de escolaridade, é estratégica para o desenvolvimento de um aprendizado ético, que aponte a liberdade, a autonomia e a emancipação como princípios para a educação, o trabalho e a vida; ela deve ser parte de um projeto de desenvolvimento de uma sociedade menos desigual, em que todos teriam, defenderiam e usufruiriam de seus direitos, vivendo em condições de vida adequadas ao seu pleno desenvolvimento humano.

Essa perspectiva vai ao encontro da maneira como compreendemos saúde. Entendemos saúde em sua concepção ampliada e positiva, materializada nas condições de existência das pessoas e na qualidade de vida das comunidades. Partimos do pressuposto de que concretizar essa perspectiva depende de uma atuação que enxergue o sujeito como ser integral, abordado de modo interdisciplinar e intersetorial. Neste sentido, a escola se constitui em um locus privilegiado, pois permite uma articulação entre educação e saúde, promovendo o engajamento de seus sujeitos (professores, alunos, administradores escolares, pais etc.) e da comunidade para o desenvolvimento

de atividades que, em última instância, sejam promotoras de cidadania.

Não por acaso, no fim da década de 1990, o Ministério da Educação, partilhando desta compreensão, colocou a saúde como um tema integrador no currículo escolar, para que pudesse ser trabalhado pelas diferentes disciplinas e em diferentes vieses. No entanto, o que observamos com certa frequência nos espaços escolares é uma concepção que reduz a saúde a aspectos individuais, assépticos e biológicos, perdendo a oportunidade de dar ênfase aos aspectos sociais, políticos e econômicos e, ao mesmo tempo, ratificar a educação como caminho para o despertar da consciência sobre o compromisso da participação social (LOMÔNACO, 2004).

Uma das possíveis explicações para a perpetuação dessa vertente biologicista da saúde está no fato de que os professores foram, eles também, ensinados a ver a saúde desta forma. Portanto, é necessário expandir a discussão sobre o conceito ampliado de saúde entre os docentes, para que isso possa chegar aos alunos e transformar seus olhares e práticas sociais.

O conceito ampliado de saúde será abordado ao longo do curso, nas Unidades de Aprendizagem I e II.

Para tanto, torna-se especialmente relevante fazer uso de estratégias pedagógicas e de recursos tecnológicos diversificados, em especial as Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC), que possam auxiliar no processo educativo.

Trilhar um terreno aparentemente tão amplo em que a realidade parece ter infinitas possibilidades e, ao mesmo tempo, com limitações, muros e a concretude de condições sócio-históricas, nas quais a saúde e a educação se realizam e também constroem novos sentidos e significados, representa uma aventura ousada, mas necessária no contexto escolar atual. Olhar criticamente para isso implica não esquecermos que a contemporaneidade e a revolução digital, associada a ela, trazem novos desafios.

Vivemos em um mundo em que as categorias de tempo e espaço ganharam novos contornos e configurações. O fluxo de aparatos tecnológicos e de redes de informações desestabilizaram distâncias e fronteiras entre presente, passado e futuro. Tanto a saúde como a educação, em sentido amplo, são influenciadas por esse contexto, ao passo que elas próprias também se constituem como sujeitos históricos. Considerando este cenário, a articulação de três dimensões – saúde, tecnologia e prática docente – impõe,

por sua vez, uma leitura crítica dos fenômenos que as cercam.

Nesse sentido, utilizar esses recursos na prática docente requer reflexão e apropriação. A primeira, no sentido de auxiliar o professor a pensar criticamente sobre o papel da tecnologia na sociedade contemporânea à luz de um marco teórico que a relaciona à emancipação dos sujeitos sociais. E a segunda, na busca por fazer dos aparatos digitais já apropriados pelas novas gerações, instrumentos também apropriados à prática docente, o que tem sido reportado como uma lacuna na formação docente.

É na necessária interface entre os três campos – saúde, educação e tecnologias educacionais –, assumindo o conceito ampliado de saúde, a perspectiva emancipadora de processos educativos e a visão crítica sobre as potencialidades e limites do uso educacional de tecnologias digitais de comunicação e informação que este curso se situa e justifica sua relevância.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Formar profissionais de ensino para a apropriação crítica de tecnologias digitais de informação e comunicação na prática docente, contribuindo para que atuem

como mediadores da relação educação-saúde no espaço escolar, seja qual for a área do conhecimento alvo de sua prática pedagógica.

Objetivos específicos

- Propiciar a reflexão sobre a relação educação e saúde na perspectiva da participação cidadã e da construção compartilhada de conhecimentos, saberes e práticas.
- Promover a reflexão crítica sobre a apropriação da tecnologia educacional no fazer docente (suas características, dimensões, necessidades e implicações).
- Contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas críticas mediadas pelas TDIC, tendo a saúde como tema integrador.

PÚBLICO-ALVO

O curso se destina, prioritariamente, a professores da educação básica das diferentes áreas do conhecimento e profissionais da saúde que desenvolvem atividades no ensino com experiência docente comprovada e habilidades no manuseio de ferramentas digitais.

NÍVEL DE ENSINO E CARGA HORÁRIA

O curso perfaz uma carga horária total de 400 horas, sendo 48 presenciais (distribuídas em três encontros

presenciais), 322 horas a distância e mais 30 horas de desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso (TCC), tendo duração total de 12 meses.

É importante que o aluno tenha dedicação mínima de sete horas semanais de estudo para seu bom aproveitamento, incluindo leituras, realização das atividades, comunicação com seu tutor, interação no ambiente virtual de aprendizagem com os demais estudantes.

CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do curso fundamenta-se no reconhecimento do educando como agente ativo de seu próprio conhecimento. Sendo assim, o processo educativo está calcado na valorização das experiências e vivências dos profissionais (educandos), de forma a propiciar a mobilização de saberes e a reconstrução do conhecimento existente.

Nessa perspectiva, desde sua concepção até o planejamento das atividades pedagógicas, o curso, inspirado na teoria de Paulo Freire, foi estruturado na perspectiva de promover o desenvolvimento do pensamento autônomo e visão crítica dos educandos por meio de um processo pedagógico dialógico. Trata-se de um processo de formação que tem como base a realidade

de trabalho do profissional docente, de modo que o processo pedagógico estimule o exercício crítico-reflexivo das práticas em educação, bem como do contexto em que estão inseridas, incorporando a saúde como tema integrador.

A análise sobre a realidade vivenciada pelos educandos, dos problemas encontrados por eles e o estímulo à ampliação do olhar e reflexão crítica, por meio do diálogo e do aprofundamento teórico, são intencionalidades presentes neste processo pedagógico que visam contribuir para a transformação da realidade que os cerca.

Para tanto, serão utilizados diversos recursos e estratégias, tais como situações práticas concretas, vídeos, seminários virtuais etc., promovendo um ambiente favorável à troca de saberes e à construção do conhecimento por meio da mediação do tutor-docente e interação com seus parceiros de turma.

Espera-se que você desempenhe o papel de protagonista, resgate experiências e saberes construídos ao longo de sua trajetória, articule-os com os novos conhecimentos e assuma uma postura ativa de busca e exercício da capacidade de aprender e inovar.

No decorrer das leituras oferecidas, você será convidado a refletir sobre suas experiências e contexto de trabalho, por meio do estudo intencional, sistemático e organizado, dirigido para a escolha das estratégias mais adequadas ao enfrentamento dos desafios presentes no exercício de sua atividade profissional. Entendemos que é exatamente na resolução de problemas concretos, oriundos da vida real, que diversos saberes são mobilizados e articulados, o que contribui para o seu desenvolvimento como sujeito propiciando novas condições a compreensão e atuação críticas nas lutas pela transformação da complexa realidade social em que se inscreve sua prática de trabalho.

Em conformidade com a prática educativa pretendida, concebemos alguns princípios para o desenvolvimento do curso:

- Acesso dos educandos aos conhecimentos teóricos e às práticas aplicáveis à prática docente.
- Estabelecimento do vínculo permanente entre teoria e prática.
- Estabelecimento do processo de construção coletiva do conhecimento e criação de um espaço aberto e plural para reflexão e debate de questões.
- Valorização do saber acumulado por meio da experiência do educando.

- Valorização da cultura e diversidade expressas nos diferentes contextos escolares.

ESTRUTURA DO CURSO

A estrutura do curso se expressa em sua organização curricular e abordagem de conteúdo. Vejamos esses itens a seguir.

Organização curricular

Os temas eleitos para o curso – prática docente, saúde e tecnologia

– constituem-se como eixos centrais e organizadores da proposta curricular. Eles são apresentados de forma articulada em unidades de aprendizagem (UAs) por meio de estratégias didáticas que o ajudarão a construir um percurso de aprendizado ao mesmo tempo reflexivo e operativo, em um movimento de reflexão-ação-reflexão e de construção por meio de atividades bem definidas.

No Quadro 1, você conhecerá a organização curricular adotada:

QUADRO 1 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

UNIDADE DE APRENDIZAGEM (UA)	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
UA I Cada escola uma história	• Promover a reflexão sobre a escola como um espaço de entrecruzamento de culturas, as quais influenciam diretamente o fazer educativo. • Provocar a reflexão sobre as concepções de saúde como conceitos historicamente produzidos. • Estimular a identificação das tecnologias disponíveis na escola e as já utilizadas pelos sujeitos da aprendizagem.	• Cultura e relações sociais: as múltiplas visões no contexto escolar. • Saúde e educação: introdução às concepções de saúde; o Programa Saúde na Escola e o tema saúde nos parâmetros curriculares nacionais. • Tecnologias e educação: um panorama das principais questões do campo.	84h

QUADRO 1 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO (CONT.)

UNIDADE DE APRENDIZAGEM (UA)	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
UA II Um olhar ampliado para a escola	• Discutir as políticas públicas de educação e saúde e suas implicações na prática docente. • Apresentar a saúde como uma dimensão produzida socialmente e sobre como ela está sendo trabalhada na escola. • Aprofundar teoricamente conceitos relacionados ao uso de tecnologias na educação.	• Normativas do trabalho docente. Políticas de educação e suas implicações na prática docente. Tendências pedagógicas • Concepções sobre aprendizagem: narrativas e experiências docentes • Saúde e território: • A linha do tempo das concepções de saúde. • A saúde e a complexidade da vida. • Níveis de determinação do processo saúde-doença. • Articulação entre as culturas escolar e digital; concepções de tecnologia e implicações para a educação; conceito de tecnologia educacional e o modelo TPACK para a compreensão da ação docente mediada por TDIC.	138h
UA III Plano-ação: integrando saúde e TDIC na escola	• Promover a reflexão crítica sobre a apropriação social da tecnologia e suas manifestações no espaço escolar. • Oportunizar a construção de práticas pedagógicas usando tecnologias com base no mapeamento da escola e da reflexão teórica sobre saúde, prática docente e uso de TDIC na educação.	• Estratégias pedagógicas e metodologias ativas mediadas pelas TDIC. • Apropriação da tecnologia ao ensino. • Planejamento de ações educativas em educação e saúde com o uso de tecnologias educacionais.	100h

QUADRO 1 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO (CONT.)

UNIDADE DE APRENDIZAGEM (UA)	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
UA IV (Transversal) Estruturando um caminho para a ação	• Estimular a reflexão sobre o papel da ciência e sua relação com os demais saberes. • Propiciar aos alunos compreensão da metodologia científica. • Orientar a elaboração de projeto de intervenção voltado a ações pedagógicas na escola com o uso de tecnologia, tendo a saúde como tema gerador.	• Os diferentes tipos de conhecimento. • Ciência e sociedade. • A atitude científica. • Diferentes abordagens do método científico. • Características dos projetos de investigação científica e projetos de intervenção. • Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos.	48h

Além da carga horária das unidades de aprendizagem, são necessárias, no mínimo, 30 horas de dedicação para elaboração do TCC, perfazendo as 400h da carga horária total do curso.

Abordagem conceitual

Os conteúdos deste curso foram selecionados de forma a trazerem abordagens de autores sobre diferentes dimensões (social, política, pedagógica), com o objetivo de permitir a ampliação do seu olhar sobre a realidade e oferecer subsídios para refletir sobre seu campo de prática. Acreditamos que o contato com esses diferentes pensamentos possibilitará o movimento teoria – prática sob diferentes “lentes” (ora filosófica, ora sociológica, ora política etc.), estimulando a construção de uma visão crítica como ponto fundamental.

Por isso mesmo, os elementos que você encontrará, calcados, em especial,

nos eixos do curso – tecnologia, saúde e prática docente –, se relacionam a um contexto histórico-social, ou seja, envolvem sujeitos, cultura, modos de pensar e viver etc. de um determinado grupo social e em um determinado momento histórico.

Desse modo, as Unidades de Aprendizagem (UA) foram concebidas com sentido de “momentos pedagógicos”, isto é, como etapas nas quais são propostos aos educandos movimentos de observação, análise, reflexão e síntese dentro de uma perspectiva crítico-reflexiva. As UAs se desenvolvem por meio de um desenho teórico metodológico cuja estrutura dinâmica (1) valoriza e tem a experiência dos

educandos como ponto de partida, e (2) propõe o aprofundamento teórico visando à ampliação do olhar e à busca por transformação da realidade na qual os sujeitos estão inseridos.

A Unidade de Aprendizagem I busca iniciar o processo de reflexão proposto no curso a partir de temas como a escola como um espaço de entrecruzamento de diferentes culturas que a conformam; as concepções de saúde historicamente construídas e sua relação com a escola, seja por meio do currículo ou de políticas públicas como o Programa Saúde na Escola (PSE); e um panorama sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação e as implicações de sua relação com a educação, na perspectiva da teoria crítica do uso das TDIC.

A Unidade de Aprendizagem II aposta na construção de uma visão crítica sobre (1) a prática docente no que diz respeito às políticas de educação vigentes, concepções de aprendizagem e desafios da profissão; (2) os determinantes sociais da saúde, suas relações com o território e as práticas escolares tendo a saúde como tema integrador; (3) concepções de tecnologia na escola e a relação entre práticas escolares e cultura digital. Ao mesmo tempo, reafirma o compromisso com a efetiva participação social, na medida em que, no lidar

com problemáticas de saúde presentes no contexto escolar, considerando o conceito ampliado de saúde, fomenta a valorização dos saberes comunitários, o incentivo à produção compartilhada de conhecimentos e sua inter-relação com os saberes e práticas escolares.

A Unidade de Aprendizagem III trata da integração dos saberes tecnológicos, pedagógicos e específicos de cada área do saber para a produção de uma ação que utilize tecnologias para discussão de saúde no contexto da escola, abordando estratégias pedagógicas, metodologias ativas e potencialidades do uso das TDIC em processos pedagógicos.

Finalmente, a Unidade de Aprendizagem IV, transversal às demais, trata de metodologia científica de forma ampla, apresentando o que é ciência e diferenciando o método científico do senso comum. Apresenta também o que são e como se estruturam projetos de intervenção, bem como algumas normas de produção de trabalhos acadêmicos, o que oferecerá as bases para o desenvolvimento de seu TCC.

DINÂMICA DO CURSO

Da mesma forma que os presenciais, os cursos na modalidade EAD refletem, em sua estrutura, funcionamento e dinâmica, a concepção pedagógica e a

metodologia adotadas. Sendo assim, é importante você compreender como este curso se desenvolverá.

O que demarca o início formal de suas atividades como aluno é o momento de abertura do curso, quando lhes serão apresentadas, a proposta do curso, seus objetivos, a estrutura, o material didático, o AVA. A partir deste momento, você iniciará suas atividades a distância através do ambiente virtual, realizando o módulo introdutório, no qual terá oportunidade de conhecer melhor a estrutura e a proposta do curso, seus colegas de turma e seu tutor, interagir no fórum de discussão e realizar a primeira atividade de seu portfólio (sobre o qual falaremos mais adiante).

A dinâmica do curso acontece por meio de atividades que possibilitam o movimento de ir e vir em sua prática pedagógica, ora identificando aspectos do contexto escolar, ora de sua sala de aula, problematizando as situações identificadas e propondo formas de “intervir” sobre esta realidade. Estas atividades são de diferentes formatos (produção de textos, vídeos, fóruns de discussão, portfólio etc.) e estão organizadas e apresentadas no material “Trilhas de Aprendizagem”. A realização dessas atividades é subsidiada por conteúdos selecionados (como visto no

quadro de estrutura do curso e na seção abordagem conceitual) apresentados em formatos diversos: textos inéditos especialmente construídos para o curso, links para textos de autores importantes de cada área do conhecimento abordado e vídeos. Vale destacar que se espera que os educandos, ao longo do desenvolvimento das atividades, busquem utilizar tecnologias digitais para o desenvolvimento e/ou apresentação da atividade realizada, cumprindo assim com a finalidade de apropriação crítica da tecnologia tanto do ponto de vista teórico como prático.

Na Unidade de Aprendizagem I, você realizará um processo de observação orientada da escola onde atua, que nada mais é do que um “mapeamento” da sua realidade escolar. Para ajudá-lo neste percurso, subdividimos esta UA em cinco atividades. Na primeira, você é convidado a construir, individualmente, um roteiro de observação de campo contemplando as dimensões Culturas na Escola, Saúde na Escola e Tecnologias na Escola. Este roteiro individual será compartilhado com a turma, que deverá chegar ao consenso de um roteiro coletivo a ser utilizado no campo. Em seguida, você aplicará este roteiro durante a observação da escola e fará os registros que entender serem pertinentes para contar a história da sua escola; por fim,

fará um relatório analítico narrando e analisando o que observou. Pedimos também, nas outras duas atividades da UA, que você realize algumas reflexões específicas e registre em seu portfólio.

Com a realidade da escola mapeada e criticamente registrada, a Unidade de Aprendizagem II inicia propondo o compartilhamento dos mapeamentos entre os parceiros de aprendizagem para discussão e categorização das questões observadas nas diferentes realidades de acordo com as três grandes temáticas do curso. Para realização de uma dinâmica de seminário virtual, a turma se dividirá em grupos para estudo e discussão dessas temáticas, possibilitando um aprofundamento teórico nas questões relacionadas a saúde, prática docente e tecnologias educacionais.

O curso prevê, também, que você envie pelo AVA uma **síntese individual** sobre as questões trazidas pelos outros grupos abordando os outros temas do curso. Por fim, ainda na UA II, você identificará um **problema**, ou seja, uma situação não resolvida em relação à sua realidade, antes de dar continuidade às atividades das UAs III e IV, e registrará em seu portfólio mais algumas reflexões, de modo ora livre, ora orientado.

Um problema de pesquisa pode ser determinado por razões de ordem prática ou de ordem intelectual. Neste curso, assumiremos um problema de ordem prática, já que nos interessa que os resultados de seu projeto se proponham a intervir na realidade de sua prática docente. Conteúdos relacionados à formulação de problemas cientificamente válidos estarão disponíveis na UA IV. Sendo assim, nesta atividade você deverá pensar na questão relevante que você levantou no mapeamento e como ela se expressa na realidade, transformando-a em um problema que será investigado sob os critérios admitidos pela ciência, trazendo, assim, uma íntima relação com seu TCC.

A UA III se destina a utilizar tudo o que você já vivenciou e produziu até aqui para construir um plano de ação: trata-se do planejamento, implementação e avaliação de uma atividade que integre a temática saúde e as TDIC no contexto de sua prática docente. O planejamento e a construção do plano deverão seguir roteiros orientadores a fim de propiciar uma reflexão mais intensa sobre as decisões tomadas e suas repercussões. Depois de planejada e implementada, a ação deverá ser socializada e discutida com a turma.

Transversalmente à realização das atividades das UA I, II e III, você será convidado a refletir sobre metodologia

científica voltada para projetos de intervenção e, a partir das orientações recebidas nos encontros presenciais, principalmente, irá construir seu TCC. Você contará, ainda, com um fórum de discussão específico destinado a esta UA, que funcionará durante todo o curso, visando subsidiar esse processo. Seu tutor-docente será seu orientador também nesta construção, que deverá ser apresentada a uma banca examinadora no terceiro encontro presencial.

Este curso conta com três encontros presenciais (EP).

- O primeiro deles (EP1) acontecerá durante a UA I. Nele, será pactuado, coletivamente, o roteiro da turma para observação de campo e, também, será realizada a primeira aproximação com metodologia científica e os elementos do TCC, já que a ideia é que você utilize toda a experiência vivenciada no curso para a construção de seu projeto de intervenção.
- O segundo (EP2) acontecerá entre as UAs II e III e trabalhará atividades ligadas à produção de seu projeto de intervenção.
- O terceiro encontro presencial (EP3) se destinará à defesa do TCC. A discussão e a apresentação presenciais estão previstas no cronograma do curso e acontecem sob a orientação de uma banca de professores composta com a finalidade específica de avaliar cada TCC.

A discussão e a apresentação presenciais dar-se-ão sem prejuízo de outras atividades previstas no curso como mostras, semanas culturais/científicas, rodas de conversa etc.

Aos encontros presenciais deste curso a distância, aplica-se a regra sobre frequência prevista na legislação educacional brasileira para os cursos presenciais. A Resolução CNE/CES n. 1, de 8 de junho de 2007, em seu art. 7º estabelece:

A instituição responsável pelo curso de pós-graduação *lato sensu* expedirá certificado a que farão jus os alunos que tiverem obtido aproveitamento, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos, sendo obrigatório, nos cursos presenciais, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2007).

Ressaltamos que este mínimo de 75% deverá ocorrer em cada um dos momentos presenciais propostos no curso.

Além das UAs e da Dinâmica do Curso apresentadas até aqui, você contará com um cronograma detalhado, também publicado no AVA, para orientar-lhe sobre

os prazos de realização das atividades, bem como sobre as datas dos encontros presenciais previstos no curso.

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Considerando a relação teoria e prática favorecida por toda a abordagem conceitual deste curso, o TCC será estruturado na forma de um projeto de intervenção, ou seja, o planejamento detalhado de uma ação pedagógica com o tema saúde, com o uso de TDIC.

Tal projeto é assumido como um espaço estratégico no curso, pois, com base nele, são especialmente materializáveis os chamados “objetivos de ação” (objetivos de fazer acontecer em relação a uma determinada realidade).

O envio do TCC será feito pelo Viask (AVA do curso) e, além disso, será realizada a defesa presencial do projeto a uma banca de professores organizada pela coordenação do curso. Somente após a aprovação do trabalho de conclusão de curso pela banca, o aluno será titulado.

Como já mencionado, o curso foi previsto de forma que as diferentes partes do TCC fossem construídas ao longo de seu desenvolvimento. O importante é que

você possa acompanhar as atividades e aproveitá-las para a sistematização do projeto, utilizando o canal de diálogo com o tutor a fim de dirimir dúvidas.

Importante mencionar que o conteúdo disponibilizado neste caderno são orientações iniciais para que você construa seu projeto, sabendo que ele só vai tomar forma a partir do diálogo com sua realidade e com seu tutor ao longo do curso. É essencial que o objeto de intervenção seja bem delimitado, seja feita uma boa revisão da literatura, além de utilizados os materiais disponibilizados no curso. Na elaboração do TCC, espera-se que você seja capaz de refletir e construir seus próprios argumentos de modo criativo e de maneira bem fundamentada na proposição das ações de intervenção, para que tenha condições de defender seu projeto e implementá-lo.

Na Parte III deste caderno, você tem orientações sobre a estrutura e o desenvolvimento do TCC.

AS MEDIAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Para começar, destacamos a estreita e indissociável relação existente entre a concepção do curso e as mediações

didático-pedagógicas adotadas. Ao longo dos estudos, você perceberá que as mediações estão comprometidas com os objetivos, referenciais teórico-metodológicos e fundamentos pedagógicos propostos no curso. A mediação pedagógica também está presente no conjunto didático do curso, a ser apresentado no item a seguir.

O material didático

O material didático é um componente essencial do curso. O processo de ensinar e aprender se apoia no material didático e na troca de informações entre o educando e o tutor-docente sobre o conteúdo dos textos e das atividades, o que, na linguagem da educação, chamamos pedagogia mediatizada.

Para este curso, organizamos um conjunto didático composto por este caderno, um material denominado “Trilhas de Aprendizagem”, no formato de uma revista digital, e uma midiateca.

Caderno do Aluno é o livro que você lê neste momento. Ele apresenta orientações para o curso e visa apoiá-lo na compreensão da proposta do curso e do modelo pedagógico adotado, fornecer-lhe um pouco da história de nossa instituição, orientá-lo quanto à organização de seu tempo para os estudos e também sobre a utilização do AVA.

O material “**Trilhas de Aprendizagem**” estrutura a dinâmica do curso apresentando todas as atividades propostas e norteando sua caminhada. Construído em formato multimídia, além de apresentar todas as atividades do curso, possibilita o acesso a vídeos, textos e capítulos de livros.

A **midiateca** contém materiais complementares, tais como vídeos, documentos, artigos etc., com o propósito de enriquecer sua atuação na prática cotidiana.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ALUNO

Parte-se do pressuposto de que a avaliação do seu desempenho acontece no decorrer do curso, englobando ações de acompanhamento e de avaliação. As ações de acompanhamento dizem respeito às atividades previstas (reflexões, interações, registros, relatos digitais, entre outros) e ao grau de participação e interesse do educando nas atividades (presenciais e a distância) do curso. Essas ações não implicam necessariamente notas, pois seu sentido maior é a identificação de necessidades de aprendizagem ao longo da formação e a qualificação da avaliação do aluno.

Para nortear a análise de seu desempenho em cada UA e no curso em sua totalidade, serão observados os seguintes aspectos:

- discussão das questões relacionadas ao conteúdo do curso;
- reflexão sobre as experiências apresentadas, articulando-as à base teórica trabalhada;
- promoção e participação nas discussões com os colegas de curso por meio de fóruns;
- articulação de práticas com reflexões teóricas para maior compreensão sobre o seu contexto de trabalho;
- comprometimento com a execução do cronograma do curso, uma forma de expressar a corresponsabilidade e a pactuação coletiva.

A análise do desempenho dos alunos deve considerar os seguintes critérios: coerência, fundamentação teórica, capacidade de argumentação, capacidade de análise crítica da realidade, tendo em vista o que se objetiva desenvolver com o curso.

O desempenho do aluno será avaliado mediante um conjunto de atividades realizadas a distância, atividades desenvolvidas nos encontros presenciais e o TCC, que

será apresentado presencialmente, após a finalização das unidades de aprendizagem.

Cada unidade de aprendizagem terá nota de 0 a 10.

Você terá que alcançar, no mínimo, nota seis em cada UA. A não aprovação em uma das UA irá impossibilitá-lo de concluir o curso e obter o certificado de conclusão.

Avaliação do percurso e atribuição de notas/conceitos

Para este curso, a avaliação é prioritariamente formativa com foco no processo de construção do conhecimento e de desenvolvimento das capacidades necessárias à atuação profissional, buscando sempre valorizar as vivências pessoais e profissionais do educando.

As atividades de avaliação a distância propostas neste curso estão relacionadas às unidades de aprendizagem e se caracterizam como individuais e coletivas, as quais podem ocorrer em pequenos grupos e em discussão na turma.

As atividades realizadas por você para envio ao tutor devem ser encaminhadas pelo AVA, por meio da ferramenta “Envio de atividades”, no menu “Secretaria”. Mais informações sobre a ferramenta, você encontrará na Parte IV deste caderno ou no item “Ajuda” do Viask.

Você terá acesso aos registros de seu tutor ao entrar no ambiente Viask e clicar em “Desempenho”, na aba “Meu espaço”.

Meu espaço é uma funcionalidade do Viask que lhe destina ferramentas individuais: todo o conteúdo ali existente só pode ser acessado e ser visualizado por você.

As atividades propostas são consideradas chaves no acompanhamento do desenvolvimento do educando. Tais atividades lhe possibilitam verificar os conhecimentos construídos, os quais contribuem para o caráter dinâmico deste curso. Ao mesmo tempo, são as atividades que proporcionam, especialmente, oportunidades para que você se defronte com os embates e a riqueza inerentes ao ato de produzir conhecimento. Por esses motivos, elas foram selecionadas para avaliar cada UA.

Seu desempenho nas produções relativas às avaliações a distância, individuais ou coletivas, receberá comentários do tutor, que serão registrados no AVA. Não será atribuída uma nota/conceito para cada produção em particular, mas para o conjunto de todas as produções relativas a uma mesma unidade, de modo a abarcar o processo formativo do aluno com os avanços e conquistas inerentes à aprendizagem ao longo da unidade em sua totalidade.

As atividades propostas são, basicamente, de três tipos:

- Envio de atividade pelo AVA.
- Portfólio reflexivo.
- Fórum de discussão.

Os envios de atividade pelo AVA são produções que serão avaliadas pelo seu tutor e que podem ser realizadas individualmente ou em grupo, de acordo com a orientação da atividade. Espera-se que nessas produções o educando possa fazer uso de diferentes tecnologias digitais para apresentação de sua produção.

O portfólio reflexivo constitui-se de um conjunto de registros realizados pelo educando a respeito das vivências no processo de ensino e aprendizagem durante o curso. Atividades realizadas, relatos e narrativas das situações da prática do educando, análises sobre o respectivo contexto local, iniciativas e ações orientadas à realização de propostas e quaisquer outros registros considerados significativos ao processo

de formação são registrados no portfólio. A forma de apresentação dos registros é de livre-escolha de cada educando, e a avaliação considerará a riqueza dos registros, em especial, no que se refere à capacidade de produzir interfaces entre o curso e a sua prática, bem como ao contexto em que ela se desenvolve.

A maior potência em estruturar um portfólio reflexivo é o seu aspecto analítico, crítico, reflexivo e de autoavaliação. Não basta reunir um conjunto de registros em um mesmo lugar. O maior valor está em se voltar para o processo, analisar a experiência, buscar a articulação com a fundamentação teórica e produzir saberes com base na avaliação de suas limitações. Este movimento, em constante diálogo com seu tutor-docente, promove a construção de saberes pelo educando, estimula a criatividade individual e facilita os processos de auto e heteroavaliação.

Os fóruns são espaços de discussão estruturada em torno de um tema ou questão definidos. Nos fóruns, entendem-se por participação qualitativa as postagens que representem seu entendimento do conteúdo; contribuições que expressem reflexão crítica; sugestões

de aprofundamento; argumentação fundamentada; articulação do conteúdo com a prática profissional e interação com as ideias colocadas pelos colegas.

Com relação às atividades coletivas, realizadas especialmente por meio dos fóruns de discussão, os critérios de avaliação são demonstrados no quadro a seguir, com base nas contribuições que Oliveira e Filho (2006) apresentam em seu artigo.

QUADRO 2 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO RELATIVA À APRECIAÇÃO DO TUTOR NOS FÓRUNS UTILIZADOS NO CURSO

TIPO DE PARTICIPAÇÃO
Passiva (só recebe as mensagens e não posta coisa alguma).
Participações que não contribuem para a discussão em pauta.
Contribuição pontual isolada (cita definições, aponta uma URL).
Contribuição questionadora (propõe dilemas, apresenta alternativas e pede posicionamentos).
Contribuição debatedora (comenta contribuições anteriores com propriedade), responde a questionamento ou apresenta contra-argumento (pró e contra).
Contribuição sintetizadora (coleta segmentos da discussão, ajusta, adapta, elabora parecer conclusivo).

Fonte: Adaptado de Oliveira e Lucena Filho (2006, p. 9).

O cálculo de sua nota final de curso é uma média aritmética e será feito assim:

$$\text{Nota final} = \frac{\text{UA I} + \text{UA II} + \text{UA III} + \text{UA IV}}{4}$$

Com relação ao TCC, será atribuída nota de zero a dez (0,0 a 10,0), a ser lançada no AVA.

Orientações mais gerais para a elaboração do TCC constam deste caderno, e outras serão prestadas pelo seu tutor e oferecidas no decorrer do curso.

Notas/conceitos

A sua nota em cada unidade de aprendizagem, lançada pelo tutor no ambiente virtual, será convertida em conceito A, B, C ou D automaticamente pela gestão acadêmica *on-line*.

A conversão de suas notas em conceitos obedece à equivalência estabelecida no Regulamento de Ensino da ENSP (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2015), aprovado em dezembro de 2015, e apresentada a seguir.

QUADRO 3 – EQUIVALÊNCIA DE NOTAS E CONCEITOS ADOTADOS NO CURSO

NOTAS	CONCEITOS
9,0 a 10,0	A (excelente)
7,5 a 8,9	B (bom)
6,0 a 7,4	C (regular)
0,0 a 5,9	D (insuficiente)

CONCLUSÃO DO CURSO E CERTIFICAÇÃO

Você, aluno deste curso, será considerado concluinte se cumprir, simultaneamente, as seguintes exigências:

- realizar todas as atividades propostas pelo curso;
- alcançar, no mínimo, o conceito C em cada uma das unidades de aprendizagem do curso, e também no TCC (Quadro 3);
- cumprir o prazo máximo de finalização das unidades de aprendizagem e do TCC, a contar da data de início do curso.

Vale ressaltar que o aluno deste curso só dará continuidade aos estudos em uma próxima UA se a nota/conceito atribuído à última unidade trabalhada for de, no mínimo, 6,0 (Regular). E somente

apresentará o TCC o aluno que tiver obtido, no mínimo, nota 6,0 (Regular) em todas as unidades de aprendizagem.

O conceito D em qualquer uma das unidades de aprendizagem indica desempenho insuficiente e representa reprovação do aluno.

A ENSP/Fiocruz conferirá os certificados de especialização aos alunos que cumprirem as exigências acadêmicas (formados/egressos) e documentais (documentação completa exigida na matrícula).

AVALIAÇÃO DO CURSO

Por meio de instrumento específico, disponível no AVA, os diferentes atores do curso poderão enviar avaliações e ponderações sobre sua percepção do desenvolvimento do curso, expressando sua leitura em relação aos objetivos, estrutura, processo ensino-aprendizagem, gestão (acadêmico-pedagógica e administrativa) e outros.

SITUAÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO

São cinco as situações acadêmicas de um aluno nos cursos da EAD da ENSP: matrícula automaticamente cancelada;

abandono; desistente; formado/egresso; e reprovado. Veja o que caracteriza cada uma delas.

Matrícula automaticamente cancelada (MAC)

Situação atribuída ao matriculado que, no prazo de 15 dias, contados a partir da data do início efetivo das atividades acadêmicas, não cumprir uma das três condições a seguir relacionadas:

1. contatar o tutor a fim de manifestar seu interesse em permanecer no curso e justificar sua ausência no primeiro mês do curso;
2. acessar o Viask do curso e estabelecer diálogo relativo ao processo educativo;
3. enviar a atividade no prazo estabelecido no cronograma do curso.

Ainda será considerado MAC o aluno que formaliza sua desistência, porém, sem ter realizado nenhuma atividade de avaliação.

A legislação que ampara o desenvolvimento do curso pelo aluno em condições especiais é:

- Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975 – Atribui à estudante em estado de gestação, o regime de exercícios domiciliares;
- Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969 – Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.

Abandono

Status atribuído ao aluno que, após 30 dias consecutivos do envio da última atividade de avaliação, não der prosseguimento ao envio das demais atividades previstas no cronograma do curso e não apresentar justificativa ao tutor.

Em caso de repactuação do prazo para a realização das atividades pendentes, ele não poderá ser superior a 30 dias, mantendo-se a realização das demais atividades previstas no cronograma para esse período do curso.

Nenhuma pactuação poderá comprometer o processo de ensino-aprendizagem e extrapolar o tempo total de realização do curso, exceto as situações que possuem amparo legal.

Desistente

Situação atribuída ao aluno em atividade acadêmica que, durante o curso, formaliza sua desistência por escrito, justificando-a. A desistência pode ocorrer a qualquer momento, não estando condicionada à ausência de contato com o tutor ou prazo limite para envio de atividades. Caso não haja formalização, será aplicada a mesma norma definida para a condição de abandono.

Fique atento aos prazos. Comunique sua dificuldade ao tutor para que ele possa acolhê-lo; juntos, vocês irão encontrar a melhor alternativa. E, no último caso, será necessária a formalização da desistência, para que não ocorra a situação de abandono.

Formado/egresso

Situação atribuída ao aluno que alcançou nível de aproveitamento igual ou superior ao conceito mínimo estabelecido pelo Regulamento de Ensino da ENSP (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2015), cujas exigências são: cumprimento da carga horária e de todos os requisitos e procedimentos definidos pelo sistema de avaliação do curso.

O conceito C – Regular é o nível de rendimento mínimo para o aluno ser aprovado no curso, segundo o Regulamento de Ensino da ENSP (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2015).

Reprovado

Situação atribuída ao aluno que obteve Conceito D – Insuficiente, correspondendo ao nível de rendimento que caracteriza reprovação, conforme estabelecido pelo Regulamento de Ensino da ENSP (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2015).

SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

As interações entre você, seus colegas e o tutor serão realizadas a distância, por meio das ferramentas disponíveis no AVA e de outros recursos, tais como telefone, chat, Skype, ou encontros com seu tutor nos locais de plantão. Tal interação é condição para que os objetivos sejam alcançados e os pressupostos pedagógicos contemplados.

Busque comunicar-se sempre!

O número de telefone para comunicação com o tutor que faz plantão na sede da CDEAD/ENSP é 0800-0225530.

Para o tutor com plantão fora da sede da CDEAD/ENSP, você receberá as informações no início do curso.

Nosso endereço é:

Rua Leopoldo Bulhões, n. 1.480 – Prédio Professor Alberto Cardoso de Melo Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 21041-210

A ENSP, no Rio de Janeiro, mantém um banco de dados com as informações de todos os alunos que participam de seus cursos.

É muito importante que você se comunique com a área de Acompanhamento Acadêmico-Pedagógico do Serviço de Gestão Acadêmica da ENSP/Fiocruz, pelo e-mail acompanhamento@ead.fiocruz.br, para:

- alterar dados cadastrais (mudança de endereço postal e eletrônico, estado civil, formação acadêmica etc.);
- solicitar declaração de participação ou de conclusão do curso;
- informar sobre dificuldades de acesso ao AVA por problema de senha ou login inválido;
- comunicar desistência do curso;
- solicitar informação sobre processo de certificação do curso;
- informar sobre o não recebimento do material didático.

OS ATORES

No curso, você é o protagonista de sua aprendizagem e necessita desempenhar papel ativo e interativo em todo o processo de formação. No entanto, não está sozinho nesse caminho, pois conta com apoio diverso que inclui os colegas e um setor de acompanhamento acadêmico-pedagógico, formado pelos autores das partes, tutores, orientadores de aprendizagem e outros, cujos papéis você vai conhecer a seguir.

Aluno

A você, aluno, caberá:

- dedicação, destinando um período de tempo para a realização de leituras, reflexões e pesquisas exigidas;

- responsabilidade no cumprimento das atividades indicadas, indispensáveis à formação proposta;
- permanente diálogo crítico com o tutor;
- participação nos fóruns virtuais, considerados espaços de compartilhamento, percepção de outras realidades e construção coletiva;
- respeito aos prazos previstos no cronograma das atividades;
- elaboração do trabalho de conclusão de curso seguindo orientações do tutor.

Tutor

Dentre as principais funções do tutor neste curso, destacam-se:

- assumir, integralmente, o apoio ao processo de aprendizagem de seus alunos;
- identificar as diferenças entre as trajetórias dos alunos respeitando ritmos próprios, valorizando conquistas, procurando integrá-los e ajudando-os a enfrentar os desafios impostos pelo curso;
- desenvolver procedimentos que garantam a interação e a comunicação mediatizada, com ênfase no diálogo;
- propor e avaliar estratégias didáticas diferenciadas que contribuam para o aluno organizar sua aprendizagem;
- avaliar o andamento de cada aluno no curso, promovendo ações complementares que permitam superar as dificuldades encontradas;
- analisar, selecionar e utilizar outras tecnologias, além das previstas para o curso, que possam complementar o processo de formação do aluno;
- responder às questões solicitadas pelo aluno em até dois dias;
- apreciar as atividades enviadas pelo aluno em até dez dias;
- participar das reuniões presenciais agendadas pela coordenação do curso.

Orientador de aprendizagem

Ao orientador de aprendizagem caberá, como principais atribuições:

- atuar como referência teórica, metodológica e pedagógica dos tutores;
- participar de processos formativos e da formulação de um plano de acompanhamento pedagógico dos tutores;
- apoiar e avaliar a trajetória do tutor, incentivando-o ao exercício ativo da tutoria;
- realizar atividades de formação permanente dos tutores;
- acompanhar e analisar os relatórios de avaliação de desempenho do tutor;
- contribuir para a manutenção de um ambiente favorável à aprendizagem;
- participar das reuniões agendadas pela coordenação do curso.

Coordenador

Desempenha, entre outras, as seguintes funções:

- gerenciar o curso;
- acompanhar e apoiar o trabalho do orientador de aprendizagem e da equipe de tutoria;
- propiciar as condições necessárias ao desenvolvimento do curso.

Coordenação geral

A coordenação geral do curso está a cargo da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz). Cabe a esta instituição a responsabilidade pela formulação, implementação e

financiamento do curso, bem como o acompanhamento da execução, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Além dos atores que estarão muito próximos de você em seu dia a dia, existem outros como a coordenação e a equipe pedagógica da CDEAD/ENSP, e a equipe da área de Acompanhamento Acadêmico-Pedagógico do Serviço de Gestão Acadêmica da ENSP/Fiocruz que, atuando nos bastidores do curso, zelam para que as resoluções sejam tomadas a tempo e as ações sejam empreendidas de modo a favorecer o alcance dos objetivos pretendidos.





III. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

INTRODUÇÃO

A abordagem do processo de construção do conhecimento em dois atos – estudar e articular o pensar e o agir – constitui-se apenas como uma organização didática para tratar questões complexas, intrínsecas ao pensamento humano. Na prática, como veremos, esses atos encontram-se intimamente interligados.

É nosso desejo que o estudo desse tema possa ajudar na organização dos seus estudos e na construção do TCC.

O ATO DE ESTUDAR

Diariamente, usamos nossa capacidade de leitura de formas diferentes. Com tanta informação e tantas solicitações, muitas vezes, apenas passamos os olhos no texto. Esse modo de ler, justificável em algumas ocasiões, não é característico do ato de estudar. Com o educador Paulo Freire (1989), aprendemos que “estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema”. Uma atitude imprescindível para compreender as coisas e os fatos que estamos observando. Para o saudoso mestre:

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade [...] insiste em compreendê-lo. Trabalha sobre ele. Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil, porque estudar é criar e recriar; é não repetir o que os outros dizem (FREIRE, 1989).

Com essas palavras, de tom suave e significativa, é nossa expectativa que

suas leituras representem momentos de criação e recriação, e não de repetição do que os autores mencionam no material didático do curso e nos textos complementares de aprofundamento.

O estudo exige certa disciplina intelectual, diferente da leitura de um romance por puro entretenimento. Para estudar e obter maior rendimento, existem alguns elementos práticos que muitos de nós já utilizamos, seja intuitivamente, seja pelo hábito de leitura já consolidado. Encontramos esses elementos explicitados com muita clareza e fundamentação didática em Libanio (2001), cujas ideias apresentamos, de modo resumido, no texto a seguir “**Intelecção** da leitura”.

INTELECÇÃO

é o ato de entender, conceber, compreender.

Como você já sabe, muitos são os textos disponíveis para leitura durante o curso, tanto no material didático impresso como no AVA ou em outros suportes. Explore todo o potencial que apresentam. Quando for realizar as leituras, lembre-se das sugestões de Paulo Freire e Libanio, importantes educadores em cujas ideias buscamos subsídios para elaborar essas poucas linhas para você.

Intelecção da leitura

1º nível: Pré-leitura

Corresponde à sondagem prévia, uma exploração do material a ser estudado, para dele obter um conhecimento global.

Com a pré-leitura, adquire-se uma visão geral e resumida do todo, um esquema mínimo para estudar com proveito e entender mais facilmente. Ela desperta interesse, curiosidade e aumenta a motivação para o estudo.

Algumas perguntas podem auxiliar na pré-compreensão do estudo:

- O que já conheço ou li deste tema?
- Qual é o ponto fundamental do tema explorado?
- Por que ele tem determinada estrutura ou organização?
- Por que ele se apresenta neste formato?

À medida que a pré-compreensão é maior, mais desenvolvida, tanto mais fácil será a intelecção da leitura.

Um modo simples para realizar a pré-leitura é percorrer o material, buscando respostas para indagações como:

- O que lhe sugere o título?
- Observe o conjunto temático da unidade.
Que reflexões suscitam?
- Quais os temas tratados?

- Já tem alguns conhecimentos acerca dos temas?
- O que apresentam de inovação para você?
- E as atividades, o que propõem?
- Você conhece as referências apresentadas?
- Conhece outras referências que complementam os temas abordados?

2º nível: Leitura

A maneira de fazer a leitura depende qualitativamente da natureza do objeto de estudo. E aproveita-se tanto mais quanto mais claramente se tem em mente a finalidade do estudo e um quadro de referência em que ele se insere. À medida que um estudo vem responder a questões concretas, a objetivos bem definidos, a interesses e desejos explícitos, mais se faz proveitoso.

Conhecer o significado das palavras facilita o entendimento do assunto. Por isso, recomenda-se anotar as palavras desconhecidas, recorrendo ao dicionário (geral ou especializado) para verificar o significado, e criar, se necessário, um pequeno glossário para uso próprio. Em alguns casos, o conhecimento da composição etimológica (origem) da palavra favorece entender outras novas.

São raros os textos de estudo que, logo no primeiro contato, se revelam perfeitamente claros e compreensíveis. Seja curioso(a): busque no dicionário o sentido dos termos desconhecidos e verifique seu significado no contexto da leitura.

Captação das ideias centrais

Para melhor aproveitamento e inteligência de uma leitura, é importante distinguir o conceito central dos pormenores, ainda que importantes. Os outros elementos estão postos para explicitar a ideia central como: explicação, exemplo, ilustração, desenvolvimento, demonstração, prova, dedução.

Se a ideia central não estiver explícita, insista, procurando-a nos pormenores, nas entrelinhas. Quando essa procura se tornar um hábito, a dificuldade desaparecerá.

Fazer pequenos esquemas das leituras é um exercício fundamental. Vai se criando a facilidade de entender os textos sempre dentro de esquemas e também se adquire a capacidade de fazer depois esquemas próprios com maior facilidade.

Faça esquemas, sínteses e as atividades propostas nos textos. Você pode registrar sua produção no AVA, utilizando a ferramenta “Anotações”. Logo adiante, você vai conhecer a importância delas.

Pequenas repetições

O rendimento da leitura aumenta pela prática de pequenas repetições. Em breves pausas, ao longo da leitura, é válido repetir para si o lido no seu essencial. Para facilitar essa repetição, já durante a leitura, assinalam-se as ideias principais.

Desse modo, ao final desse processo, basta percorrer as ideias ou passagens anotadas para se ter uma noção dos conceitos-chave e dos elementos essenciais. Procura-se, então, ordená-los em esquemas e sínteses provisórias.

3º nível: Pós-leitura

No final da leitura, faz-se uma rápida repetição e verificação de todo o lido. É a hora de verificar, avaliar, rever, repassar, fazer um exame retrospectivo e elaborar para si uma ideia sintética do que leu, por meio de procedimento semelhante à pré-leitura.

Agora, a interlocução entre você e o autor chega ao clímax. O diálogo se intensifica, porque você já tem elementos suficientes para inferir; interpretar; interpelar o autor; comparar as ideias do autor com as de outros autores, com as suas próprias leituras e experiências; e assumir uma posição sobre o que leu.

Nesse momento, ajudam as seguintes perguntas:

- ◉ Estou de acordo com o que li?
As conclusões estão em sintonia com o que eu pensava até então? Se não, por quê?
Consigo distinguir fatos de opiniões? Teses de hipóteses? Verdades assertivas de posições opinativas?
- ◉ As conclusões respondem aos argumentos indicados, aos fatos apresentados?
- ◉ Seria possível concluir de outra maneira?

Encerrada a pós-leitura, reflita sobre sua produção – esquemas, sínteses e outras atividades realizadas. Algumas ideias irão revelar fragilidades; outras ganharão maior consistência e, até mesmo, estimularão novas reflexões. Elabore uma nova síntese.

Na pós-leitura, fecha-se a tríade didática para abordar um tema, um texto: síntese-análise-síntese. Começou-se, na pré-leitura, com uma rápida síntese. Durante a leitura, fez-se a análise. Na pós-leitura, faz-se de novo uma síntese, porém mais consistente e rica que a inicial. Esta se exprime, sobretudo, na forma de um esquema, que organiza as principais ideias, explicita-lhes a estrutura lógica e a articulação interna.

Fonte: Texto adaptado do *Guia do Aluno do Curso Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem* (PERROTA, 2002). Condensado e adaptado de João Batista Libanio (2001, cap. 13).

O ATO DE ARTICULAR O PENSAR E O AGIR: A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC é um trabalho acadêmico realizado em cursos de especialização, conforme a Resolução CNE/CES n. 1, de 8 de junho de 2007 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2007), que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Nos cursos de educação a distância da ENSP, o TCC é desenvolvido sob a orientação do tutor-docente.

Em alguns casos, excepcionalmente, o TCC poderá ser realizado de forma coletiva, devendo tal opção ser justificada seja pela natureza do objeto de estudo, seja pela metodologia adotada. Um requisito para a elaboração coletiva é explicitar a contribuição pessoal de cada estudante na construção do trabalho.

Individual ou coletivo, o TCC exige um planejamento cuidadoso desde o início do curso.

Na perspectiva político-pedagógica da CDEAD/ENSP/Fiocruz, o TCC é uma etapa fundamental do processo de construção de conhecimentos em que se prioriza a análise teoria-prática, favorecida pela abordagem conceitual adotada no curso, e o estímulo à reflexão e à expressão

do pensamento dos alunos sobre um tema específico da área da saúde pública, de relevância social e científica. Portanto, tem papel estratégico no curso porque materializa objetos de estudo e proposição de ações que pretendem resultar em benefícios para a sociedade (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2016).

Diretrizes para a elaboração do TCC

O TCC integra o processo de formação de profissionais que atuam nas diversas áreas do conhecimento, conscientes e comprometidos com a transformação das realidades nas quais estão inseridos. Nessa perspectiva, a produção de conhecimento volta-se à sistematização do conhecimento relevante (re)construído no processo de qualificação do aluno, em termos intelectuais e profissionais e no âmbito da temática explorada por cada curso. Portanto, deve exprimir a aquisição/consolidação de um “novo olhar” sobre a prática social e a atividade profissional capaz de imprimir mudanças nos sujeitos e em seus contextos.

Amplia-se, assim, o sentido do TCC para além de um trabalho “de final” ou “ao final do curso”, destituído de uma dimensão formativa, “burocratizado”, representante da rigidez metodológica e não de um saudável rigor

acadêmico-pedagógico. Com essa compreensão sugere-se que na produção do TCC você considere:

- a) a escolha de um tema significativo que permita explorar ou aprofundar questões emergentes da prática social e da inserção profissional do aluno;
- b) o exercício da ação-reflexão autônoma, significativa, qualificada e emancipadora do aluno envolvido no processo ensino-aprendizagem, no âmbito da relação trabalho-saúde-educação;
- c) a demonstração de sua capacidade político-reflexiva e propositiva e do processo formativo vivenciado;
- d) a construção sistematizada de acordo com a opção teórica-metodológica adotada;
- e) a adoção de linguagens, meios ou formas adequados para expressar as intencionalidades definidas nos projetos de TCC;
- f) a elaboração do TCC de acordo com a proposta do curso.

Para subsidiar a elaboração do seu TCC, recomendamos a leitura dos seguintes textos de Suely Ferreira Deslandes, pesquisadora da Fiocruz, disponíveis no AVA:

1. “Notas para elaboração de projetos de investigação científica e projetos de

intervenção”, no qual a autora apresenta e comenta vários conceitos relacionados à elaboração de um projeto de intervenção como o que você precisará desenvolver, abordando o contexto social em que você exerce a sua prática como docente.

2. “Introdução à metodologia científica”, no qual a autora apresenta e comenta vários conceitos e formas de realizar um estudo científico que, com certeza, ajudarão a elaborar o seu trabalho.

Durante a leitura do texto da pesquisadora Suely Ferreira Deslandes, use os elementos práticos sugeridos por Libanio (2001) para vivenciar a tríade didática (síntese-análise-síntese) inerente aos atos de estudar e pesquisar.

Estrutura e desenvolvimento do TCC

Os trabalhos acadêmicos, produzidos nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, têm requisitos de construção e apresentação. Em primeiro lugar, devem ser redigidos com linguagem simples e direta, possuir clareza suficiente para que qualquer leitor interessado no tema possa compreendê-los. Isso quer dizer que a redação do texto não deve permitir

interpretações diversas das que o aluno deseja comunicar. Um bom estilo de escrita, que motiva o leitor a continuar, requer escolher a palavra certa, evitar ambiguidades, apresentar as ideias ordenadamente (MOREIRA, 2008).

Hoje, infelizmente, compram-se e vendem-se, como qualquer outra mercadoria, trabalhos acadêmicos de qualquer área, o que representa comportamento eticamente reprovável e facilmente identificado pelo “olhar crítico” dos professores, com ajuda de *softwares* elaborados com essa finalidade. O problema ocorre em cursos presenciais e a distância e tem diferentes feições, que vão desde a cópia sem indicação de autoria de vários parágrafos até a apresentação de trabalhos feitos sob encomenda. Perde-se aí a possibilidade de reflexão, de crescimento pessoal e profissional, além, é claro, do direito ao certificado do curso.

A estrutura de trabalhos acadêmicos é definida pela NBR 14.724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011) e composta pelas partes externa e interna. Na externa, a capa é um elemento obrigatório. A parte interna compreende três elementos: pré-textuais, textuais e pós-textuais.

A estrutura do trabalho pode variar de acordo com a alternativa de TCC adotada. Ou seja, alguns elementos essenciais numa monografia, necessariamente não se aplicam a um artigo, projeto de pesquisa ou investigação, ou mesmo a um projeto de intervenção, por exemplo.

O quadro, a seguir, apresenta uma síntese dos elementos da parte interna do TCC, com a especificação dos obrigatórios e dos opcionais.

Síntese dos elementos para elaboração de um TCC

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	OBRIGATÓRIO	OPCIONAL
Folha de rosto ¹		
Errata		
Folha de aprovação		
Dedicatória		
Agradecimentos		
Epígrafe		
Resumo em língua nacional ² /Palavras-chave ³		
Resumo em língua estrangeira/ Palavras-chave		
Lista de ilustrações	Se houver	
Lista de tabelas	Se houver	

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	OBRIGATÓRIO	OPCIONAL
Lista de abreviaturas e siglas	Se houver	
Lista de símbolos	Se houver	
Sumário		
ELEMENTOS TEXTUAIS	OBRIGATÓRIO	OPCIONAL
Introdução/ Justificativa/ Objetivos		
Referencial teórico-conceitual		
Metodologia/ Considerações éticas		
Resultados/ Discussão		
Considerações finais ou Conclusões		
ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	OBRIGATÓRIO	OPCIONAL
Referências		
Anexos		

¹ A folha de rosto é a fonte principal de identificação do TCC.

² Elaborado de acordo com a ABNT NBR 6028 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003).

³ Palavras representativas do conteúdo do documento, escolhidas, de preferência, em vocabulário controlado (adaptado de ABNT, 2003b) que, na ENSP, se refere aos Descritores das Ciências da Saúde (DECS/Bireme).

Elementos textuais

Os elementos textuais são comuns a todas as alternativas de TCC, embora possam ter algumas variações na sua organização, particularmente nos projetos de intervenção. São eles:

- ◉ **Introdução:** aqui, o/a autor/a apresenta o tema (o objeto) estudado com um breve histórico do que foi encontrado na literatura, a **justificativa do estudo** e a relevância do tema e, finalmente, os **objetivos do trabalho**. Os objetivos podem estar em um item específico, com numeração própria, considerando sua relevância para o conjunto do trabalho.
- ◉ **Referencial teórico ou marco teórico-conceitual:** apresenta a definição de conceitos-chave, e o que já foi produzido, analisado e debatido sobre o tema. É importante que seja construído e analisado com objetividade, coerência lógica e consistência, de modo a demonstrar o conhecimento do aluno sobre o tema e a relevância do estudo a que se propõe desenvolver. Pode ser organizado em itens e subitens para dar maior clareza à exposição. Quando o TCC é uma pesquisa bibliográfica, o referencial teórico não deve incluir as referências selecionadas para análise.
- ◉ **Metodologia:** inclui a descrição das etapas do estudo, o critério de seleção e a descrição da casuística estudada, os métodos relacionados às etapas da pesquisa e o tipo de análise realizada. Devem ser consideradas, também,

as questões éticas da pesquisa que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente. Nesse caso, deve constar o número de aprovação fornecido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ENSP). Essa exigência não é aplicável aos estudos realizados com dados e/ou fontes de acesso irrestrito. No caso do projeto de intervenção, a casuística do estudo e os métodos são relacionados ao passo a passo da intervenção que se pretende realizar ou aprimorar.

- ◉ **Resultados:** devem ser apresentados de forma clara e objetiva para facilitar a compreensão do exposto. Neles, são descritos os dados obtidos. Recomenda-se utilizar tabelas, quadros e figuras em busca de objetividade, mas de modo a evitar a superposição dos dados com o texto. No caso de projeto de intervenção, descrevem-se os resultados que se espera alcançar com as ações a serem realizadas.
- ◉ **Considerações finais ou conclusões:** correspondem à seção final do estudo, na qual são apresentadas as deduções extraídas dos resultados encontrados ou levantadas ao longo da discussão do assunto. Ou seja, é nessa seção do TCC que o/a autor/a infere com base nas discussões já apresentadas. Relacionam-se, diretamente, com os objetivos do estudo e/ou com as hipóteses levantadas. Devem ser elaboradas de forma clara e objetiva. Não devem incluir dados quantitativos, tampouco apresentar resultados passíveis de questionamento ou discussão. Ademais, é importante

terminar o trabalho com a apresentação dos limites do estudo e a indicação de novas questões, que poderão inspirar o desenvolvimento de outros trabalhos relacionados ao tema investigado.

Fonte: Adaptação de “Orientações para elaboração de trabalho de conclusão de curso” (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2016).



Os elementos textuais são discutidos e aprofundados no texto “Notas para elaboração de projetos de investigação científica e projetos de intervenção”, já recomendado para leitura.

Durante a construção do TCC, mantenha diálogo constante com seu tutor. A interação entre vocês é imprescindível para compartilhar não só as orientações sobre a escolha do tema, a elaboração da justificativa e dos objetivos, as definições conceituais, a metodologia, o cronograma das atividades, como também leituras importantes referentes ao tema do seu trabalho, ou sobre a estruturação propriamente dita do TCC.

Como fazer referências e citações no TCC

Nos trabalhos acadêmicos, as **referências** são elementos obrigatórios e as **citações**, muitos usuais, objetivam enriquecer o texto. Por isso, incluímos neste

caderno algumas orientações sobre como padronizá-las.

REFERÊNCIA

é a representação do documento citado no trabalho acadêmico. É o conjunto de elementos que identificam, no todo (livros, artigos, entre outros) ou em parte (capítulos de livros etc.), documentos impressos ou em diversos tipos de material (ARRUDA; CHAGAS, 2002).

CITAÇÕES

são as menções, no texto, de informações retiradas de outras publicações consultadas, com a finalidade de esclarecer ou complementar as ideias do autor.

Podem ser:

- diretas: transcrição textual (literal) de conceitos ou partes de textos de outro autor.
- indiretas: trata-se de uma interpretação do autor do trabalho sobre as ideias de outros autores. Deve-se indicar a fonte de onde foi retirada.

Com o crescimento da produção intelectual em diversos suportes físicos e virtuais, intensificou-se a necessidade de se estabelecer uma uniformização de diretrizes e normas que garantam o reconhecimento e o entendimento desses suportes em níveis nacional e internacional. Achamos importante que você se organize, desde o início do curso, para incorporá-las aos textos que gradualmente irá produzir. É mais uma competência estimulada no curso para você aplicar nas produções que realiza na vida profissional.

Existem hoje vários padrões de apresentação dos resultados das pesquisas e de novos conceitos, facilitando a transmissão dos conhecimentos de maneira organizada

(ARRUDA; CHAGAS, 2002). Considerando importante a orientação e a padronização na forma de apresentação de trabalhos acadêmicos, apresentamos as orientações a seguir, com base nas Normas 6.023 e 10.520, de agosto de 2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que é um Fórum Nacional de Normalização.

É importante ressaltar que há outras normas. Por exemplo: na área da saúde, a norma adotada, de modo geral, tem sido a Vancouver, utilizada em vários periódicos nacionais e internacionais. Assim, no momento de redigir um artigo científico e enviá-lo para publicação é importante conhecer qual norma é utilizada pelo periódico selecionado.

Você deve se basear nestes exemplos para fazer as atividades e avaliações solicitadas no curso.

Referências por tipo de autoria

- Autor pessoal
ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e saúde*. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.
- Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão *et al.*:
URANI, A. et al. *Constituição de*

uma matriz de contabilidade social para o Brasil. Brasília: Ipea, 1994.

- Quando existir um organizador ou compilador, editor, coordenador, deve-se indicar essa função com os termos Org., Comp., Ed. ou Coord., respectivamente:
SANTOS, E. M.; NATAL, S. (Org.). *Dimensão técnico-operacional: unidade didático-pedagógica: modelo lógico do programa*. Rio de Janeiro: Abrasco, 2005. v. 2, p. 7-15. (Ensinando avaliação, v. 2).
- Autor entidade (órgãos do governo, empresas, congressos etc.)
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Catálogo de tese da Universidade de São Paulo*, 1992. São Paulo: Edusp, 1993.

Referências por tipo de publicação

- Livro
BECKER, H. S. *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- Capítulo de livro
REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Buscando a qualidade das informações em pesquisas epidemiológicas. In: MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F. (Org.). *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
- Artigo de periódico
GARBIN, C. A. S. et al. Violência doméstica: análise das lesões em

- mulheres. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 2567-2573, 2006.
- Artigo de jornal
LEONI, R. Novos métodos de gestão para garantir resultados. *O Globo*, Rio de Janeiro, 6 ago. 2000. Boa Chance, p. 3.
 - Legislação
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 1.356, de 23 de junho de 2006. Institui incentivo aos estados, Distrito Federal e aos municípios para a Vigilância de Acidentes e Violências em Serviços Sentinela, com recursos da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 49, 27 set. 2006.
 - Trabalho apresentado em evento
SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4., 1998, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Abrasco, 1998.
 - Tese
LIPPI, J. R. S. *Tentativa de suicídio associada à violência física, psicológica e sexual contra a criança e o adolescente*. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher) – Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003.
 - Dissertação
PEÑUELA, P. M. *Uma análise sócio-semiótica de propagandas antidrogas*. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1999.
 - Documentos em formato eletrônico ou disponíveis na internet
A referência mantém o formato, como exemplificamos para cada tipo de publicação. Incluem-se notas ao final, de acordo com o caso:
 - Se disponível em CD
KOOGAN, A. (Ed.); HOUAISS, A. (Ed.). *Enciclopédia e dicionário digital* 98. São Paulo: Delta, 1998. 1 CD-ROM.
 - Se disponível na internet
PINHEIRO, R.; FERLA, A.; SILVA JUNIOR, A. G. Integrality in the population's health care programs. *Ciência&Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 343-349, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a10v12n2.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2007.

Citações

- Deve-se indicar a citação pelo sobrenome do autor, seguido da data de publicação:
(FREIRE, 1989).
- Além disso, indica-se também a página consultada, quando a citação tiver mais de três linhas e for direta, ou seja, literal:
(KRUG *et al.*, 2002, p. 5).
- Quando a obra citada possuir dois autores, e estiverem dentro dos parênteses, todos são citados e interligados pelo ponto e vírgula:
(ROUQUAYROL; ALMEIDA FILHO, 1999).

- ◉ Quando os autores estiverem inseridos no texto, interligam-se pela vogal “e”: “Segundo Rouquayrol e Almeida Filho (1999)...”
- ◉ Quando a obra citada possuir mais de três autores, indica-se o primeiro autor seguido da expressão *et al.*: “Segundo Minayo *et al.* (1999)...”
ou
“... de acordo com o objetivo da pesquisa (MINAYO *et al.*, 1999)...”
- ◉ Citação direta com até três linhas
Os autores dizem que “temos de nos arranjar com os pais que o destino nos deu [...] Embora a criança não seja simplesmente passiva no processo de sua socialização, são os adultos que estabelecem as regras do jogo” (BERGER; LUCKMANN, 2002).
- ◉ Citação direta com mais de três linhas
deve ter recuo de 4 cm, fonte menor que a do texto e espaço simples.

A ingenuidade do discurso que fala da “objetividade” que deixa totalmente fora da questão a subjetividade, a qual experimenta e conhece e é a única que produz de maneira verdadeiramente concreta; a ingenuidade do cientista da natureza e do mundo em geral é cego para o fato de que todas as verdades que ele entende como objetivas, e mesmo o próprio mundo objetivo que é o substrato de suas fórmulas, é a própria configuração de vida (HUSSLERL, 1980, p. 16).
- ◉ Citação indireta
O leite materno nos primeiros meses de vida singulariza um exemplo excepcional nesse sentido. Estas características impõem a necessidade de uma alimentação variada, de modo

que a diversificação possa resultar na oferta combinada de toda a variedade de nutrientes necessários ao organismo (WILLIAM, 1997).

- ◉ Citação de citação
Segue-se a ordem dos elementos: sobrenome do autor citado, seguido da expressão *apud* (sem itálico) e, após ela, o nome do autor da obra consultada. Referencia-se somente a obra consultada:
“Souza (*apud* PEREIRA, 2002) comenta que...”
ou
“(SOUZA *apud* PEREIRA, 2002)...”



Para saber mais sobre como fazer citações e elaborar referências para as atividades do curso, você pode consultar as duas importantes normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

- NBR 10.520 – Informação e documentação: citações em documentos (2002);
- NBR 6.023 – Informação e documentação: referências, elaboração (2002).

Leia também o texto “Normas de referência e de citações: complementos para publicações”, de Susana Margaret de Arruda e Joseane Chagas (2002).







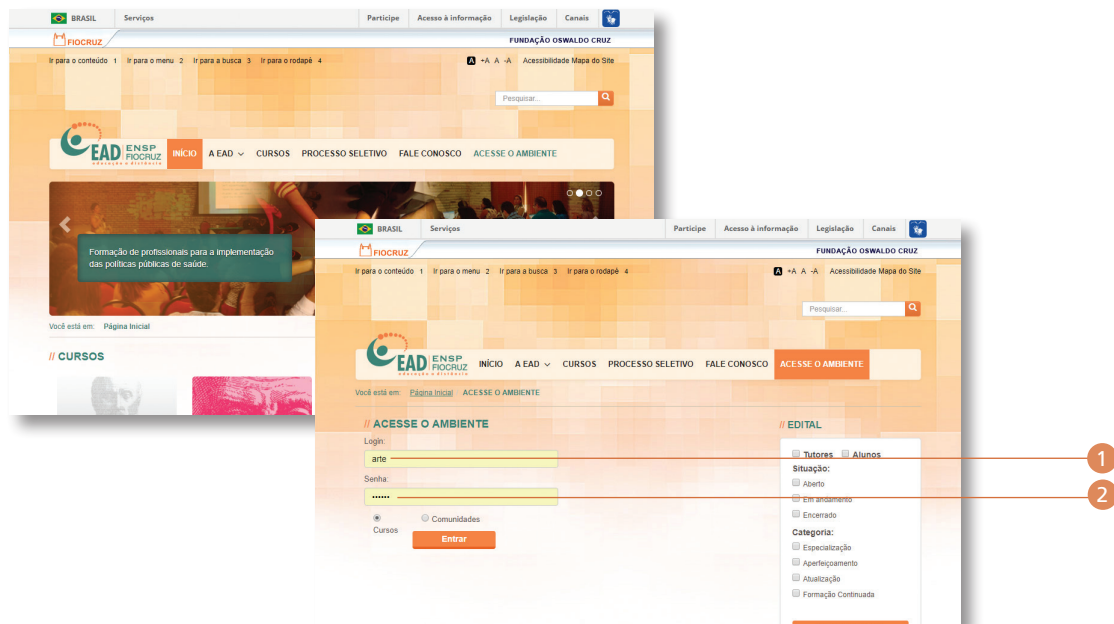
IV. ORIENTAÇÕES PARA O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM VIASK

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Este é o lugar certo para você encontrar, com rapidez, as novidades do curso do qual você participa, para fazer contatos, conhecer outros alunos, trocar ideias, buscar dicas e informações úteis, além de conhecer um pouco mais sobre a experiência de educação a distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (EAD/ENSP/Fiocruz).

Comece visitando o portal dos cursos de educação a distância da ENSP no endereço <http://www.ead.fiocruz.br>.

FIGURA 1 – PÁGINA INICIAL DO PORTAL DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ENSP



No portal dos cursos de educação a distância da ENSP você terá acesso ao ambiente virtual de aprendizagem do curso, usando seus respectivos login **1** (matrícula na CDEAD) e senha **2**, previamente enviados.

Como já vimos, o ambiente Viask é um software desenvolvido para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem a distância. Ele é composto de telas que permitem a você navegar no ambiente; utilizar ferramentas interativas de comunicação; desenvolver atividades em equipe de forma colaborativa; consultar documentos na biblioteca da turma; receber e trocar informações sobre o curso; enviar as atividades para o tutor; acompanhar seu desempenho; inserir links de seu interesse e outras especificidades que irá conhecer gradativamente.

Para facilitar o manuseio dessas orientações e ajudá-lo a encontrar mais rapidamente as informações que você procura, apresentamos, a seguir, todos os itens dessa parte do caderno com o respectivo número da página.

Composição do ambiente	67
Grade de navegação no conteúdo	68
Área de conteúdo	69
Identificação do curso	70
Identificação do usuário	70
Menu de ferramentas	70
Saída do ambiente	71
O menu de ferramentas	71
Grupo Meu Espaço	71
Agenda	72
Contatos	72
Sites Favoritos	75
Anotações	76
Biblioteca Pessoal	76
Desempenho	76
Grupo Secretaria	77
Mural	77
Perfil	78
Envio de Atividades	79
Grupo Colaboração	83
Fórum	84
Chat	95
Grupo Apoio	97
Biblioteca	97
Sites Sugeridos	101
Log Chat	101
Grupo Ajuda	102
Como usar?	102
Mapa do Site	102
Fale com o Tutor	102
Configurações recomendadas para a utilização do Viask	108

COMPOSIÇÃO DO AMBIENTE

Uma vez conectado ao Viask, você terá acesso à página principal do ambiente virtual de aprendizagem de seu curso, e seu nome aparecerá logo acima da grade **1**, no canto superior esquerdo. Veja o que mostra a página principal do Viask para os cursos de educação a distância desenvolvidos pela ENSP (Figura 2).

FIGURA 2 – PÁGINA PRINCIPAL GENÉRICA DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – VIASK



Como você observou na Figura 2, a página principal do ambiente Viask está organizada da seguinte forma:

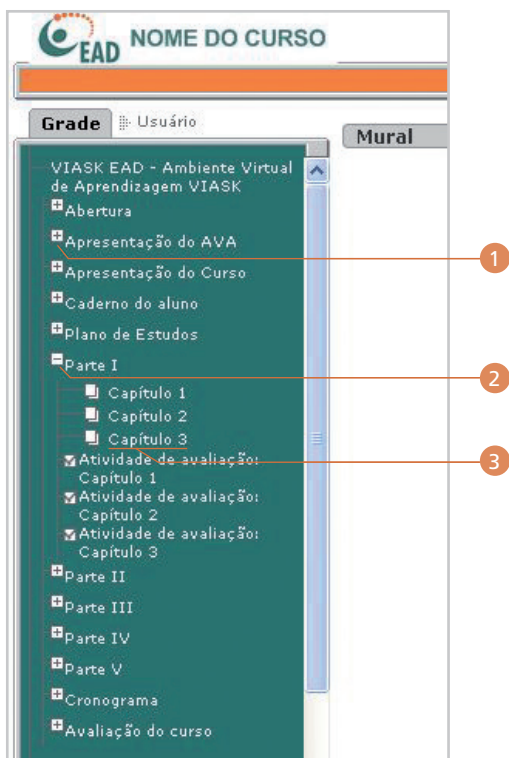
- 1** Grade – à esquerda da tela principal
- 2** Área do conteúdo – na área central da tela principal
- 3** Identificação do curso – no canto superior esquerdo
- 4** Identificação do usuário – no canto superior esquerdo
- 5** Menu de ferramentas – no canto superior direito
- 6** Botão de saída do ambiente – no canto direito do menu de ferramentas

Conheça melhor cada um desses elementos.

GRADE DE NAVEGAÇÃO NO CONTEÚDO

É a apresentação do conteúdo, de forma organizada (unidades ou partes, capítulos ou módulos) e sequencial. Essas unidades de aprendizagem ou partes possuem conteúdos e atividades. A grade também é denominada grade de navegação no conteúdo.

FIGURA 3 – GRADE DE NAVEGAÇÃO DE CONTEÚDO



- 1 Para visualizar os tópicos referentes a um determinado tema, clique no botão **Expandir** , situado ao lado do tema desejado.
- 2 Quando terminar sua consulta, clique no botão **Comprimir** , e a grade voltará à organização inicial.

- 3 Na forma expandida, você poderá visualizar o conteúdo dos tópicos da grade e as atividades propostas. Para isso, clique no título que se encontra ao lado do ícone , como mostra a **Figura 3**.

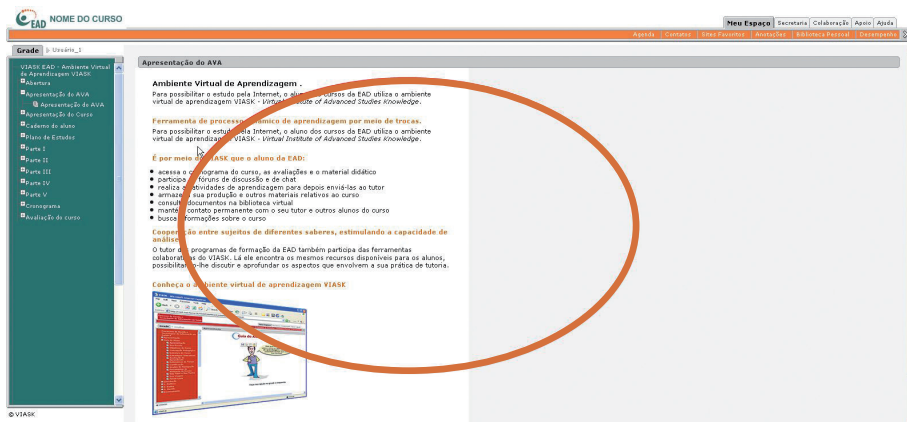
IMPORTANTE

Para acessar os grupos de ferramentas (veja o detalhamento adiante), é preciso comprimir todos os tópicos da grade (todos os botões devem estar com o ícone ).

ÁREA DE CONTEÚDO

É onde aparecem, quando expandidos, efetivamente, todos os links da grade de navegação: os conteúdos, a abertura do curso, o caderno do aluno, os textos, os vídeos, as imagens, as atividades, a biblioteca, o cronograma do curso, os formulários de avaliação do curso, além das mensagens postadas no Mural e o Mapa do Site (**Figura 4**).

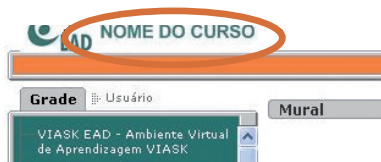
FIGURA 4 – ÁREA DE CONTEÚDO



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Exibe o nome do curso que está sendo ministrado para aquele usuário. Isso pode ser verificado pela imagem e pelo nome principal na grade (Figura 5).

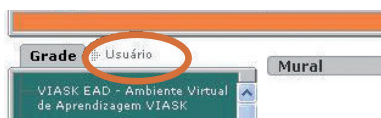
FIGURA 5 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO (EXEMPLO)



IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO

Apresenta o nome do usuário que está acessando o ambiente (Figura 6).

FIGURA 6 – IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO (EXEMPLO)



MENU DE FERRAMENTAS

Este menu é composto de ferramentas que constituem o Viask, como você pode ver na Figura 7. Essas ferramentas estão organizadas em cinco grupos: Meu Espaço; Secretaria; Colaboração; Apoio e Ajuda.

Esses grupos serão detalhados mais adiante.

FIGURA 7 – MENU DE FERRAMENTAS (EXEMPLO)



IMPORTANTE

As ferramentas disponíveis no menu variam de acordo com o curso e o perfil. Para verificar todas as ferramentas disponíveis para você, acesse Ajuda ⇒ Mapa do Site.

SAÍDA DO AMBIENTE

Para sair do ambiente, clique no botão **Sair** , ao lado direito do menu de ferramentas.

IMPORTANTE

Não feche o seu navegador antes de clicar no botão **Sair** . Se você esquecer esse procedimento e desejar retornar ao ambiente, ficará sem acesso por alguns minutos. Nesse caso, você verá a mensagem: “Usuário já logado”. Se isso ocorrer, aguarde um período de aproximadamente cinco minutos e tente entrar no ambiente de novo.

O MENU DE FERRAMENTAS

Como apresentado anteriormente ([Figura 7](#)), o menu de ferramentas é composto dos seguintes grupos:

- ◉ Meu Espaço
- ◉ Secretaria
- ◉ Colaboração
- ◉ Apoio
- ◉ Ajuda

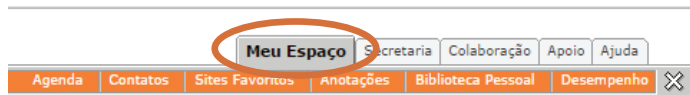
Observe o detalhamento e as possibilidades desses grupos.

GRUPO MEU ESPAÇO

Este espaço é reservado exclusivamente para você, e nenhum outro usuário do Viask tem acesso. Nesse grupo ([Figura 8](#)), você terá acesso a importantes ferramentas: Agenda, Contatos, Sites Favoritos, Anotações, Biblioteca Pessoal e Desempenho.

Essas ferramentas podem ajudá-lo na organização e no monitoramento de seus estudos.

FIGURA 8 – GRUPO MEU ESPAÇO NO MENU DE FERRAMENTAS



Agenda

Permite que você inclua, visualize, modifique e apague seus eventos e compromissos, particulares ou acadêmicos. Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?** e selecione a ferramenta **Agenda**.

Contatos

Ferramenta de comunicação entre usuários do Viask de forma síncrona (ocorre temporalmente ou ao mesmo tempo) e assíncrona (ocorre de forma atemporal ou em tempos diferentes).

A comunicação síncrona só é possível quando você está conectado e visualiza os usuários com os quais quer se comunicar e também estão conectados. Nesse caso, o nome do usuário aparecerá na cor azul, e você poderá escolher entre um bate-papo/ chat usuário–usuário, o envio de mensagem instantânea e o envio de e-mail. Quando o nome do usuário aparecer na cor vermelha, significa que ele está desconectado. Nesse caso, a única possibilidade de comunicação é o envio de e-mail.

IMPORTANTE

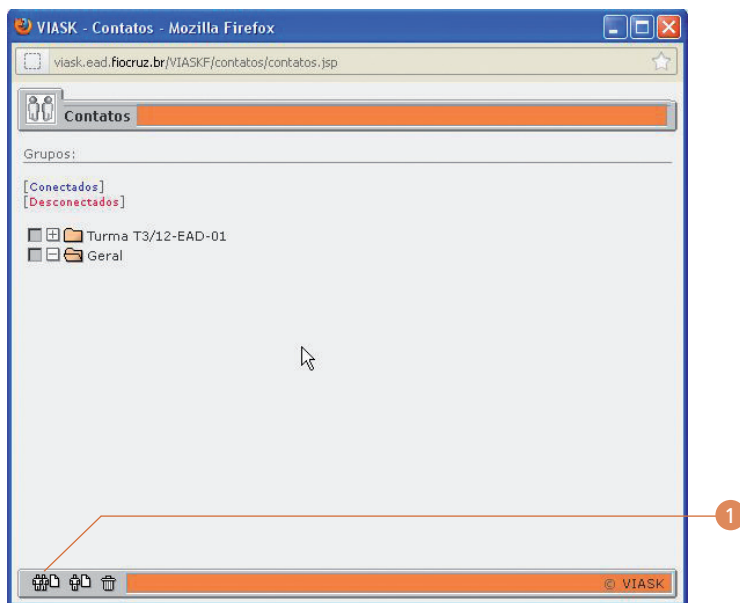
- Todos os usuários da sua turma (alunos e tutor) já estão cadastrados em uma pasta específica com o nome da turma. Veja a Figura 9 a seguir.
- Para outros participantes com acesso ao Viask (alunos de outras turmas e tutores, coordenação do curso e orientadores), será preciso cadastrá-los em uma nova pasta a ser criada por você.

Vejamos, agora, como proceder em algumas situações.

Inserir um novo contato

Clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Meu Espaço** ⇒ **Contatos**, o que dará origem à seguinte tela (**Figura 9**):

FIGURA 9 – TELA DE CONTATOS



- 1 Crie e dê um nome para uma nova pasta em que você irá armazenar os novos contatos.

IMPORTANTE

A ferramenta **Contatos** permite que você busque, no Viask, os usuários cadastrados. Essa busca poderá ser feita de duas maneiras.

1º – Consulta pelo nome do usuário cadastrado, denominada busca específica

O nome a ser procurado (do novo contato) deve ser digitado exatamente como consta no Viask. Você deve tentar diferentes grafias para o mesmo nome. Por exemplo:

Mateus ou Matheus, Sonia ou Sônia, Cibeles ou Cibelle.

Tenha cuidado com homônimos.

2ª – Consulta pelo perfil do usuário cadastrado, denominada busca geral

Nos cursos de educação a distância da ENSP, temos os seguintes perfis: aluno, tutor, orientador, coordenador e pedagógico. Além disso, na ferramenta Contatos, você também poderá:

- Convidar para bate-papo privado
- Enviar mensagem instantânea
- Enviar mensagem para e-mail

Sugerimos a leitura do passo a passo no tutorial do Viask, no grupo **Ajuda**, antes de colocar em prática essas possibilidades de comunicação.

Visualizar contatos

- 1 Para visualizar os contatos, clique no botão **Expandir**  da pasta desejada. Feito isso, todos os contatos dessa pasta serão listados na tela (**Figura 10**). Repare na figura que, após expandido, o botão  muda para o botão **Comprimir**  e é apresentada sua lista de contatos para a determinada pasta.
- 2 Se o contato estiver *on-line*, ou seja, se estiver conectado ao ambiente naquele momento, o sistema indica o nome do usuário na cor azul (**Figura 10**).
- 3 Nesse caso, clicando sobre o nome do contato, o sistema permite o estabelecimento de uma conversação instantânea, por um bate-papo usuário–usuário, por meio de trocas de mensagens ou envio de e-mail, como apresentado na **Figura 11**.

FIGURA 10 – LISTA DE CONTATOS

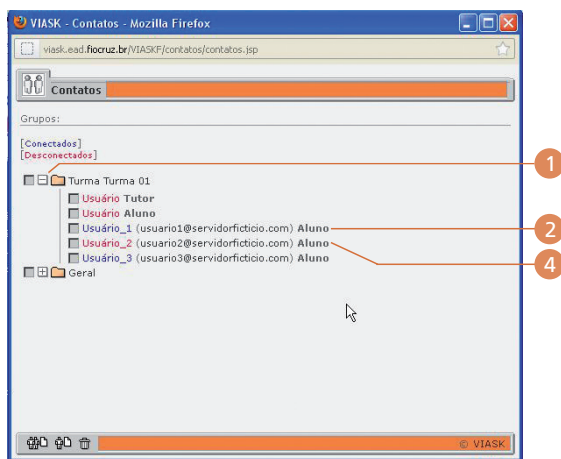
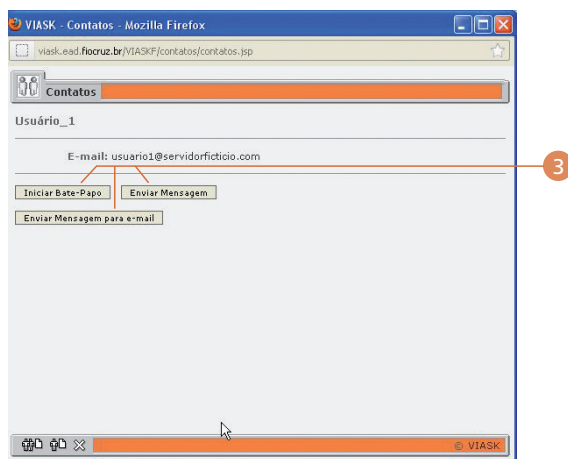
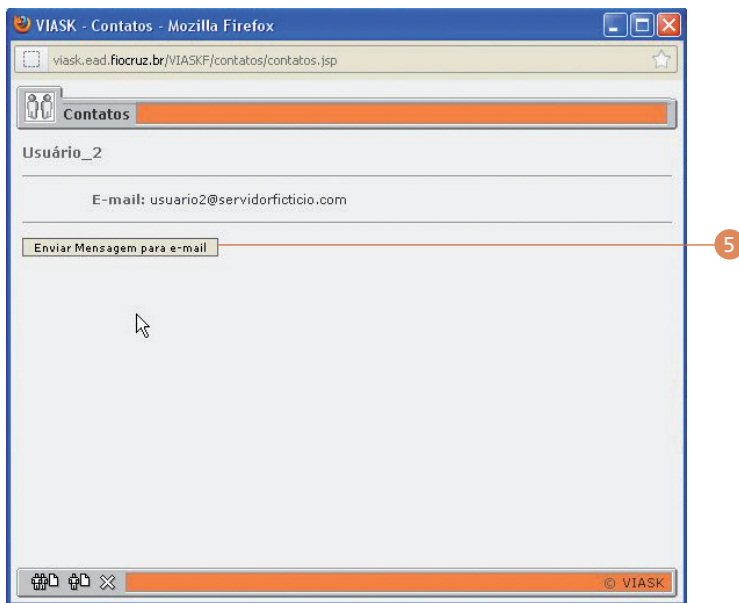


FIGURA 11 – CONTATO ON-LINE



- 4 Se o contato estiver *off-line*, ou seja, não estiver conectado ao ambiente naquele momento, o sistema indica o nome do usuário na cor vermelha (Figura 10).
- 5 Nesse caso, clicando sobre o nome do contato, o sistema permite apenas o envio de uma mensagem por e-mail, conforme a Figura 12. Essa mensagem será enviada para o destinatário, com cópia para o seu próprio e-mail.

FIGURA 12 – CONTATO OFF-LINE



Sites Favoritos

Possibilita que o usuário armazene os links de seu interesse encontrados na internet. Para melhor organização dos links armazenados, você poderá agrupá-los em pastas, que deverão ser criadas por você de acordo com suas necessidades.

Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda ⇒ Como usar?** e selecione a ferramenta **Sites Favoritos**.

Anotações

Permite que o usuário registre anotações para posterior consulta. O espaço disponível é para o registro de um texto de até 4 mil caracteres.

Para a melhor organização das anotações, crie pastas de acordo com a sua necessidade. Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?** e selecione a ferramenta **Anotações**.

IMPORTANTE

Sempre que encontrar, no material impresso ou no ambiente virtual, as expressões “anote” ou “registre no bloco de notas” ou “diário” você pode utilizar a ferramenta **Anotações**. Lembre-se de que os registros só serão acessados/visualizados por você.

Biblioteca Pessoal

É um repositório para arquivos de diferentes mídias (documentos, vídeos, imagens e sons), permitindo a organização do seu material em pastas. Nessas pastas, você poderá adicionar, copiar, visualizar e modificar arquivos de seu interesse pessoal ou acadêmico.

O processo para a inclusão de arquivos na Biblioteca Pessoal é idêntico ao realizado para anexar arquivos a mensagens de e-mail. Em caso de dúvida, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?**.

IMPORTANTE

Lembramos que a Biblioteca Pessoal só pode ser visualizada por você. Se desejar compartilhar algum arquivo, encaminhe por e-mail ou solicite a ajuda do tutor que, considerando a relevância e a pertinência do documento, poderá divulgá-lo em outro espaço do Viask.

Desempenho

Com essa ferramenta, você irá acompanhar o seu desempenho no curso. Permite visualizar: perfil de navegação, resultado das avaliações com as datas das correções, notas e comentários do seu tutor, sua participação em fóruns e chats da turma. Além

disso, você poderá visualizar seus últimos acessos ao ambiente e as estatísticas de acesso por ferramenta (gráfico).

Para fazer esse acompanhamento, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Meu Espaço** ⇒ **Desempenho**. As informações de seu desempenho e acessos ficarão à sua disposição.

GRUPO SECRETARIA

Por meio deste outro grupo do menu (**Figura 13**), você terá acesso às seguintes ferramentas: Mural, Perfil e Envio de Atividades.

FIGURA 13 – GRUPO SECRETARIA, NO MENU DE FERRAMENTAS



Mural

Ferramenta de comunicação coletiva que permite aos alunos, tutores, orientadores de aprendizagem, coordenadores de curso e assessoria pedagógica da CDEAD publicarem informações de interesse geral e informativos atualizados relativos ao curso. Tais recados podem, assim, ser consultados por todos os usuários do respectivo curso.

Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?** e selecione a ferramenta **Mural**.

IMPORTANTE

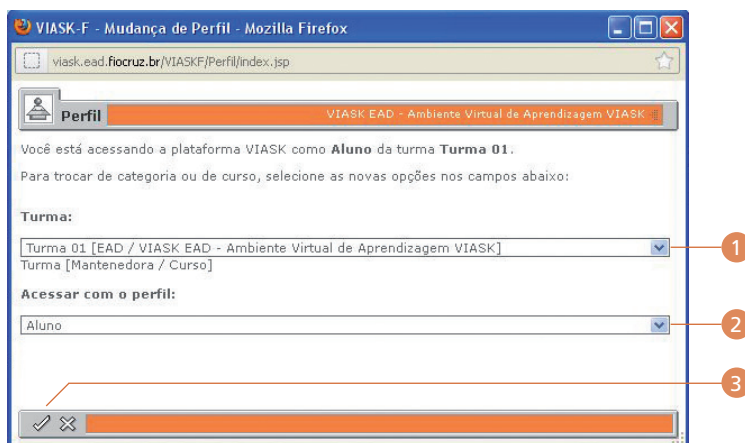
As mensagens no Mural só ficam visíveis durante 30 dias. Utilize esse espaço apenas para notícias e comunicados importantes! Para a publicação de suas dúvidas, utilize o grupo **Ajuda** ⇒ **Fale com o Tutor**.

Perfil

Por meio desta ferramenta, o usuário poderá trocar de curso ou de perfil (aluno, tutor, orientador, coordenador) sem que seja necessário sair e entrar novamente no ambiente. Essa ferramenta só será visualizada por você caso esteja cursando outro curso ao mesmo tempo ou desempenhe diferentes funções (perfis) em cursos da educação a distância da ENSP.

Para utilizar essa ferramenta, clique em **Secretaria** ⇒ **Perfil**.

FIGURA 14 – FERRAMENTA PERFIL



- 1 Para alterar a turma, clique no botão ▾ e selecione a turma desejada.
- 2 Selecione o perfil disponível.
- 3 Clique no botão **Confirma** .

IMPORTANTE

Caso você esteja matriculado em apenas uma turma, essa ferramenta não estará disponível. Para saber qual o seu perfil nesse momento, leia sempre a primeira frase da janela. Por exemplo, na Figura 14, aparece: “Você está acessando a plataforma Viask como Aluno da turma EAD”. Caso a frase permaneça a mesma, após clicar no botão **Confirma** , significa que seu perfil não foi alterado. Então, repita a alteração de Perfil.

Envio de Atividades

É por meio desta ferramenta que você enviará as atividades para seu tutor. Logo, é muito importante que você a utilize, uma vez que o sistema registra o dia e a hora do envio. Caso as suas dúvidas persistam, entre em contato com o seu tutor.

Para utilizar essa ferramenta, clique em **Secretaria** ⇒ **Envio de Atividades**.

1 Em seguida, clique na atividade que deseja enviar (**Figura 15**).

FIGURA 15 – TELA PARA O ALUNO SELECIONAR A ATIVIDADE A SER ENVIADA



2 Depois de clicar na atividade, preencha os dados solicitados (**Figura 16**).

No espaço **Observação**, informe ao seu tutor suas impressões sobre a atividade desenvolvida.

FIGURA 16 – TELA PARA ESCREVER SUAS OBSERVAÇÕES E ANEXAR O ARQUIVO

Envio de Atividade

Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1

Unidade I - Módulo 1
Atividade 1: Intervenções

Com base na discussão realizada no fórum e na leitura do texto "A importância da avaliação no contexto das políticas de saúde no Brasil", escolha **três intervenções** de seu local de trabalho que você gostaria de avaliar e associe com as concepções de avaliação discutidas. Explique por que você gostaria de avaliá-las e o que espera de sua avaliação. Lembre-se de que avaliar consiste em fazer um julgamento de valor sobre uma intervenção ou qualquer um de seus componentes, com o emprego de dispositivos que permitam fornecer informações cientificamente válidas e socialmente legítimas, visando uma ação transformadora.

Objetivo: Unidade I - Módulo 1

Observação:

*** Arquivo:**

3 Finalmente, clique no botão **Enviar**.

FIGURA 17 – TELA DE ENVIO DA ATIVIDADE

Envio de Atividade

Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1

Unidade I - Módulo 1
Atividade 1: Intervenções

Com base na discussão realizada no fórum e na leitura do texto "A importância da avaliação no contexto das políticas de saúde no Brasil", escolha **três intervenções** de seu local de trabalho que você gostaria de avaliar e associe com as concepções de avaliação discutidas. Explique por que você gostaria de avaliá-las e o que espera de sua avaliação. Lembre-se de que avaliar consiste em fazer um julgamento de valor sobre uma intervenção ou qualquer um de seus componentes, com o emprego de dispositivos que permitam fornecer informações cientificamente válidas e socialmente legítimas, visando uma ação transformadora.

Objetivo: Unidade I - Módulo 1

Observação:

*** Arquivo:**

Após o envio da atividade, automaticamente ela aparece no histórico das atividades enviadas, que apresenta a situação (recebido) daquela atividade e a data de envio.

FIGURA 18 – TELA PARA VISUALIZAR SITUAÇÃO DAS ATIVIDADES

VIASK-F - Envio de Atividades - Google Chrome

viaskead.fiocruz.br/VIASKF/envio_atividades/

 Envio de Atividades

Turma T4/13-AS-01-05

Unidade V - Módulo 2 - Atividade 1	03/08/2014
Avaliação da Unidade V (atribuição de nota)	11/08/2014
Unidade VI - Módulo 1 - Atividade 1	17/08/2014
Unidade VI - Módulo 2 - Atividade 1	24/08/2014
Unidade VI - Módulo 2 - Atividade 2	31/08/2014
Unidade VI - Módulo 2 - Atividade 3	07/09/2014
Unidade VI - Módulo 3 - Atividade 1	14/09/2014
Unidade VII - Módulo 1 - Atividade 1	21/09/2014
Avaliação da Unidade VI (atribuição de nota)	22/09/2014
Unidade VII - Módulo 1 - Atividade 2	28/09/2014
Unidade VII - Módulo 2 - Atividade 1	12/10/2014
Envio do TCC para leitura do tutor	02/11/2014
Avaliação da Unidade VII (atribuição de nota)	03/11/2014
Envio do TCC em forma final	11/01/2015

Atividades Enviadas

Atividade ↕	Situação ↕	Data de Envio ↕
Unidade VII - Módulo 3 - Atividade 1	Recebido	31/01/2014 16:16
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 2	Corrigido 28/01/2014 09:00	28/01/2014 08:50
Unidade I - Módulo 3 - Atividade 1	Corrigido 27/01/2014 13:31	26/01/2014 12:49
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 1	Corrigido 23/12/2013 14:45	22/12/2013 20:21
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 2	Corrigido 16/12/2013 16:07	15/12/2013 16:52
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1	Corrigido 09/12/2013 10:27	08/12/2013 18:23

O tutor, após analisar sua atividade, pode solicitar revisão. Quando isso ocorre, o sistema envia a você uma mensagem de e-mail solicitando que proceda à revisão e, com esse e-mail, vem também um comentário do seu tutor. Veja este exemplo:

Assunto: Viask: Revise a sua resposta

Mensagem:

Olá [Nome do Aluno]

Solicitamos que você revise e reenvie sua resposta para a avaliação [Nome da Avaliação], com o intuito de aprofundar o tema. Abaixo, seguem os comentários do seu tutor.

Comentário do tutor para o aluno.

FIGURA 19 – TELA PARA VISUALIZAR SITUAÇÃO DAS ATIVIDADES



Atividades Enviadas		
Atividade ↕	Situação ↕	Data de Envio ↕
Unidade VII - Módulo 3 - Atividade 1	Pendente 31/01/2014 16:20	31/01/2014 16:16
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 2	Corrigido 28/01/2014 09:00	28/01/2014 08:50
Unidade I - Módulo 3 - Atividade 1	Corrigido 27/01/2014 13:31	26/01/2014 12:49
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 1	Corrigido 23/12/2013 14:45	22/12/2013 20:21
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 2	Corrigido 16/12/2013 16:07	15/12/2013 16:52
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1	Corrigido 09/12/2013 10:27	08/12/2013 18:23

- 1 A atividade aparecerá com *status* de “pendente” quando seu tutor solicitar a revisão.
- 2 Para reenviar uma atividade, clique sobre **Atividade Pendente**, procure o arquivo revisado, por meio do botão **Download**, e finalmente **Reenviar**.
- 3 Depois que clicar sobre a atividade pendente, aparecerá a seguinte tela, conforme a **Figura 20**:

FIGURA 20 – TELA DE REENVIO DE ATIVIDADE AO TUTOR

Histórico ✕

Unidade VII - Módulo 3 - Atividade 1

Data de Envio: 31/01/2014 - 16:16

Situação: Pendente
31/01/2014 - 16:20

Observação: DDDDD

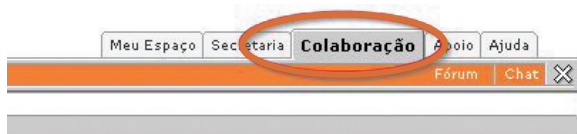
Comentário do Tutor: DDDDDDD

➡ **Reenviar** **Download** ✕ **Fechar**

GRUPO COLABORAÇÃO

É neste grupo (Figura 21) que estão as ferramentas de comunicação interativas: o Fórum e o Chat.

FIGURA 21 – COLABORAÇÃO, NO MENU DE FERRAMENTAS



IMPORTANTE

Você poderá acessar as opções Fórum e Chat por meio dos comandos que estão disponíveis no lado direito da barra de ferramentas, como mostra a Figura 21.

Fórum

O Fórum é uma ferramenta de comunicação assíncrona que permite a publicação de mensagens a qualquer hora, podendo ser lida ou respondida pelos usuários da turma a qualquer momento, sem necessidade de estarem conectados simultaneamente.

A utilização dessa ferramenta tem a finalidade de promover a interação, potencializando a aprendizagem de forma colaborativa, por intermédio da troca de mensagens como: perguntas, respostas, debates, negociações, consensos e sínteses de temas gerais ou focadas nas unidades de aprendizagem/partes do curso.

Lembramos apenas que deve ser respeitada a coerência entre o assunto e o contexto de cada fórum.

Para utilizar a ferramenta **Fórum**, você precisa clicar, no menu de ferramentas do Viask, o grupo **Colaboração** ⇒ **Fórum**.

Veja como proceder a fim de participar dos fóruns: criar um novo tópico e publicar mensagens.

Criar um novo tópico (somente para fóruns com estrutura de tópicos)

- 1 Para criar um novo tópico, você deverá entrar no fórum em que deseja criá-lo, lembrando que ele deve utilizar a estrutura de tópicos.

Para isso, clique no nome do fórum, conforme ilustrado na **Figura 22**.

FIGURA 22 – LISTA DE FÓRUNS E A SELEÇÃO DE UM FÓRUM



Quando o fórum não for estruturado em tópicos, será apresentado o número de mensagens. Quando for estruturado em tópicos, será apresentado o número de tópicos. O sinal "-" informa que ainda não existem tópicos ou mensagens.

A Figura 23 mostra a janela que exibirá a lista de tópicos do fórum escolhido. Na figura, o fórum ainda não possui nenhum tópico criado.

2 Clique no botão Novo tópico , que aparece nas figuras 23 e 24.

FIGURA 23 – TELA UTILIZADA PARA A CRIAÇÃO DE UM NOVO TÓPICO EM UM FÓRUM

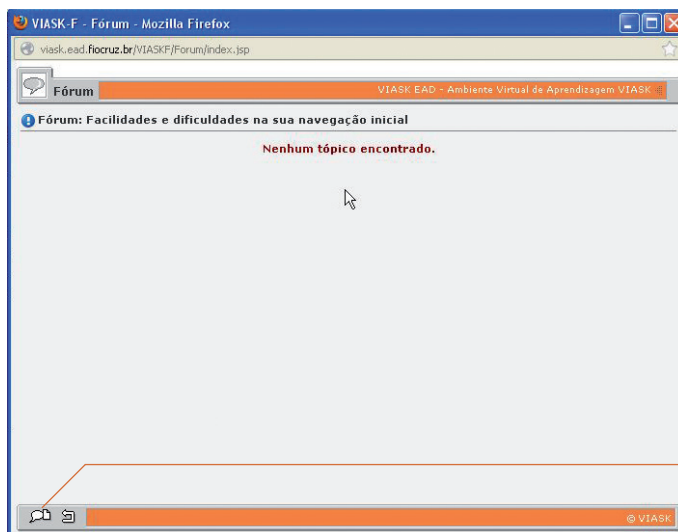


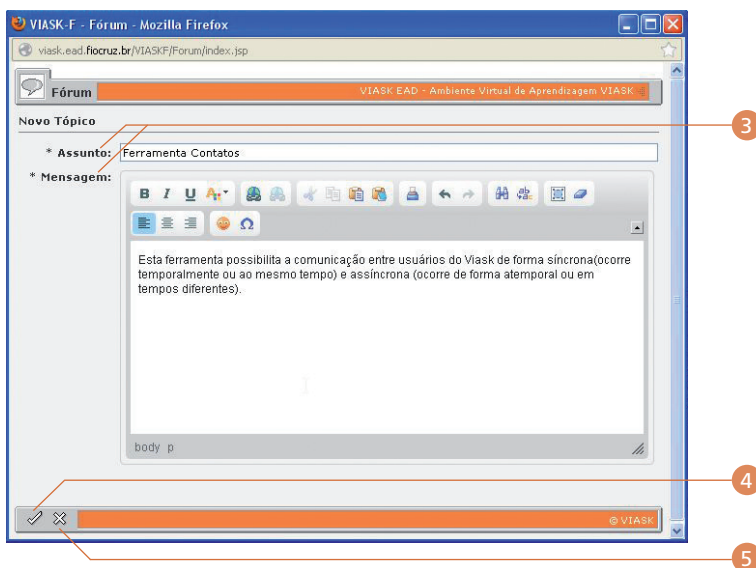
FIGURA 24 – DESCRIÇÃO DO FÓRUM POR POSICIONAMENTO DO CURSOR



Ao posicionar o cursor sobre o nome do fórum, será mostrada sua descrição, conforme a Figura 24.

- 3 Na tela seguinte, você irá preencher os campos Assunto e Mensagem, com as informações devidas, conforme a Figura 25.

FIGURA 25 – TELA PREENCHIDA DE CRIAÇÃO DE UM NOVO TÓPICO



Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório.

4 Para criar, clique no botão **Confirmar** .

5 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

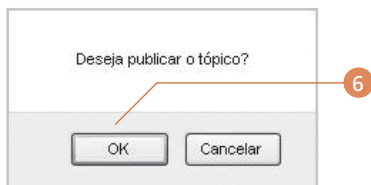
IMPORTANTE

Você pode utilizar recursos de edição em sua mensagem como: estilos de texto, numeração e marcação, localização, alinhamento, caracteres especiais, entre outros, utilizando os botões disponíveis no campo Mensagem.

Não exagere na utilização desses recursos, pois eles reduzem consideravelmente o espaço que você tem para a escrita da sua mensagem, porque incluem códigos HTML (Hyper Text Markup Language) que não são visíveis durante a sua edição.

O sistema pede para confirmar a criação do tópico, conforme a **Figura 26**.

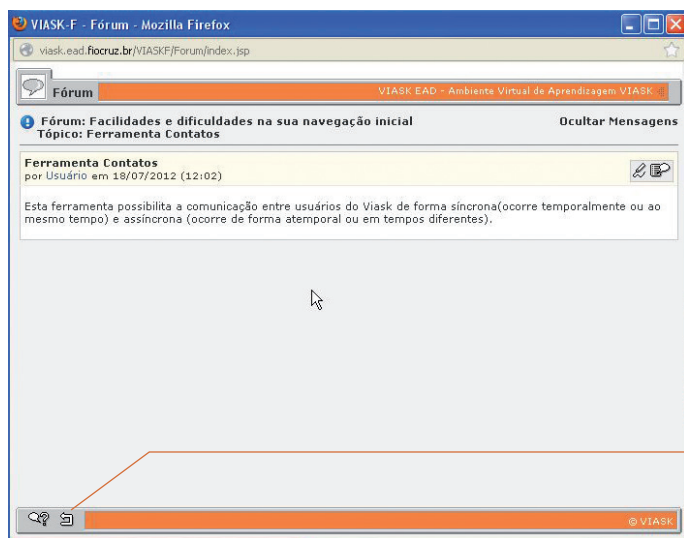
FIGURA 26 – TELA DE CONFIRMAÇÃO DA PUBLICAÇÃO DE UM TÓPICO



6 Para criar, clique no botão OK. Senão, clique no botão **Cancelar**.

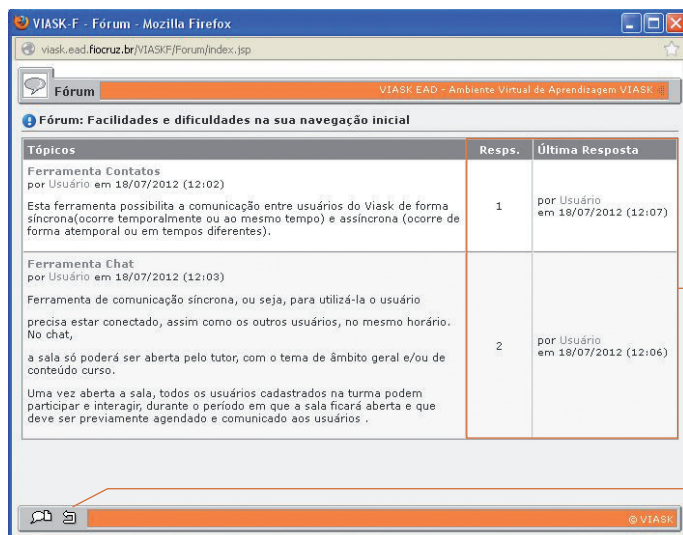
Após criar o novo tópico, ele será apresentado com destaque como a primeira mensagem (de provocação) daquele tópico, conforme a **Figura 27**.

FIGURA 27 – TELA DO NOVO TÓPICO CRIADO



- 7 Para retornar à lista de tópicos, clique no botão **Voltar**. Assim, você retornará à listagem de tópicos do fórum escolhido, conforme a Figura 28.

FIGURA 28 – LISTA DE TÓPICOS DE UM FÓRUM E SELEÇÃO DE UM TÓPICO



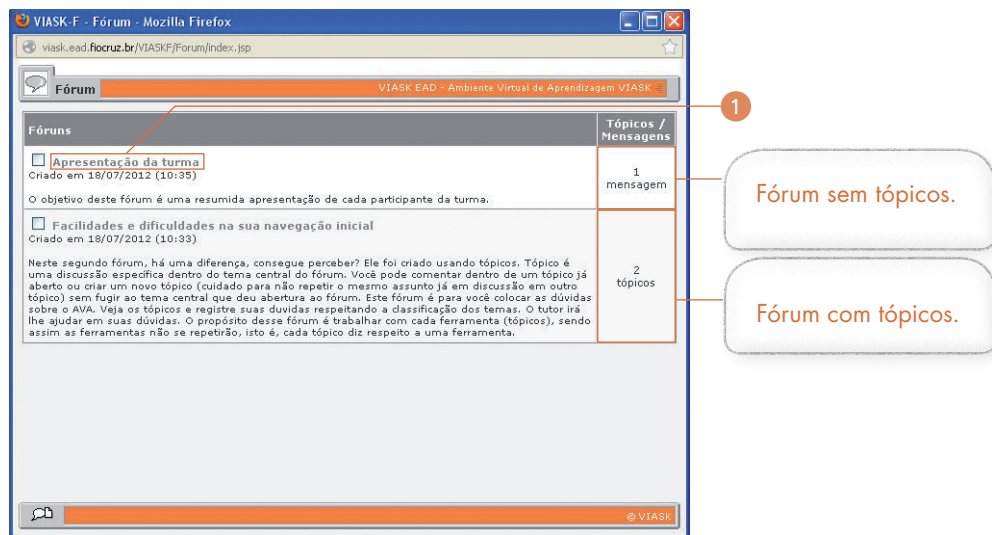
Número de respostas/
comentários do tópico,
autor e data da última
mensagem.

8 Para retornar à lista de fóruns, clique no botão Voltar . Você retornará à lista de fóruns, conforme a Figura 29.

Publicar uma nova mensagem

1 Para publicar uma nova mensagem, você deverá, primeiro, entrar no fórum escolhido, apresentado na Figura 29.

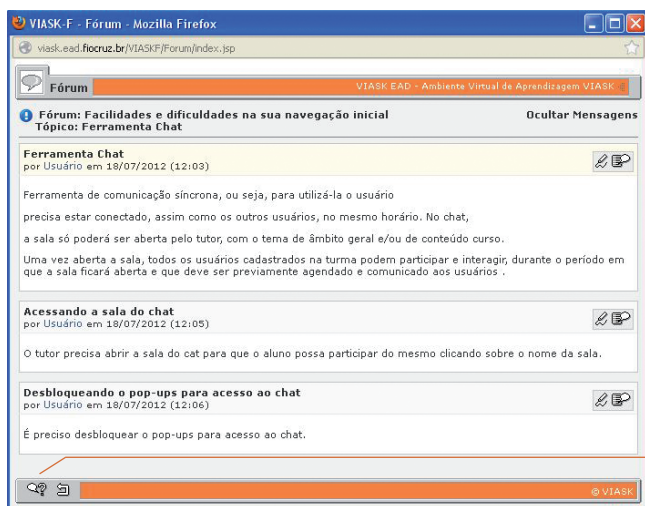
FIGURA 29 – LISTA E SELEÇÃO DE FÓRUNS COM A SELEÇÃO DE UM DELES



Fóruns	Tópicos / Mensagens
☒ Apresentação da turma Criado em 18/07/2012 (10:35) O objetivo deste fórum é uma resumida apresentação de cada participante da turma.	1 mensagem
☐ Facilidades e dificuldades na sua navegação inicial Criado em 18/07/2012 (10:33) Neste segundo fórum, há uma diferença, consegue perceber? Ele foi criado usando tópicos. Tópico é uma discussão específica dentro do tema central do fórum. Você pode comentar dentro de um tópico já aberto ou criar um novo tópico (cuidado para não repetir o mesmo assunto já em discussão em outro tópico) sem fugir ao tema central que deu abertura ao fórum. Este fórum é para você colocar as dúvidas sobre o AVA. Veja os tópicos e registre suas dúvidas respeitando a classificação dos temas. O tutor irá lhe ajudar em suas dúvidas. O propósito desse fórum é trabalhar com cada ferramenta (tópicos), sendo assim as ferramentas não se repetirão, isto é, cada tópico diz respeito a uma ferramenta.	2 tópicos

Se o fórum for estruturado em tópicos, entre no tópico do fórum em que deseja criar a mensagem. Para isso, clique no título do tópico do fórum, conforme a Figura 28. A Figura 30 mostra a janela com as mensagens do tópico escolhido anteriormente.

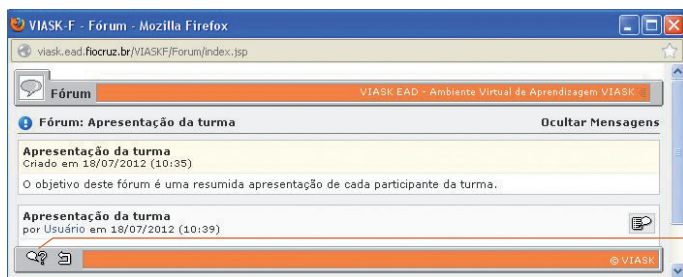
FIGURA 30 – TELA DE MENSAGENS DO TÓPICO DE UM FÓRUM ESTRUTURADO EM TÓPICOS



Se o fórum for estruturado em tópicos, a primeira mensagem é o próprio tópico do fórum que funciona como mensagem de provocação à discussão.

No caso do fórum não estruturado em tópicos, ao entrar no fórum escolhido, será mostrada diretamente a janela com a lista de mensagens, conforme a Figura 31.

FIGURA 31 – TELA DE MENSAGENS DE UM FÓRUM SEM ESTRUTURA DE TÓPICO



- 2 Clique no botão Responder tópico  que aparece na Figura 30 ou Responder fórum  que aparece na Figura 31.
- 3 Na nova tela, você irá preencher os campos Assunto e Mensagem com as informações devidas, conforme Figura 32.

FIGURA 32 – TELA PREENCHIDA PARA A CRIAÇÃO DE UMA MENSAGEM

3

4

5

Os campos
identificados com *
são de preenchimento
obrigatório.

4 Para publicar, clique no botão **Confirmar**

5 Para cancelar, clique no botão **Cancelar**

O sistema pede para confirmar a publicação, conforme a **Figura 33**.

6 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

FIGURA 33 – TELA DE CONFIRMAÇÃO DA PUBLICAÇÃO DE UMA MENSAGEM

6

Após publicar a nova mensagem, ela será listada na tela de mensagens com as outras mensagens já publicadas.

Ocultar e Mostrar Mensagens

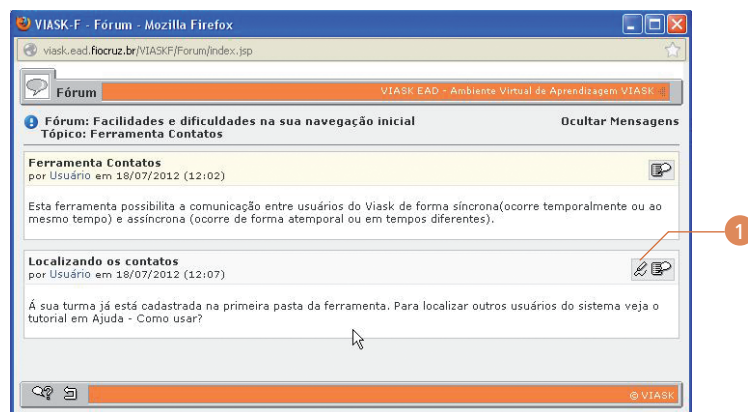
Para alterar o modo de visualização das Mensagens, ocultando o texto e mantendo apenas o assunto, o autor, a data e a hora da criação, basta clicar em **Ocultar Mensagens**, que fica no canto superior direito da janela. E, para visualizar novamente o texto das mensagens, você deve clicar em **Mostrar Mensagens**.

Editar Mensagem

Após publicar uma Mensagem, o botão **Editar** ✎ ficará disponível por dez minutos para você realizar pequenas modificações na sua mensagem. Cabe lembrar que o tempo para a edição da mensagem não é de dez minutos. Esse tempo é apenas para a disponibilização do botão **Editar**.

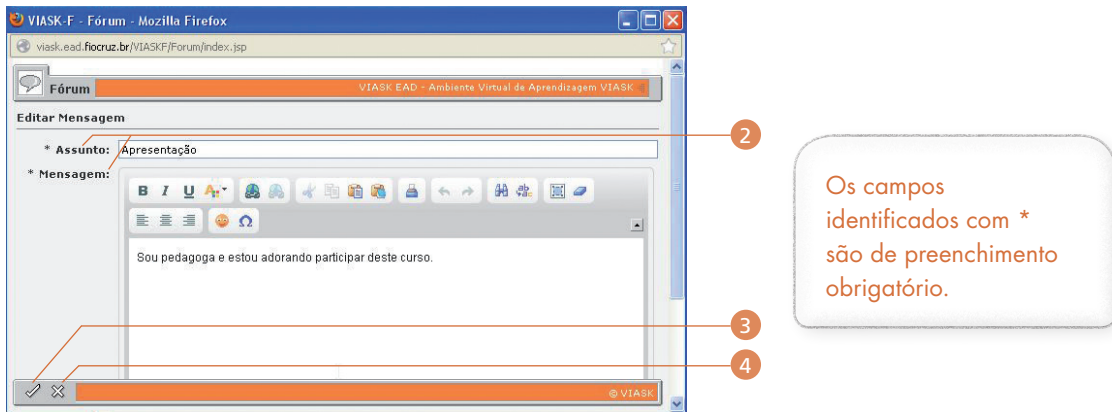
- 1 Para editar uma mensagem, clique no botão **Editar** ✎, caso ele ainda esteja disponível, conforme a **Figura 34**.

FIGURA 34 – EDITAR UMA MENSAGEM



- 2 Faça as modificações nos campos **Assunto** e **Mensagem** de acordo com a sua vontade, conforme a **Figura 35**.

FIGURA 35 – EDITANDO UMA MENSAGEM



3 Para confirmar as modificações, clique no botão **Confirmar** .

4 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

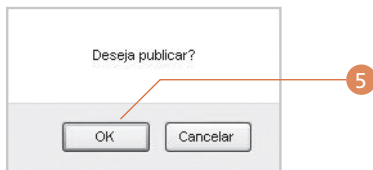
IMPORTANTE

Não há limite estipulado de tempo para alterar o texto, mas os outros usuários estarão visualizando a mensagem tal como foi publicada antes.

O sistema pede para confirmar a publicação da mensagem editada, conforme a **Figura 36**.

5 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

FIGURA 36 – CONFIRMAÇÃO DA PUBLICAÇÃO DE UMA MENSAGEM EDITADA

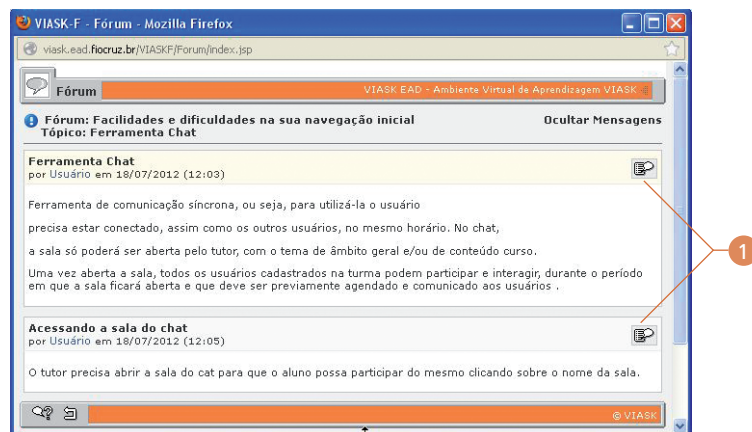


Após confirmar a publicação da mensagem editada, ela será listada na tela com as demais.

Comentar uma Mensagem

- 1 Para comentar uma mensagem, você deve clicar no botão **Comentar** , que fica no canto superior direito da mensagem que deseja comentar, conforme a **Figura 37**.

FIGURA 37 – ÍCONE COMENTAR UMA MENSAGEM



IMPORTANTE

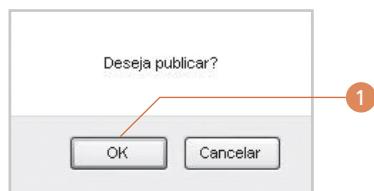
Recomendamos a utilização do botão **Comentar**  pelo tutor, principal moderador, de modo a facilitar a interação da discussão temática.

Na tela seguinte, você irá preencher o campo **Mensagem** com o comentário.

Para publicar, clique no botão **Confirmar** . Para cancelar, clique no botão **Cancelar** . O sistema pede para confirmar a publicação do comentário, conforme a **Figura 38**.

- 1 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

FIGURA 38 – CONFIRMAÇÃO DA PUBLICAÇÃO DE UM COMENTÁRIO



Após publicar o novo comentário, ele será listado na tela de mensagens com as outras mensagens já publicadas.

VER MENSAGENS COMENTADAS

Para visualizar todos os comentários de uma mensagem, clique no botão **Comentários** , localizado ao lado do botão **Comentar** , caso ele exista.

Chat

Ferramenta de comunicação síncrona, ou seja, para utilizá-la, os usuários precisam estar conectados no mesmo horário. No Chat, a sala só poderá ser aberta pelo tutor, com um tema de âmbito geral e/ou de conteúdo do curso.

Uma vez aberta a sala, todos os usuários cadastrados na turma podem participar e interagir durante o período em que a sala fica aberta.

O Chat deve ser previamente agendado e comunicado aos usuários.

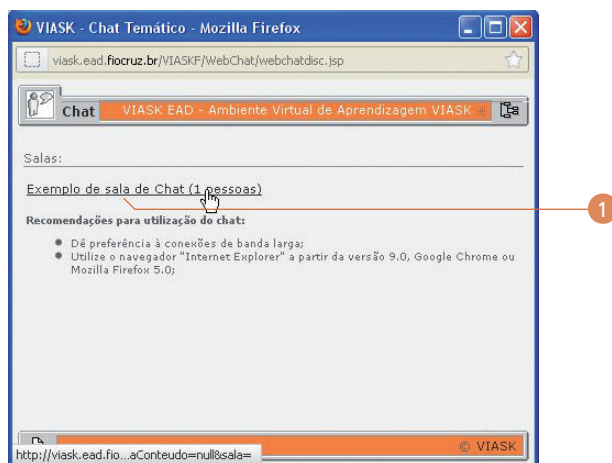
Para utilizar essa ferramenta, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Colaboração** ⇒ **Chat**.

Veja, agora, como deverá proceder para acessar a sala e enviar mensagens.

Acessar sala de Chat

- 1 Para acessar uma sala de Chat, você precisa, inicialmente, clicar sobre a sala que deseja, como mostra a **Figura 39**.

FIGURA 39 – TELA PARA ACESSAR A SALA DE CHAT DESEJADA

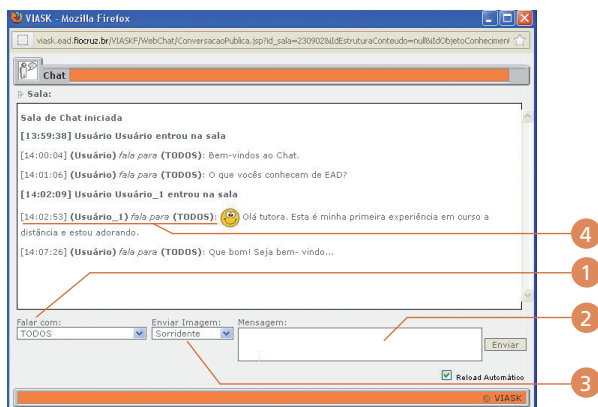


A partir daí, a janela de conversação do Chat estará aberta (Figura 40).

IMPORTANTE

- Caso apareça nessa janela a mensagem “Pop-up bloqueado. Para exibir esta pop-up ou opções adicionais, clique aqui...”, então você deve clicar sobre a barra e escolher “Sempre permitir pop-ups deste site...”. Caso contrário, você não conseguirá acessar essa ferramenta.
- Toda a conversa da sala de bate-papo é armazenada no sistema e poderá ser recuperada por você e pelo tutor na ferramenta **Log Chat**.

FIGURA 40 – TELA DE CONVERSÇÃO DO CHAT



Enviar mensagem

Para enviar mensagem, quando estiver participando de uma sala de Chat, você deve fazer o seguinte:

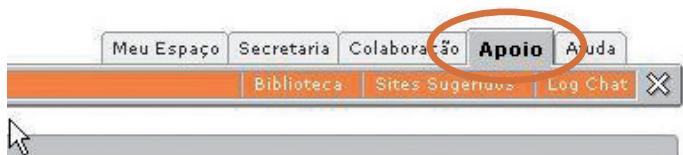
- 1 No campo **Falar com** (Figura 40), selecione o usuário para quem deseja enviar a mensagem. Caso não selecione, assume-se que a mensagem é para **todos**.
- 2 Preencha o campo **Mensagem** com o que pretende escrever.
- 3 Se desejar enviar uma imagem com sua mensagem, selecione o campo **Enviar imagem**.
- 4 A mensagem enviada aparece na parte central da janela indicando: horário do envio, por quem e para quem ela foi enviada.

Essa janela não deverá ser fechada enquanto você quiser participar do chat. Você pode minimizá-la clicando em .

GRUPO APOIO

Em ferramentas, no grupo de apoio (Figura 41), você poderá acessar as seguintes opções: Biblioteca, Sites Sugeridos e Log Chat.

FIGURA 41 – GRUPO APOIO, NO MENU DE FERRAMENTAS



Biblioteca

É a opção que possibilita visualizar o material complementar do curso.

Esse material é colocado à sua disposição pela coordenação do curso, orientadores de aprendizagem, tutores e assessoria pedagógica.

Os tipos de mídia aceitos pela biblioteca são arquivos de documentos, imagens, áudios ou vídeo pequenos, sendo organizados em pastas específicas.

Você poderá copiar os arquivos para sua máquina, a fim de acessá-los quando desejar e sem estar conectado ao ambiente.

Para utilizar a ferramenta **Biblioteca**, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Apoio** ⇒ **Biblioteca**.

IMPORTANTE
Evite colocar arquivos grandes. No máximo de até 10 Mb.

Você vai encontrar o link biblioteca em três áreas do Viask: Biblioteca Virtual na grade de navegação (material complementar do curso), no grupo **Meu Espaço/Biblioteca Pessoal** (material organizado pelo aluno) e no grupo **Apoio/Biblioteca** (material organizado pelo tutor e de interesse da turma). Veja o Quadro 1.

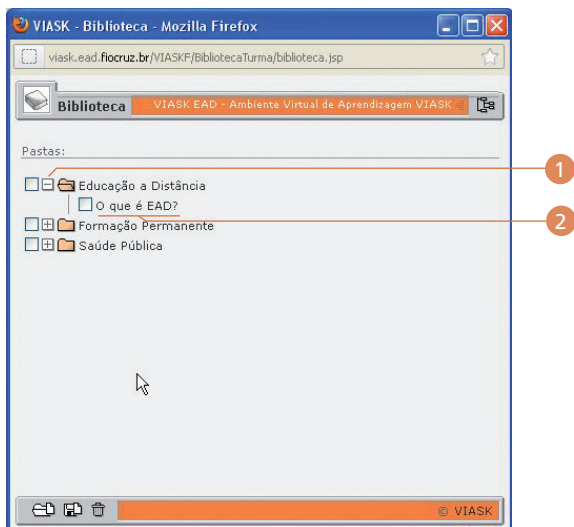
QUADRO 1 – AS TRÊS BIBLIOTECAS DO VIASK

BIBLIOTECA VIRTUAL NA GRADE DE NAVEGAÇÃO	BIBLIOTECA NO GRUPO MEU ESPAÇO/BIBLIOTECA PESSOAL	BIBLIOTECA NO GRUPO APOIO/ BIBLIOTECA
Alimentada pela coordenação do curso e onde você encontrará o material complementar do curso.	Alimentada pelo próprio usuário, onde é possível armazenar o material organizado pelo usuário.	Alimentada pelo tutor, onde você encontrará o material organizado e de interesse da turma.

Visualizar informações do arquivo

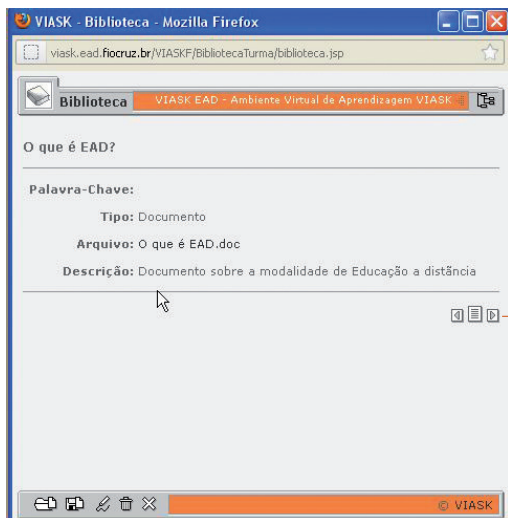
- 1 Aqui, você pode visualizar as informações de um arquivo clicando no botão , de modo a expandir a pasta que contém o arquivo desejado (Figura 42).
- 2 Logo após, clique no arquivo que deseja visualizar.

FIGURA 42 – TELA PARA VISUALIZAR INFORMAÇÕES DE UM ARQUIVO



Depois de clicar no arquivo desejado, aparecerá uma nova tela (Figura 43) que mostra detalhes desse arquivo.

FIGURA 43 – TELA QUE MOSTRA DETALHES DO ARQUIVO PROCURADO



Você pode navegar pelos arquivos da pasta por meio das setas

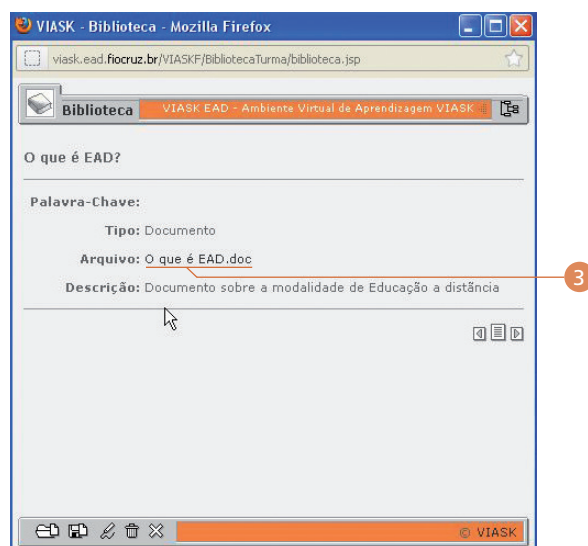
▶ próximo
◀ anterior

Abrir ou copiar um arquivo

O ambiente virtual de aprendizagem de seu curso possibilita que você copie um arquivo da **Biblioteca**.

- 1 Para tanto, basta clicar no botão , a fim de expandir a pasta que contém o arquivo, conforme a **Figura 42**.
- 2 Depois, clique no próprio arquivo desejado.
- 3 A partir de seu comando anterior, surgirá uma nova tela (**Figura 44**), na qual você deverá clicar sobre o nome do arquivo que deseja copiar.

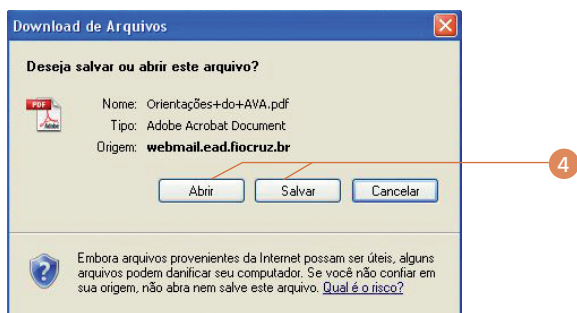
FIGURA 44 – TELA PARA SELECIONAR O ARQUIVO QUE DESEJA COPIAR



Feito isso, o sistema abrirá uma janela, dando a opção para você apenas salvar o arquivo ou, então, abri-lo (**Figura 45**).

- 4 É aqui que você poderá escolher entre abrir o arquivo ou salvá-lo. Se desejar salvá-lo, indique o local adequado: computador, *pen-drive* ou outro.

FIGURA 45 – JANELA PARA O USUÁRIO ABRIR OU SALVAR O ARQUIVO



Sites Sugeridos

Aqui, você poderá visualizar links e páginas interessantes relacionadas aos cursos sugeridos pelo tutor.

IMPORTANTE

Você vai encontrar o link **sites** em duas áreas do Viask: no grupo **Meu Espaço/Sites Favoritos** (sites organizados pelo usuário) e nesse grupo **Apoio/Sites Sugeridos** (sites organizados pelo tutor e que são de interesse da turma).

Para utilizar a ferramenta **Sites Sugeridos**, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Apoio** ⇒ **Sites Sugeridos**.

Log Chat

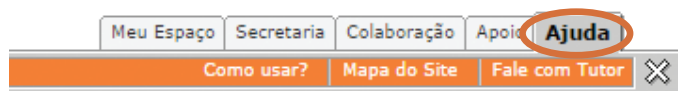
Aqui, você poderá visualizar os debates ocorridos nos chats já realizados na sua turma.

Para utilizar a ferramenta **Log Chat**, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Apoio** ⇒ **Log Chat**.

GRUPO AJUDA

Neste grupo (Figura 46), você encontrará um glossário do ambiente para sempre recorrer em caso de dúvida operacional. Nos itens que seguem, você terá informações sobre: Como usar?, Mapa do Site e Fale com o Tutor.

FIGURA 46 – GRUPO AJUDA, NO MENU DE FERRAMENTAS



Como usar?

É o tutorial *on-line* do Viask, em que você encontrará informações básicas sobre como operar as ferramentas.

Para utilizar essa ferramenta, é necessário clicar no menu de ferramentas do Viask, no grupo Ajuda ⇒ Como usar?

Mapa do Site

Consiste em um mapa para você visualizar todas as ferramentas e acessá-las diretamente a partir dele. Para utilizá-lo, clique no menu de ferramentas, no grupo Ajuda ⇒ Mapa do Site.

O Mapa do Site aparecerá na tela em que antes estava o Mural.

Fale com o Tutor

Permite aos alunos o esclarecimento de dúvidas com o tutor.

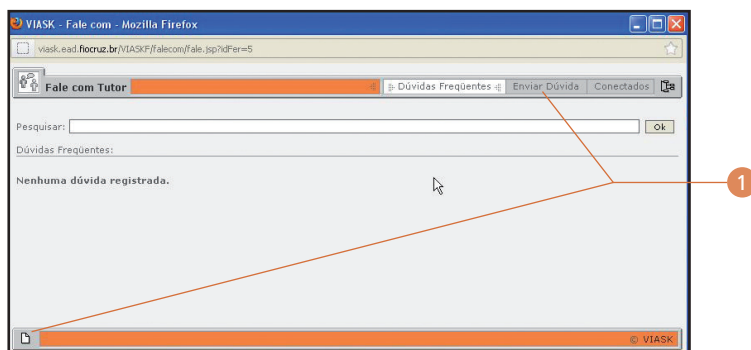
Para utilizar essa ferramenta, clique no menu de ferramentas do Viask, no item Ajuda ⇒ Fale com o Tutor.

Observe como proceder para enviar uma dúvida para o tutor, pesquisar dúvida, visualizar dúvida frequente e visualizar se o tutor está conectado, permitindo iniciar um bate-papo.

Envio de dúvida para o tutor

- 1 Inicialmente, clique no botão **Nova Dúvida**  ou, então, no item **Enviar Dúvida**, como mostra a **Figura 47**.

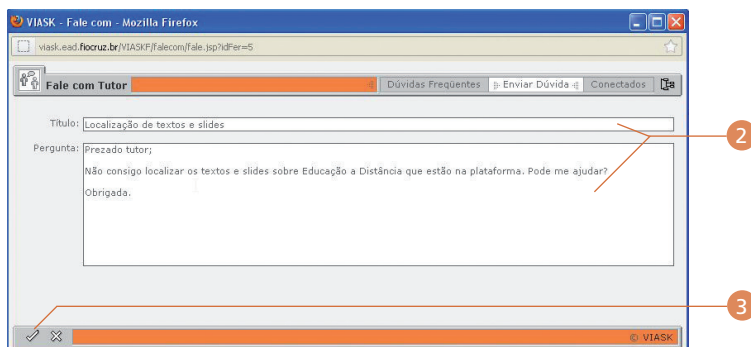
FIGURA 47 – TELA INICIAL PARA O ENVIO DE DÚVIDAS AO TUTOR



- 2 Feito isso, preencha os dados da dúvida (**Figura 48**).

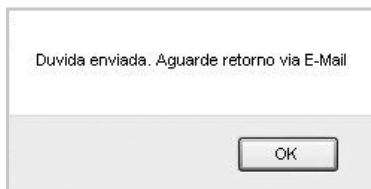
- 3 Em seguida, clique no botão **Confirmar** .

FIGURA 48 – TELA DE ENVIO DA DÚVIDA DO ALUNO AO TUTOR



Ao enviar a sua dúvida para o tutor, na tela do computador, aparecerá uma janela de confirmação do envio (Figura 49). Para fechar a janela, clique em **Ok**.

FIGURA 49 – JANELA DE CONFIRMAÇÃO DE ENVIO DA DÚVIDA



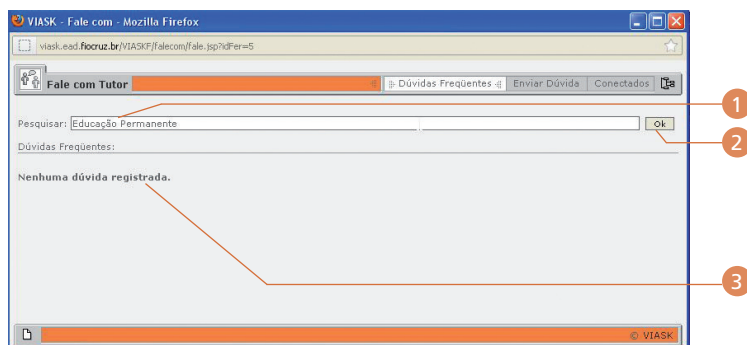
Pesquisar dúvida

Você pode pesquisar a dúvida na tela mostrada a seguir (Figura 50).

Para tanto, deverá:

- 1 Preencher o campo **Pesquisar** com uma palavra-chave.
- 2 Clicar no botão **Ok**.
- 3 O resultado da pesquisa aparecerá na parte inferior da janela.

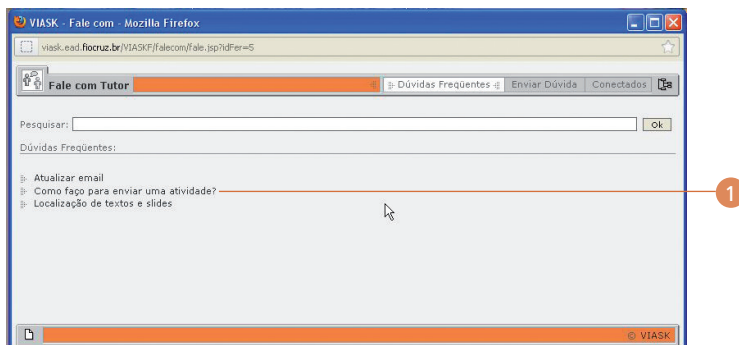
FIGURA 50 – TELA DESTINADA À PESQUISA DE DÚVIDA



Visualizar dúvida frequente

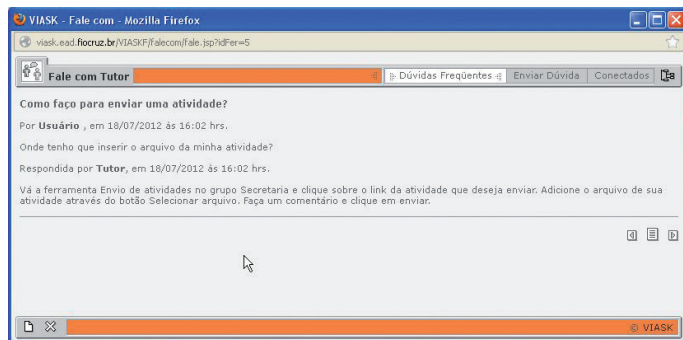
- 1 Para visualizar uma dúvida frequente, você deve clicar em uma das dúvidas listadas na tela (Figura 51).

FIGURA 51 – TELA PARA VISUALIZAR DÚVIDA FREQUENTE



Depois disso, abrirá uma janela com a resposta à dúvida procurada (Figura 52).

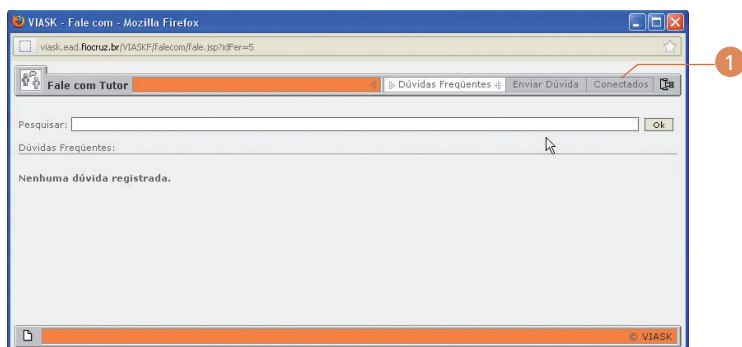
FIGURA 52 – TELA COM A RESPOSTA À DÚVIDA



Visualizar tutor conectado

- 1 Ao clicar em Conectados, na tela que segue (Figura 53), você poderá visualizar o tutor conectado.

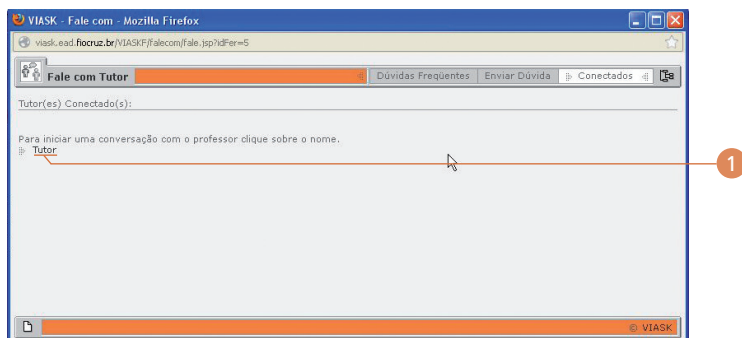
FIGURA 53 – TELA PARA LOCALIZAR TUTOR CONECTADO



A partir daí, uma janela (Figura 54) mostrará a lista de todos os tutores conectados naquele momento.

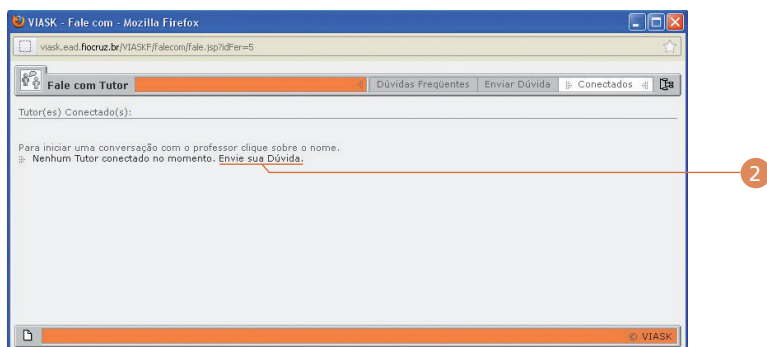
- 1 Caso haja algum tutor conectado no momento, você poderá iniciar um bate-papo com ele clicando sobre o nome do tutor.

FIGURA 54 – JANELA QUE MOSTRA OS TUTORES CONECTADOS NAQUELE MOMENTO (TUTOR ON-LINE)



- 2 Caso não haja nenhum tutor conectado no momento, clique em **Envie sua dúvida** (Figura 55) e siga as orientações contidas no item **Envio de dúvida para o tutor**, já citado anteriormente.

FIGURA 55 – JANELA QUE MOSTRA OS TUTORES CONECTADOS NAQUELE MOMENTO (NENHUM TUTOR CONECTADO NO MOMENTO)



Esperamos que essas orientações possam ajudá-lo na utilização do ambiente virtual de aprendizagem. Nossa intenção foi apresentar as possibilidades operacionais que as ferramentas oferecem, facilitando assim a sua aproximação com o ambiente nesse início de curso.

Esse e qualquer outro ambiente de aprendizagem requer dedicação e muita prática. Caberá a você, em seu plano de estudos do curso, reservar um tempo semanal para o aprimoramento do uso do ambiente.

Você e os demais alunos que participam deste curso em todo o Brasil compõem o banco de dados administrado pela Educação a Distância da ENSP/Fiocruz, no Rio de Janeiro. Mudanças de endereço não comunicadas, indicação de e-mail ou códigos de endereçamento postal (CEP) incorretos impedem as comunicações necessárias e acarretam dificuldades no momento de certificação.

CONFIGURAÇÕES RECOMENDADAS PARA A UTILIZAÇÃO DO VIASK

ITEM	DETALHAMENTO
1. Sistemas Operacionais	O Viask é compatível com os três sistemas operacionais mais utilizados: MS Windows®, Mac OS® e Linux.
2. Navegadores (Browsers)	O Viask suporta os navegadores mais utilizados: o Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome, Opera e outros, desde que permitam javascript e cookies. Recomendamos a utilização das últimas versões dos navegadores. Importante: o navegador tem que estar com o bloqueador de pop-up desativado para o Viask.
3. Resolução de tela	A resolução mínima de tela adotada pelo Viask é 800 por 600.
4. Velocidade de conexão	Em linhas discadas, a velocidade mais comum é 56 kbps, mas é possível encontrar conexões com 33 kbps. O Viask trabalha preferencialmente com banda larga, sendo viável para acesso discado a velocidade de 56 kbps; porém, esta velocidade dificulta a visualização de algumas mídias (vídeos, PDFs) disponibilizadas no AVA, com tamanho superior a 1 MB.
5. Programas e plug-ins	Para acessar os conteúdos disponibilizados no ambiente, é necessário que você possua os seguintes plug-ins: Adobe Flash Player® e Adobe Reader®.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. Normas de referências e de citações: complementos para publicações. In: ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. *Glossário de biblioteconomia e ciências afins*: português–inglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028*: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520*: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- BASSINELLO, G. A. H. A saúde nos parâmetros curriculares nacionais: considerações a partir dos manuais de higiene. *ETD: educação temática digital*, Campinas, v. 6, n. 1, p. 34-48, dez. 2004.
- BASTOS, A. M. L. et al. (Org.). *Teoria e prática dos conselhos tutelares e conselhos dos direitos da criança e do adolescente*: caderno do aluno: orientações para o curso. Rio de Janeiro: EAD/ENSP/Fiocruz, 2009.
- BASTOS, A. M. L.; ROCHA, S. G. *Curso vigilância alimentar e nutricional para a saúde indígena*: caderno do aluno: orientações e atividades. Rio de Janeiro: EAD/ENSP/Fiocruz, 2007.
- BECKER, F. *O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire*: da ação à operação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-142, abr. 2002.
- BONFIM, M. I. R. M. *Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde*: caderno do tutor. Rio de Janeiro: EAD/ENSP/Fiocruz, 2007.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.cefetce.br/Ensino/Cursos/Medio/Lei.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 737, de 16 de maio de 2001. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 maio 2001.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. Resolução n. 1, de 8 de junho de 2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 8 jun. 2007. Seção 1, p. 9.
- ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (Brasil). *Orientações para elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TCC)*. Versão provisória. Rio de Janeiro, 2016.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (Brasil). *Regulamento de ensino da ENSP*. Rio de Janeiro, 2015.

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Regimento geral da pós-graduação *lato sensu*: portaria da Presidência n. 070/2003-PR, de 24 de abril de 2003. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Regimentos de ensino*. Rio de Janeiro, 2003.

LEITÃO, C. F. et al. *O programa EAD/Ensp/Fiocruz e a educação permanente para o Sistema Único de Saúde: capilarizando uma política*. Rio de Janeiro: Cread, 2005.

LIBANIO, J. B. *Introdução à vida intelectual*. São Paulo: Loyola, 2001.

LITWIN, E. *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOMÔNACO, A. de F. S. Concepções de saúde e cotidiano escolar: o viés do saber e da prática. In: ANPED, 27., 2004, Caxambu. *Sociedade, democracia e educação: qual universidade?* Petrópolis: Vozes, 2004. p. 7-423.

LUCK, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 6. ed. São Paulo: Vozes, 1994.

MASSETO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Multidisciplinaridade. In: DICIONÁRIO interativo da educação brasileira. São Paulo: Educabrazil.com.br: Midiamix Ed., 2002. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=90>>. Acesso em: 2 abr. 2009.

MOREIRA, H. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MORETTO, V. P. *Construtivismo: a produção do conhecimento em aula*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, S. C.; LUCENA FILHO, G. J. L. Animação de fóruns virtuais de discussão: novo caminho para a aprendizagem em EAD via web. *Renote: novas tecnologias na educação*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25159.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2013.

PERROTA, C. (Coord.). *Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem: guia do aluno*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde/Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: Fiocruz, 2002.

PRADO, M. E. B. A. *A mediação pedagógica: suas relações e interdependências*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2007. Disponível em: <<http://www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=727>>. Acesso em: 1 out. 2007.

RODRIGUES, J. G. *Manual de elaboração de referências bibliográficas: normas de Vancouver*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 5 abr. 2004. Disponível em: <<http://www.bibmanguinhos.cict.fiocruz.br/pvancouver.htm>>. Acesso em: 15 set. 2007.

SALGADO, M. U. C. *Materiais escritos nos processos formativos a distância*. Brasília, DF: TVE Brasil, 2002. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/ead/eadtxt3a.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2007.

SANTOS, H. et al. (Org.). *Caderno do aluno: orientações e metodologia da pesquisa*. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP, 2009.

SILVA, M. T.; NUNES, S. T. *Curso saúde do trabalhador: orientações gerais*. Rio de Janeiro: EAD/ENSP/Fiocruz, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Laboratório de Educação a Distância. *Manual de operações do ambiente VIASK (Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge)*. Florianópolis, [200-].





III. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

INTRODUÇÃO

A abordagem do processo de construção do conhecimento em dois atos – estudar e articular o pensar e o agir – constitui-se apenas como uma organização didática para tratar questões complexas, intrínsecas ao pensamento humano. Na prática, como veremos, esses atos encontram-se intimamente interligados.

É nosso desejo que o estudo desse tema possa ajudar na organização dos seus estudos e na construção do TCC.

O ATO DE ESTUDAR

Diariamente, usamos nossa capacidade de leitura de formas diferentes. Com tanta informação e tantas solicitações, muitas vezes, apenas passamos os olhos no texto. Esse modo de ler, justificável em algumas ocasiões, não é característico do ato de estudar. Com o educador Paulo Freire (1989), aprendemos que “estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema”. Uma atitude imprescindível para compreender as coisas e os fatos que estamos observando. Para o saudoso mestre:

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade [...] insiste em compreendê-lo. Trabalha sobre ele. Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil, porque estudar é criar e recriar; é não repetir o que os outros dizem (FREIRE, 1989).

Com essas palavras, de tom suave e significativa, é nossa expectativa que

suas leituras representem momentos de criação e recriação, e não de repetição do que os autores mencionam no material didático do curso e nos textos complementares de aprofundamento.

O estudo exige certa disciplina intelectual, diferente da leitura de um romance por puro entretenimento. Para estudar e obter maior rendimento, existem alguns elementos práticos que muitos de nós já utilizamos, seja intuitivamente, seja pelo hábito de leitura já consolidado. Encontramos esses elementos explicitados com muita clareza e fundamentação didática em Libanio (2001), cujas ideias apresentamos, de modo resumido, no texto a seguir “**Intelecção** da leitura”.

INTELECÇÃO

é o ato de entender, conceber, compreender.

Como você já sabe, muitos são os textos disponíveis para leitura durante o curso, tanto no material didático impresso como no AVA ou em outros suportes. Explore todo o potencial que apresentam. Quando for realizar as leituras, lembre-se das sugestões de Paulo Freire e Libanio, importantes educadores em cujas ideias buscamos subsídios para elaborar essas poucas linhas para você.

Intelecção da leitura

1º nível: Pré-leitura

Corresponde à sondagem prévia, uma exploração do material a ser estudado, para dele obter um conhecimento global.

Com a pré-leitura, adquire-se uma visão geral e resumida do todo, um esquema mínimo para estudar com proveito e entender mais facilmente. Ela desperta interesse, curiosidade e aumenta a motivação para o estudo.

Algumas perguntas podem auxiliar na pré-compreensão do estudo:

- O que já conheço ou li deste tema?
- Qual é o ponto fundamental do tema explorado?
- Por que ele tem determinada estrutura ou organização?
- Por que ele se apresenta neste formato?

À medida que a pré-compreensão é maior, mais desenvolvida, tanto mais fácil será a intelecção da leitura.

Um modo simples para realizar a pré-leitura é percorrer o material, buscando respostas para indagações como:

- O que lhe sugere o título?
- Observe o conjunto temático da unidade.
Que reflexões suscitam?
- Quais os temas tratados?

- Já tem alguns conhecimentos acerca dos temas?
- O que apresentam de inovação para você?
- E as atividades, o que propõem?
- Você conhece as referências apresentadas?
- Conhece outras referências que complementam os temas abordados?

2º nível: Leitura

A maneira de fazer a leitura depende qualitativamente da natureza do objeto de estudo. E aproveita-se tanto mais quanto mais claramente se tem em mente a finalidade do estudo e um quadro de referência em que ele se insere. À medida que um estudo vem responder a questões concretas, a objetivos bem definidos, a interesses e desejos explícitos, mais se faz proveitoso.

Conhecer o significado das palavras facilita o entendimento do assunto. Por isso, recomenda-se anotar as palavras desconhecidas, recorrendo ao dicionário (geral ou especializado) para verificar o significado, e criar, se necessário, um pequeno glossário para uso próprio. Em alguns casos, o conhecimento da composição etimológica (origem) da palavra favorece entender outras novas.

São raros os textos de estudo que, logo no primeiro contato, se revelam perfeitamente claros e compreensíveis. Seja curioso(a): busque no dicionário o sentido dos termos desconhecidos e verifique seu significado no contexto da leitura.

Captação das ideias centrais

Para melhor aproveitamento e inteligência de uma leitura, é importante distinguir o conceito central dos pormenores, ainda que importantes. Os outros elementos estão postos para explicitar a ideia central como: explicação, exemplo, ilustração, desenvolvimento, demonstração, prova, dedução.

Se a ideia central não estiver explícita, insista, procurando-a nos pormenores, nas entrelinhas. Quando essa procura se tornar um hábito, a dificuldade desaparecerá.

Fazer pequenos esquemas das leituras é um exercício fundamental. Vai se criando a facilidade de entender os textos sempre dentro de esquemas e também se adquire a capacidade de fazer depois esquemas próprios com maior facilidade.

Faça esquemas, sínteses e as atividades propostas nos textos. Você pode registrar sua produção no AVA, utilizando a ferramenta “Anotações”. Logo adiante, você vai conhecer a importância delas.

Pequenas repetições

O rendimento da leitura aumenta pela prática de pequenas repetições. Em breves pausas, ao longo da leitura, é válido repetir para si o lido no seu essencial. Para facilitar essa repetição, já durante a leitura, assinalam-se as ideias principais.

Desse modo, ao final desse processo, basta percorrer as ideias ou passagens anotadas para se ter uma noção dos conceitos-chave e dos elementos essenciais. Procura-se, então, ordená-los em esquemas e sínteses provisórias.

3º nível: Pós-leitura

No final da leitura, faz-se uma rápida repetição e verificação de todo o lido. É a hora de verificar, avaliar, rever, repassar, fazer um exame retrospectivo e elaborar para si uma ideia sintética do que leu, por meio de procedimento semelhante à pré-leitura.

Agora, a interlocução entre você e o autor chega ao clímax. O diálogo se intensifica, porque você já tem elementos suficientes para inferir; interpretar; interpelar o autor; comparar as ideias do autor com as de outros autores, com as suas próprias leituras e experiências; e assumir uma posição sobre o que leu.

Nesse momento, ajudam as seguintes perguntas:

- ◉ Estou de acordo com o que li?
As conclusões estão em sintonia com o que eu pensava até então? Se não, por quê?
Consigo distinguir fatos de opiniões? Teses de hipóteses? Verdades assertivas de posições opinativas?
- ◉ As conclusões respondem aos argumentos indicados, aos fatos apresentados?
- ◉ Seria possível concluir de outra maneira?

Encerrada a pós-leitura, reflita sobre sua produção – esquemas, sínteses e outras atividades realizadas. Algumas ideias irão revelar fragilidades; outras ganharão maior consistência e, até mesmo, estimularão novas reflexões. Elabore uma nova síntese.

Na pós-leitura, fecha-se a tríade didática para abordar um tema, um texto: síntese-análise-síntese. Começou-se, na pré-leitura, com uma rápida síntese. Durante a leitura, fez-se a análise. Na pós-leitura, faz-se de novo uma síntese, porém mais consistente e rica que a inicial. Esta se exprime, sobretudo, na forma de um esquema, que organiza as principais ideias, explicita-lhes a estrutura lógica e a articulação interna.

Fonte: Texto adaptado do *Guia do Aluno do Curso Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem* (PERROTA, 2002). Condensado e adaptado de João Batista Libanio (2001, cap. 13).

O ATO DE ARTICULAR O PENSAR E O AGIR: A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC é um trabalho acadêmico realizado em cursos de especialização, conforme a Resolução CNE/CES n. 1, de 8 de junho de 2007 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2007), que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Nos cursos de educação a distância da ENSP, o TCC é desenvolvido sob a orientação do tutor-docente.

Em alguns casos, excepcionalmente, o TCC poderá ser realizado de forma coletiva, devendo tal opção ser justificada seja pela natureza do objeto de estudo, seja pela metodologia adotada. Um requisito para a elaboração coletiva é explicitar a contribuição pessoal de cada estudante na construção do trabalho.

Individual ou coletivo, o TCC exige um planejamento cuidadoso desde o início do curso.

Na perspectiva político-pedagógica da CDEAD/ENSP/Fiocruz, o TCC é uma etapa fundamental do processo de construção de conhecimentos em que se prioriza a análise teoria-prática, favorecida pela abordagem conceitual adotada no curso, e o estímulo à reflexão e à expressão

do pensamento dos alunos sobre um tema específico da área da saúde pública, de relevância social e científica. Portanto, tem papel estratégico no curso porque materializa objetos de estudo e proposição de ações que pretendem resultar em benefícios para a sociedade (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2016).

Diretrizes para a elaboração do TCC

O TCC integra o processo de formação de profissionais que atuam nas diversas áreas do conhecimento, conscientes e comprometidos com a transformação das realidades nas quais estão inseridos. Nessa perspectiva, a produção de conhecimento volta-se à sistematização do conhecimento relevante (re)construído no processo de qualificação do aluno, em termos intelectuais e profissionais e no âmbito da temática explorada por cada curso. Portanto, deve exprimir a aquisição/consolidação de um “novo olhar” sobre a prática social e a atividade profissional capaz de imprimir mudanças nos sujeitos e em seus contextos.

Amplia-se, assim, o sentido do TCC para além de um trabalho “de final” ou “ao final do curso”, destituído de uma dimensão formativa, “burocratizado”, representante da rigidez metodológica e não de um saudável rigor

acadêmico-pedagógico. Com essa compreensão sugere-se que na produção do TCC você considere:

- a) a escolha de um tema significativo que permita explorar ou aprofundar questões emergentes da prática social e da inserção profissional do aluno;
- b) o exercício da ação-reflexão autônoma, significativa, qualificada e emancipadora do aluno envolvido no processo ensino-aprendizagem, no âmbito da relação trabalho-saúde-educação;
- c) a demonstração de sua capacidade político-reflexiva e propositiva e do processo formativo vivenciado;
- d) a construção sistematizada de acordo com a opção teórica-metodológica adotada;
- e) a adoção de linguagens, meios ou formas adequados para expressar as intencionalidades definidas nos projetos de TCC;
- f) a elaboração do TCC de acordo com a proposta do curso.

Para subsidiar a elaboração do seu TCC, recomendamos a leitura dos seguintes textos de Suely Ferreira Deslandes, pesquisadora da Fiocruz, disponíveis no AVA:

1. “Notas para elaboração de projetos de investigação científica e projetos de

intervenção”, no qual a autora apresenta e comenta vários conceitos relacionados à elaboração de um projeto de intervenção como o que você precisará desenvolver, abordando o contexto social em que você exerce a sua prática como docente.

2. “Introdução à metodologia científica”, no qual a autora apresenta e comenta vários conceitos e formas de realizar um estudo científico que, com certeza, ajudarão a elaborar o seu trabalho.

Durante a leitura do texto da pesquisadora Suely Ferreira Deslandes, use os elementos práticos sugeridos por Libanio (2001) para vivenciar a tríade didática (síntese-análise-síntese) inerente aos atos de estudar e pesquisar.

Estrutura e desenvolvimento do TCC

Os trabalhos acadêmicos, produzidos nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, têm requisitos de construção e apresentação. Em primeiro lugar, devem ser redigidos com linguagem simples e direta, possuir clareza suficiente para que qualquer leitor interessado no tema possa compreendê-los. Isso quer dizer que a redação do texto não deve permitir

interpretações diversas das que o aluno deseja comunicar. Um bom estilo de escrita, que motiva o leitor a continuar, requer escolher a palavra certa, evitar ambiguidades, apresentar as ideias ordenadamente (MOREIRA, 2008).

Hoje, infelizmente, compram-se e vendem-se, como qualquer outra mercadoria, trabalhos acadêmicos de qualquer área, o que representa comportamento eticamente reprovável e facilmente identificado pelo “olhar crítico” dos professores, com ajuda de *softwares* elaborados com essa finalidade. O problema ocorre em cursos presenciais e a distância e tem diferentes feições, que vão desde a cópia sem indicação de autoria de vários parágrafos até a apresentação de trabalhos feitos sob encomenda. Perde-se aí a possibilidade de reflexão, de crescimento pessoal e profissional, além, é claro, do direito ao certificado do curso.

A estrutura de trabalhos acadêmicos é definida pela NBR 14.724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011) e composta pelas partes externa e interna. Na externa, a capa é um elemento obrigatório. A parte interna compreende três elementos: pré-textuais, textuais e pós-textuais.

A estrutura do trabalho pode variar de acordo com a alternativa de TCC adotada. Ou seja, alguns elementos essenciais numa monografia, necessariamente não se aplicam a um artigo, projeto de pesquisa ou investigação, ou mesmo a um projeto de intervenção, por exemplo.

O quadro, a seguir, apresenta uma síntese dos elementos da parte interna do TCC, com a especificação dos obrigatórios e dos opcionais.

Síntese dos elementos para elaboração de um TCC

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	OBRIGATÓRIO	OPCIONAL
Folha de rosto ¹		
Errata		
Folha de aprovação		
Dedicatória		
Agradecimentos		
Epígrafe		
Resumo em língua nacional ² /Palavras-chave ³		
Resumo em língua estrangeira/ Palavras-chave		
Lista de ilustrações	Se houver	
Lista de tabelas	Se houver	

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	OBRIGATÓRIO	OPCIONAL
Lista de abreviaturas e siglas	Se houver	
Lista de símbolos	Se houver	
Sumário		
ELEMENTOS TEXTUAIS	OBRIGATÓRIO	OPCIONAL
Introdução/ Justificativa/ Objetivos		
Referencial teórico-conceitual		
Metodologia/ Considerações éticas		
Resultados/ Discussão		
Considerações finais ou Conclusões		
ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	OBRIGATÓRIO	OPCIONAL
Referências		
Anexos		

¹ A folha de rosto é a fonte principal de identificação do TCC.

² Elaborado de acordo com a ABNT NBR 6028 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003).

³ Palavras representativas do conteúdo do documento, escolhidas, de preferência, em vocabulário controlado (adaptado de ABNT, 2003b) que, na ENSP, se refere aos Descritores das Ciências da Saúde (DECS/Bireme).

Elementos textuais

Os elementos textuais são comuns a todas as alternativas de TCC, embora possam ter algumas variações na sua organização, particularmente nos projetos de intervenção. São eles:

- ◉ **Introdução:** aqui, o/a autor/a apresenta o tema (o objeto) estudado com um breve histórico do que foi encontrado na literatura, a **justificativa do estudo** e a relevância do tema e, finalmente, os **objetivos do trabalho**. Os objetivos podem estar em um item específico, com numeração própria, considerando sua relevância para o conjunto do trabalho.
- ◉ **Referencial teórico ou marco teórico-conceitual:** apresenta a definição de conceitos-chave, e o que já foi produzido, analisado e debatido sobre o tema. É importante que seja construído e analisado com objetividade, coerência lógica e consistência, de modo a demonstrar o conhecimento do aluno sobre o tema e a relevância do estudo a que se propõe desenvolver. Pode ser organizado em itens e subitens para dar maior clareza à exposição. Quando o TCC é uma pesquisa bibliográfica, o referencial teórico não deve incluir as referências selecionadas para análise.
- ◉ **Metodologia:** inclui a descrição das etapas do estudo, o critério de seleção e a descrição da casuística estudada, os métodos relacionados às etapas da pesquisa e o tipo de análise realizada. Devem ser consideradas, também,

as questões éticas da pesquisa que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente. Nesse caso, deve constar o número de aprovação fornecido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ENSP). Essa exigência não é aplicável aos estudos realizados com dados e/ou fontes de acesso irrestrito. No caso do projeto de intervenção, a casuística do estudo e os métodos são relacionados ao passo a passo da intervenção que se pretende realizar ou aprimorar.

- ◉ **Resultados:** devem ser apresentados de forma clara e objetiva para facilitar a compreensão do exposto. Neles, são descritos os dados obtidos. Recomenda-se utilizar tabelas, quadros e figuras em busca de objetividade, mas de modo a evitar a superposição dos dados com o texto. No caso de projeto de intervenção, descrevem-se os resultados que se espera alcançar com as ações a serem realizadas.
- ◉ **Considerações finais ou conclusões:** correspondem à seção final do estudo, na qual são apresentadas as deduções extraídas dos resultados encontrados ou levantadas ao longo da discussão do assunto. Ou seja, é nessa seção do TCC que o/a autor/a infere com base nas discussões já apresentadas. Relacionam-se, diretamente, com os objetivos do estudo e/ou com as hipóteses levantadas. Devem ser elaboradas de forma clara e objetiva. Não devem incluir dados quantitativos, tampouco apresentar resultados passíveis de questionamento ou discussão. Ademais, é importante

terminar o trabalho com a apresentação dos limites do estudo e a indicação de novas questões, que poderão inspirar o desenvolvimento de outros trabalhos relacionados ao tema investigado.

Fonte: Adaptação de “Orientações para elaboração de trabalho de conclusão de curso” (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2016).



Os elementos textuais são discutidos e aprofundados no texto “Notas para elaboração de projetos de investigação científica e projetos de intervenção”, já recomendado para leitura.

Durante a construção do TCC, mantenha diálogo constante com seu tutor. A interação entre vocês é imprescindível para compartilhar não só as orientações sobre a escolha do tema, a elaboração da justificativa e dos objetivos, as definições conceituais, a metodologia, o cronograma das atividades, como também leituras importantes referentes ao tema do seu trabalho, ou sobre a estruturação propriamente dita do TCC.

Como fazer referências e citações no TCC

Nos trabalhos acadêmicos, as **referências** são elementos obrigatórios e as **citações**, muitos usuais, objetivam enriquecer o texto. Por isso, incluímos neste

caderno algumas orientações sobre como padronizá-las.

REFERÊNCIA

é a representação do documento citado no trabalho acadêmico. É o conjunto de elementos que identificam, no todo (livros, artigos, entre outros) ou em parte (capítulos de livros etc.), documentos impressos ou em diversos tipos de material (ARRUDA; CHAGAS, 2002).

CITAÇÕES

são as menções, no texto, de informações retiradas de outras publicações consultadas, com a finalidade de esclarecer ou complementar as ideias do autor.

Podem ser:

- diretas: transcrição textual (literal) de conceitos ou partes de textos de outro autor.
- indiretas: trata-se de uma interpretação do autor do trabalho sobre as ideias de outros autores. Deve-se indicar a fonte de onde foi retirada.

Com o crescimento da produção intelectual em diversos suportes físicos e virtuais, intensificou-se a necessidade de se estabelecer uma uniformização de diretrizes e normas que garantam o reconhecimento e o entendimento desses suportes em níveis nacional e internacional. Achamos importante que você se organize, desde o início do curso, para incorporá-las aos textos que gradualmente irá produzir. É mais uma competência estimulada no curso para você aplicar nas produções que realiza na vida profissional.

Existem hoje vários padrões de apresentação dos resultados das pesquisas e de novos conceitos, facilitando a transmissão dos conhecimentos de maneira organizada

(ARRUDA; CHAGAS, 2002). Considerando importante a orientação e a padronização na forma de apresentação de trabalhos acadêmicos, apresentamos as orientações a seguir, com base nas Normas 6.023 e 10.520, de agosto de 2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que é um Fórum Nacional de Normalização.

É importante ressaltar que há outras normas. Por exemplo: na área da saúde, a norma adotada, de modo geral, tem sido a Vancouver, utilizada em vários periódicos nacionais e internacionais. Assim, no momento de redigir um artigo científico e enviá-lo para publicação é importante conhecer qual norma é utilizada pelo periódico selecionado.

Você deve se basear nestes exemplos para fazer as atividades e avaliações solicitadas no curso.

Referências por tipo de autoria

- Autor pessoal
ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e saúde*. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.
- Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão *et al.*:
URANI, A. et al. *Constituição de*

uma matriz de contabilidade social para o Brasil. Brasília: Ipea, 1994.

- Quando existir um organizador ou compilador, editor, coordenador, deve-se indicar essa função com os termos Org., Comp., Ed. ou Coord., respectivamente:
SANTOS, E. M.; NATAL, S. (Org.). *Dimensão técnico-operacional: unidade didático-pedagógica: modelo lógico do programa*. Rio de Janeiro: Abrasco, 2005. v. 2, p. 7-15. (Ensinando avaliação, v. 2).
- Autor entidade (órgãos do governo, empresas, congressos etc.)
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Catálogo de tese da Universidade de São Paulo*, 1992. São Paulo: Edusp, 1993.

Referências por tipo de publicação

- Livro
BECKER, H. S. *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- Capítulo de livro
REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Buscando a qualidade das informações em pesquisas epidemiológicas. In: MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F. (Org.). *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
- Artigo de periódico
GARBIN, C. A. S. et al. Violência doméstica: análise das lesões em

- mulheres. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 2567-2573, 2006.
- Artigo de jornal
LEONI, R. Novos métodos de gestão para garantir resultados. *O Globo*, Rio de Janeiro, 6 ago. 2000. Boa Chance, p. 3.
 - Legislação
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 1.356, de 23 de junho de 2006. Institui incentivo aos estados, Distrito Federal e aos municípios para a Vigilância de Acidentes e Violências em Serviços Sentinela, com recursos da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 49, 27 set. 2006.
 - Trabalho apresentado em evento
SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4., 1998, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Abrasco, 1998.
 - Tese
LIPPI, J. R. S. *Tentativa de suicídio associada à violência física, psicológica e sexual contra a criança e o adolescente*. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher) – Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003.
 - Dissertação
PEÑUELA, P. M. *Uma análise sócio-semiótica de propagandas antidrogas*. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1999.
 - Documentos em formato eletrônico ou disponíveis na internet
A referência mantém o formato, como exemplificamos para cada tipo de publicação. Incluem-se notas ao final, de acordo com o caso:
 - Se disponível em CD
KOOGAN, A. (Ed.); HOUAISS, A. (Ed.). *Enciclopédia e dicionário digital* 98. São Paulo: Delta, 1998. 1 CD-ROM.
 - Se disponível na internet
PINHEIRO, R.; FERLA, A.; SILVA JUNIOR, A. G. Integrality in the population's health care programs. *Ciência&Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 343-349, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a10v12n2.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2007.

Citações

- Deve-se indicar a citação pelo sobrenome do autor, seguido da data de publicação:
(FREIRE, 1989).
- Além disso, indica-se também a página consultada, quando a citação tiver mais de três linhas e for direta, ou seja, literal:
(KRUG *et al.*, 2002, p. 5).
- Quando a obra citada possuir dois autores, e estiverem dentro dos parênteses, todos são citados e interligados pelo ponto e vírgula:
(ROUQUAYROL; ALMEIDA FILHO, 1999).

- ◉ Quando os autores estiverem inseridos no texto, interligam-se pela vogal “e”: “Segundo Rouquayrol e Almeida Filho (1999)...”
- ◉ Quando a obra citada possuir mais de três autores, indica-se o primeiro autor seguido da expressão *et al.*: “Segundo Minayo *et al.* (1999)...”
ou
“... de acordo com o objetivo da pesquisa (MINAYO *et al.*, 1999)...”
- ◉ Citação direta com até três linhas
Os autores dizem que “temos de nos arranjar com os pais que o destino nos deu [...] Embora a criança não seja simplesmente passiva no processo de sua socialização, são os adultos que estabelecem as regras do jogo” (BERGER; LUCKMANN, 2002).
- ◉ Citação direta com mais de três linhas
deve ter recuo de 4 cm, fonte menor que a do texto e espaço simples.

A ingenuidade do discurso que fala da “objetividade” que deixa totalmente fora da questão a subjetividade, a qual experimenta e conhece e é a única que produz de maneira verdadeiramente concreta; a ingenuidade do cientista da natureza e do mundo em geral é cego para o fato de que todas as verdades que ele entende como objetivas, e mesmo o próprio mundo objetivo que é o substrato de suas fórmulas, é a própria configuração de vida (HUSSLERL, 1980, p. 16).
- ◉ Citação indireta
O leite materno nos primeiros meses de vida singulariza um exemplo excepcional nesse sentido. Estas características impõem a necessidade de uma alimentação variada, de modo

que a diversificação possa resultar na oferta combinada de toda a variedade de nutrientes necessários ao organismo (WILLIAM, 1997).

- ◉ Citação de citação
Segue-se a ordem dos elementos: sobrenome do autor citado, seguido da expressão *apud* (sem itálico) e, após ela, o nome do autor da obra consultada. Referencia-se somente a obra consultada:
“Souza (*apud* PEREIRA, 2002) comenta que...”
ou
“(SOUZA *apud* PEREIRA, 2002)...”



Para saber mais sobre como fazer citações e elaborar referências para as atividades do curso, você pode consultar as duas importantes normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

- NBR 10.520 – Informação e documentação: citações em documentos (2002);
- NBR 6.023 – Informação e documentação: referências, elaboração (2002).

Leia também o texto “Normas de referência e de citações: complementos para publicações”, de Susana Margaret de Arruda e Joseane Chagas (2002).







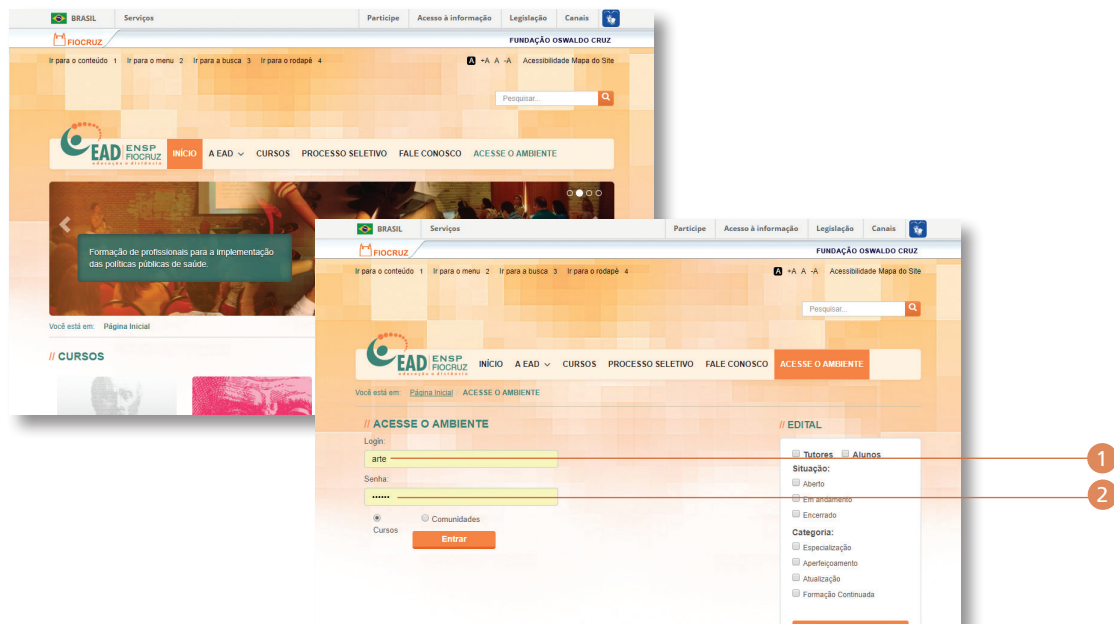
IV. ORIENTAÇÕES PARA O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM VIASK

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Este é o lugar certo para você encontrar, com rapidez, as novidades do curso do qual você participa, para fazer contatos, conhecer outros alunos, trocar ideias, buscar dicas e informações úteis, além de conhecer um pouco mais sobre a experiência de educação a distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (EAD/ENSP/Fiocruz).

Comece visitando o portal dos cursos de educação a distância da ENSP no endereço <http://www.ead.fiocruz.br>.

FIGURA 1 – PÁGINA INICIAL DO PORTAL DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ENSP



No portal dos cursos de educação a distância da ENSP você terá acesso ao ambiente virtual de aprendizagem do curso, usando seus respectivos login **1** (matrícula na CDEAD) e senha **2**, previamente enviados.

Como já vimos, o ambiente Viask é um software desenvolvido para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem a distância. Ele é composto de telas que permitem a você navegar no ambiente; utilizar ferramentas interativas de comunicação; desenvolver atividades em equipe de forma colaborativa; consultar documentos na biblioteca da turma; receber e trocar informações sobre o curso; enviar as atividades para o tutor; acompanhar seu desempenho; inserir links de seu interesse e outras especificidades que irá conhecer gradativamente.

Para facilitar o manuseio dessas orientações e ajudá-lo a encontrar mais rapidamente as informações que você procura, apresentamos, a seguir, todos os itens dessa parte do caderno com o respectivo número da página.

Composição do ambiente	67
Grade de navegação no conteúdo	68
Área de conteúdo	69
Identificação do curso	70
Identificação do usuário	70
Menu de ferramentas	70
Saída do ambiente	71
O menu de ferramentas	71
Grupo Meu Espaço	71
Agenda	72
Contatos	72
Sites Favoritos	75
Anotações	76
Biblioteca Pessoal	76
Desempenho	76
Grupo Secretaria	77
Mural	77
Perfil	78
Envio de Atividades	79
Grupo Colaboração	83
Fórum	84
Chat	95
Grupo Apoio	97
Biblioteca	97
Sites Sugeridos	101
Log Chat	101
Grupo Ajuda	102
Como usar?	102
Mapa do Site	102
Fale com o Tutor	102
Configurações recomendadas para a utilização do Viask	108

COMPOSIÇÃO DO AMBIENTE

Uma vez conectado ao Viask, você terá acesso à página principal do ambiente virtual de aprendizagem de seu curso, e seu nome aparecerá logo acima da grade **1**, no canto superior esquerdo. Veja o que mostra a página principal do Viask para os cursos de educação a distância desenvolvidos pela ENSP (Figura 2).

FIGURA 2 – PÁGINA PRINCIPAL GENÉRICA DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – VIASK



Como você observou na Figura 2, a página principal do ambiente Viask está organizada da seguinte forma:

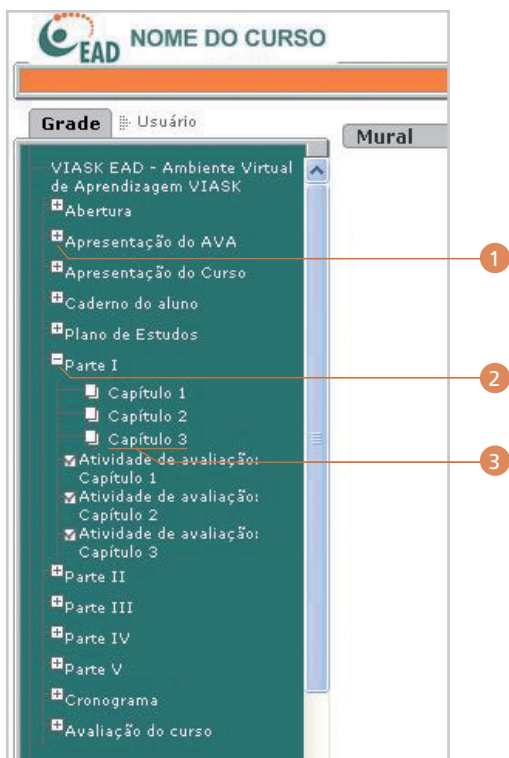
- 1** Grade – à esquerda da tela principal
- 2** Área do conteúdo – na área central da tela principal
- 3** Identificação do curso – no canto superior esquerdo
- 4** Identificação do usuário – no canto superior esquerdo
- 5** Menu de ferramentas – no canto superior direito
- 6** Botão de saída do ambiente – no canto direito do menu de ferramentas

Conheça melhor cada um desses elementos.

GRADE DE NAVEGAÇÃO NO CONTEÚDO

É a apresentação do conteúdo, de forma organizada (unidades ou partes, capítulos ou módulos) e sequencial. Essas unidades de aprendizagem ou partes possuem conteúdos e atividades. A grade também é denominada grade de navegação no conteúdo.

FIGURA 3 – GRADE DE NAVEGAÇÃO DE CONTEÚDO



- 1 Para visualizar os tópicos referentes a um determinado tema, clique no botão **Expandir** , situado ao lado do tema desejado.
- 2 Quando terminar sua consulta, clique no botão **Comprimir** , e a grade voltará à organização inicial.

- 3** Na forma expandida, você poderá visualizar o conteúdo dos tópicos da grade e as atividades propostas. Para isso, clique no título que se encontra ao lado do ícone , como mostra a **Figura 3**.

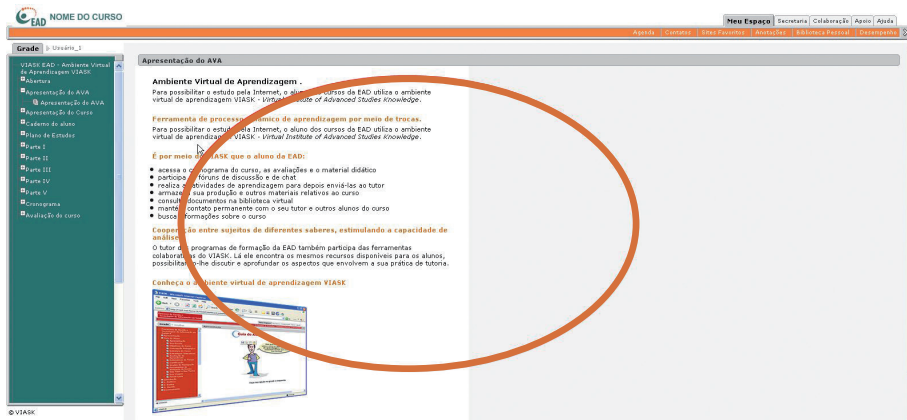
IMPORTANTE

Para acessar os grupos de ferramentas (veja o detalhamento adiante), é preciso comprimir todos os tópicos da grade (todos os botões devem estar com o ícone .

ÁREA DE CONTEÚDO

É onde aparecem, quando expandidos, efetivamente, todos os links da grade de navegação: os conteúdos, a abertura do curso, o caderno do aluno, os textos, os vídeos, as imagens, as atividades, a biblioteca, o cronograma do curso, os formulários de avaliação do curso, além das mensagens postadas no Mural e o Mapa do Site (Figura 4).

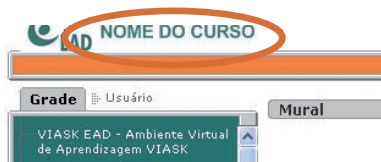
FIGURA 4 – ÁREA DE CONTEÚDO



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Exibe o nome do curso que está sendo ministrado para aquele usuário. Isso pode ser verificado pela imagem e pelo nome principal na grade (Figura 5).

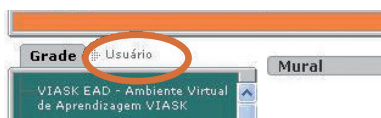
FIGURA 5 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO (EXEMPLO)



IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO

Apresenta o nome do usuário que está acessando o ambiente (Figura 6).

FIGURA 6 – IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO (EXEMPLO)



MENU DE FERRAMENTAS

Este menu é composto de ferramentas que constituem o Viask, como você pode ver na Figura 7. Essas ferramentas estão organizadas em cinco grupos: Meu Espaço; Secretaria; Colaboração; Apoio e Ajuda.

Esses grupos serão detalhados mais adiante.

FIGURA 7 – MENU DE FERRAMENTAS (EXEMPLO)



IMPORTANTE

As ferramentas disponíveis no menu variam de acordo com o curso e o perfil. Para verificar todas as ferramentas disponíveis para você, acesse Ajuda ⇒ Mapa do Site.

SAÍDA DO AMBIENTE

Para sair do ambiente, clique no botão **Sair** , ao lado direito do menu de ferramentas.

IMPORTANTE

Não feche o seu navegador antes de clicar no botão **Sair** . Se você esquecer esse procedimento e desejar retornar ao ambiente, ficará sem acesso por alguns minutos. Nesse caso, você verá a mensagem: “Usuário já logado”. Se isso ocorrer, aguarde um período de aproximadamente cinco minutos e tente entrar no ambiente de novo.

O MENU DE FERRAMENTAS

Como apresentado anteriormente ([Figura 7](#)), o menu de ferramentas é composto dos seguintes grupos:

- ◉ Meu Espaço
- ◉ Secretaria
- ◉ Colaboração
- ◉ Apoio
- ◉ Ajuda

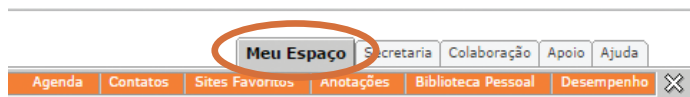
Observe o detalhamento e as possibilidades desses grupos.

GRUPO MEU ESPAÇO

Este espaço é reservado exclusivamente para você, e nenhum outro usuário do Viask tem acesso. Nesse grupo ([Figura 8](#)), você terá acesso a importantes ferramentas: Agenda, Contatos, Sites Favoritos, Anotações, Biblioteca Pessoal e Desempenho.

Essas ferramentas podem ajudá-lo na organização e no monitoramento de seus estudos.

FIGURA 8 – GRUPO MEU ESPAÇO NO MENU DE FERRAMENTAS



Agenda

Permite que você inclua, visualize, modifique e apague seus eventos e compromissos, particulares ou acadêmicos. Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?** e selecione a ferramenta **Agenda**.

Contatos

Ferramenta de comunicação entre usuários do Viask de forma síncrona (ocorre temporalmente ou ao mesmo tempo) e assíncrona (ocorre de forma atemporal ou em tempos diferentes).

A comunicação síncrona só é possível quando você está conectado e visualiza os usuários com os quais quer se comunicar e também estão conectados. Nesse caso, o nome do usuário aparecerá na cor azul, e você poderá escolher entre um bate-papo/ chat usuário–usuário, o envio de mensagem instantânea e o envio de e-mail. Quando o nome do usuário aparecer na cor vermelha, significa que ele está desconectado. Nesse caso, a única possibilidade de comunicação é o envio de e-mail.

IMPORTANTE

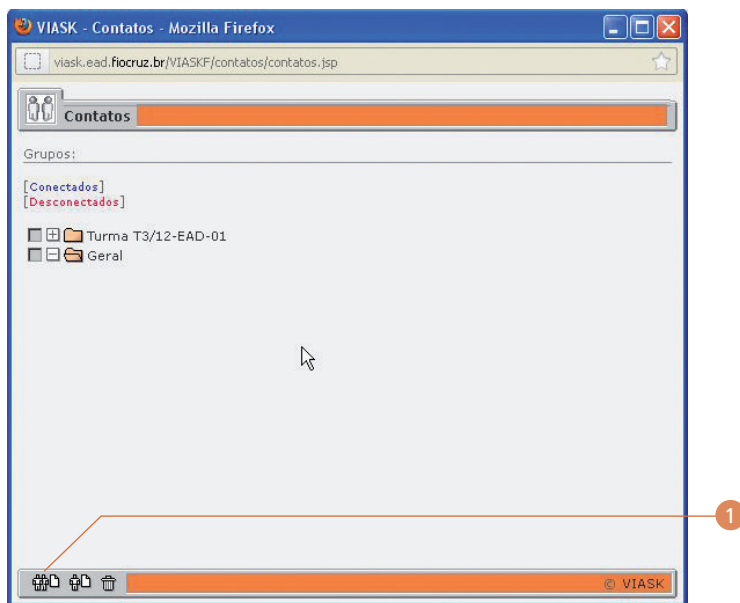
- Todos os usuários da sua turma (alunos e tutor) já estão cadastrados em uma pasta específica com o nome da turma. Veja a Figura 9 a seguir.
- Para outros participantes com acesso ao Viask (alunos de outras turmas e tutores, coordenação do curso e orientadores), será preciso cadastrá-los em uma nova pasta a ser criada por você.

Vejamos, agora, como proceder em algumas situações.

Inserir um novo contato

Clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Meu Espaço** ⇒ **Contatos**, o que dará origem à seguinte tela (**Figura 9**):

FIGURA 9 – TELA DE CONTATOS



- 1 Crie e dê um nome para uma nova pasta em que você irá armazenar os novos contatos.

IMPORTANTE

A ferramenta **Contatos** permite que você busque, no Viask, os usuários cadastrados. Essa busca poderá ser feita de duas maneiras.

1º – Consulta pelo nome do usuário cadastrado, denominada busca específica

O nome a ser procurado (do novo contato) deve ser digitado exatamente como consta no Viask. Você deve tentar diferentes grafias para o mesmo nome. Por exemplo:

Mateus ou Matheus, Sonia ou Sônia, Cibeles ou Cibelle.

Tenha cuidado com homônimos.

2ª – Consulta pelo perfil do usuário cadastrado, denominada busca geral

Nos cursos de educação a distância da ENSP, temos os seguintes perfis: aluno, tutor, orientador, coordenador e pedagógico. Além disso, na ferramenta Contatos, você também poderá:

- Convidar para bate-papo privado
- Enviar mensagem instantânea
- Enviar mensagem para e-mail

Sugerimos a leitura do passo a passo no tutorial do Viask, no grupo **Ajuda**, antes de colocar em prática essas possibilidades de comunicação.

Visualizar contatos

- 1 Para visualizar os contatos, clique no botão **Expandir**  da pasta desejada. Feito isso, todos os contatos dessa pasta serão listados na tela (**Figura 10**). Repare na figura que, após expandido, o botão  muda para o botão **Comprimir**  e é apresentada sua lista de contatos para a determinada pasta.
- 2 Se o contato estiver *on-line*, ou seja, se estiver conectado ao ambiente naquele momento, o sistema indica o nome do usuário na cor azul (**Figura 10**).
- 3 Nesse caso, clicando sobre o nome do contato, o sistema permite o estabelecimento de uma conversação instantânea, por um bate-papo usuário–usuário, por meio de trocas de mensagens ou envio de e-mail, como apresentado na **Figura 11**.

FIGURA 10 – LISTA DE CONTATOS

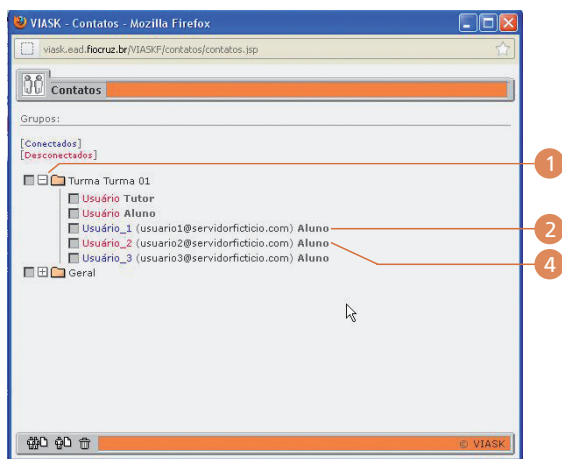
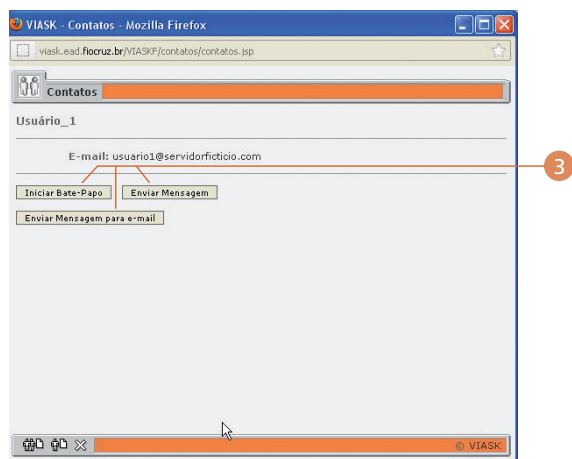
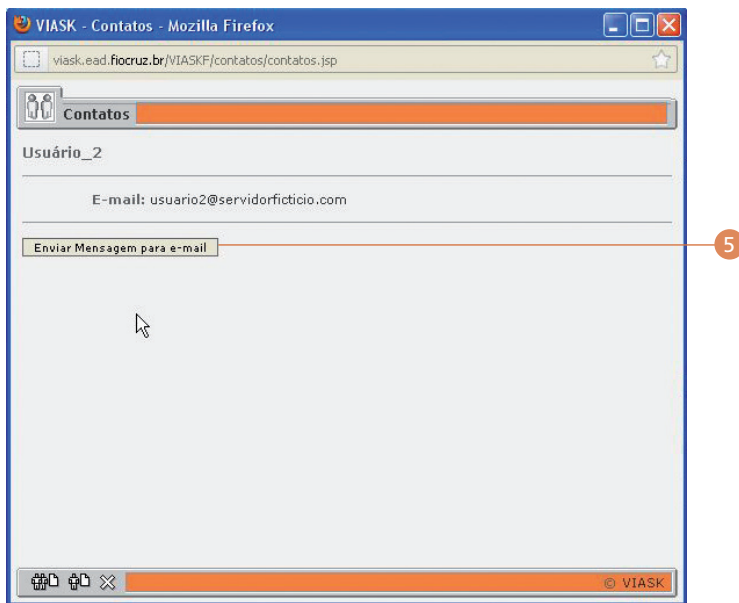


FIGURA 11 – CONTATO ON-LINE



- 4 Se o contato estiver *off-line*, ou seja, não estiver conectado ao ambiente naquele momento, o sistema indica o nome do usuário na cor vermelha (Figura 10).
- 5 Nesse caso, clicando sobre o nome do contato, o sistema permite apenas o envio de uma mensagem por e-mail, conforme a Figura 12. Essa mensagem será enviada para o destinatário, com cópia para o seu próprio e-mail.

FIGURA 12 – CONTATO OFF-LINE



Sites Favoritos

Possibilita que o usuário armazene os links de seu interesse encontrados na internet. Para melhor organização dos links armazenados, você poderá agrupá-los em pastas, que deverão ser criadas por você de acordo com suas necessidades.

Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?** e selecione a ferramenta **Sites Favoritos**.

Anotações

Permite que o usuário registre anotações para posterior consulta. O espaço disponível é para o registro de um texto de até 4 mil caracteres.

Para a melhor organização das anotações, crie pastas de acordo com a sua necessidade. Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?** e selecione a ferramenta **Anotações**.

IMPORTANTE

Sempre que encontrar, no material impresso ou no ambiente virtual, as expressões “anote” ou “registre no bloco de notas” ou “diário” você pode utilizar a ferramenta **Anotações**. Lembre-se de que os registros só serão acessados/visualizados por você.

Biblioteca Pessoal

É um repositório para arquivos de diferentes mídias (documentos, vídeos, imagens e sons), permitindo a organização do seu material em pastas. Nessas pastas, você poderá adicionar, copiar, visualizar e modificar arquivos de seu interesse pessoal ou acadêmico.

O processo para a inclusão de arquivos na Biblioteca Pessoal é idêntico ao realizado para anexar arquivos a mensagens de e-mail. Em caso de dúvida, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?**.

IMPORTANTE

Lembramos que a Biblioteca Pessoal só pode ser visualizada por você. Se desejar compartilhar algum arquivo, encaminhe por e-mail ou solicite a ajuda do tutor que, considerando a relevância e a pertinência do documento, poderá divulgá-lo em outro espaço do Viask.

Desempenho

Com essa ferramenta, você irá acompanhar o seu desempenho no curso. Permite visualizar: perfil de navegação, resultado das avaliações com as datas das correções, notas e comentários do seu tutor, sua participação em fóruns e chats da turma. Além

disso, você poderá visualizar seus últimos acessos ao ambiente e as estatísticas de acesso por ferramenta (gráfico).

Para fazer esse acompanhamento, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Meu Espaço** ⇒ **Desempenho**. As informações de seu desempenho e acessos ficarão à sua disposição.

GRUPO SECRETARIA

Por meio deste outro grupo do menu (**Figura 13**), você terá acesso às seguintes ferramentas: Mural, Perfil e Envio de Atividades.

FIGURA 13 – GRUPO SECRETARIA, NO MENU DE FERRAMENTAS



Mural

Ferramenta de comunicação coletiva que permite aos alunos, tutores, orientadores de aprendizagem, coordenadores de curso e assessoria pedagógica da CDEAD publicarem informações de interesse geral e informativos atualizados relativos ao curso. Tais recados podem, assim, ser consultados por todos os usuários do respectivo curso.

Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?** e selecione a ferramenta **Mural**.

IMPORTANTE

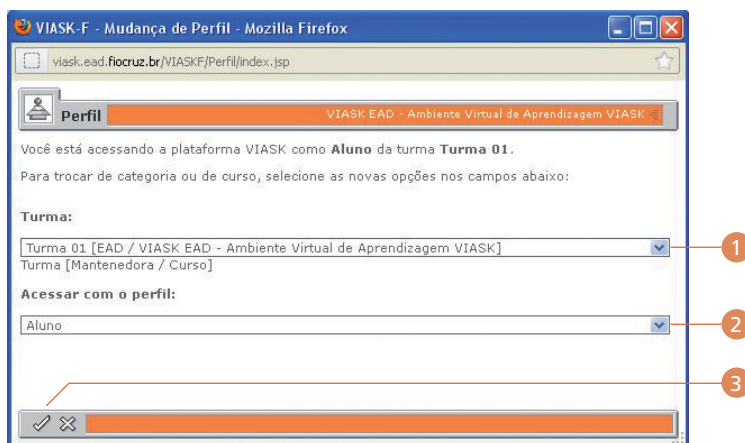
As mensagens no Mural só ficam visíveis durante 30 dias. Utilize esse espaço apenas para notícias e comunicados importantes! Para a publicação de suas dúvidas, utilize o grupo **Ajuda** ⇒ **Fale com o Tutor**.

Perfil

Por meio desta ferramenta, o usuário poderá trocar de curso ou de perfil (aluno, tutor, orientador, coordenador) sem que seja necessário sair e entrar novamente no ambiente. Essa ferramenta só será visualizada por você caso esteja cursando outro curso ao mesmo tempo ou desempenhe diferentes funções (perfis) em cursos da educação a distância da ENSP.

Para utilizar essa ferramenta, clique em **Secretaria** ⇒ **Perfil**.

FIGURA 14 – FERRAMENTA PERFIL



- 1 Para alterar a turma, clique no botão ▾ e selecione a turma desejada.
- 2 Selecione o perfil disponível.
- 3 Clique no botão **Confirma** .

IMPORTANTE

Caso você esteja matriculado em apenas uma turma, essa ferramenta não estará disponível. Para saber qual o seu perfil nesse momento, leia sempre a primeira frase da janela. Por exemplo, na Figura 14, aparece: “Você está acessando a plataforma Viask como Aluno da turma EAD”. Caso a frase permaneça a mesma, após clicar no botão **Confirma** , significa que seu perfil não foi alterado. Então, repita a alteração de Perfil.

Envio de Atividades

É por meio desta ferramenta que você enviará as atividades para seu tutor. Logo, é muito importante que você a utilize, uma vez que o sistema registra o dia e a hora do envio. Caso as suas dúvidas persistam, entre em contato com o seu tutor.

Para utilizar essa ferramenta, clique em **Secretaria** ⇒ **Envio de Atividades**.

1 Em seguida, clique na atividade que deseja enviar (**Figura 15**).

FIGURA 15 – TELA PARA O ALUNO SELECIONAR A ATIVIDADE A SER ENVIADA



2 Depois de clicar na atividade, preencha os dados solicitados (**Figura 16**).

No espaço **Observação**, informe ao seu tutor suas impressões sobre a atividade desenvolvida.

FIGURA 16 – TELA PARA ESCREVER SUAS OBSERVAÇÕES E ANEXAR O ARQUIVO

Envio de Atividade

Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1

Unidade I - Módulo 1
Atividade 1: Intervenções

Com base na discussão realizada no fórum e na leitura do texto "A importância da avaliação no contexto das políticas de saúde no Brasil", escolha **três intervenções** de seu local de trabalho que você gostaria de avaliar e associe com as concepções de avaliação discutidas. Explique por que você gostaria de avaliá-las e o que espera de sua avaliação. Lembre-se de que avaliar consiste em fazer um julgamento de valor sobre uma intervenção ou qualquer um de seus componentes, com o emprego de dispositivos que permitam fornecer informações cientificamente válidas e socialmente legítimas, visando uma ação transformadora.

Objetivo: Unidade I - Módulo 1

Observação:

*** Arquivo:**

3 Finalmente, clique no botão **Enviar**.

FIGURA 17 – TELA DE ENVIO DA ATIVIDADE

Envio de Atividade

Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1

Unidade I - Módulo 1
Atividade 1: Intervenções

Com base na discussão realizada no fórum e na leitura do texto "A importância da avaliação no contexto das políticas de saúde no Brasil", escolha **três intervenções** de seu local de trabalho que você gostaria de avaliar e associe com as concepções de avaliação discutidas. Explique por que você gostaria de avaliá-las e o que espera de sua avaliação. Lembre-se de que avaliar consiste em fazer um julgamento de valor sobre uma intervenção ou qualquer um de seus componentes, com o emprego de dispositivos que permitam fornecer informações cientificamente válidas e socialmente legítimas, visando uma ação transformadora.

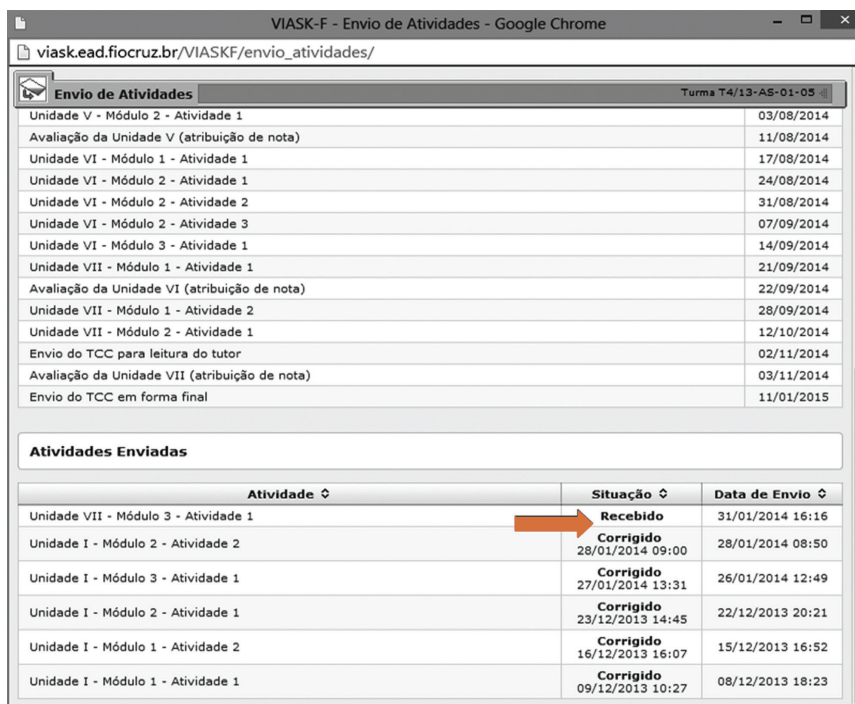
Objetivo: Unidade I - Módulo 1

Observação:

*** Arquivo:**

Após o envio da atividade, automaticamente ela aparece no histórico das atividades enviadas, que apresenta a situação (recebido) daquela atividade e a data de envio.

FIGURA 18 – TELA PARA VISUALIZAR SITUAÇÃO DAS ATIVIDADES



Atividade	Data
Unidade V - Módulo 2 - Atividade 1	03/08/2014
Avaliação da Unidade V (atribuição de nota)	11/08/2014
Unidade VI - Módulo 1 - Atividade 1	17/08/2014
Unidade VI - Módulo 2 - Atividade 1	24/08/2014
Unidade VI - Módulo 2 - Atividade 2	31/08/2014
Unidade VI - Módulo 2 - Atividade 3	07/09/2014
Unidade VI - Módulo 3 - Atividade 1	14/09/2014
Unidade VII - Módulo 1 - Atividade 1	21/09/2014
Avaliação da Unidade VI (atribuição de nota)	22/09/2014
Unidade VII - Módulo 1 - Atividade 2	28/09/2014
Unidade VII - Módulo 2 - Atividade 1	12/10/2014
Envio do TCC para leitura do tutor	02/11/2014
Avaliação da Unidade VII (atribuição de nota)	03/11/2014
Envio do TCC em forma final	11/01/2015

Atividade	Situação	Data de Envio
Unidade VII - Módulo 3 - Atividade 1	Recebido	31/01/2014 16:16
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 2	Corrigido 28/01/2014 09:00	28/01/2014 08:50
Unidade I - Módulo 3 - Atividade 1	Corrigido 27/01/2014 13:31	26/01/2014 12:49
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 1	Corrigido 23/12/2013 14:45	22/12/2013 20:21
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 2	Corrigido 16/12/2013 16:07	15/12/2013 16:52
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1	Corrigido 09/12/2013 10:27	08/12/2013 18:23

O tutor, após analisar sua atividade, pode solicitar revisão. Quando isso ocorre, o sistema envia a você uma mensagem de e-mail solicitando que proceda à revisão e, com esse e-mail, vem também um comentário do seu tutor. Veja este exemplo:

Assunto: Viask: Revise a sua resposta

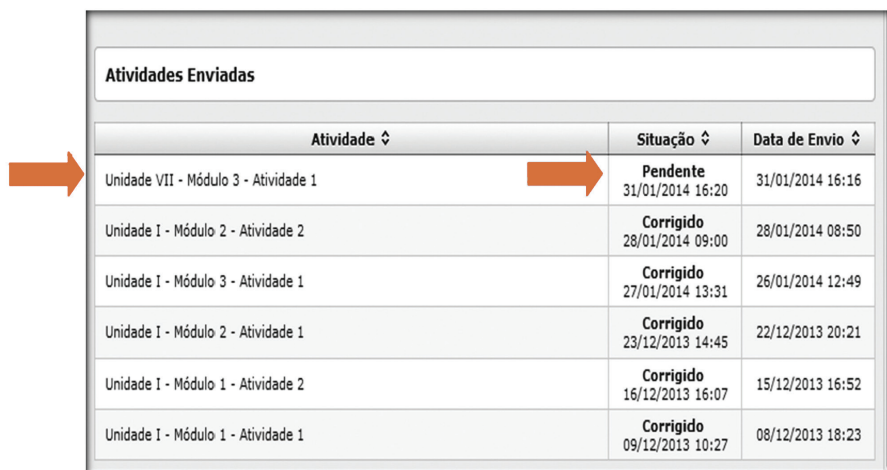
Mensagem:

Olá [Nome do Aluno]

Solicitamos que você revise e reenvie sua resposta para a avaliação [Nome da Avaliação], com o intuito de aprofundar o tema. Abaixo, seguem os comentários do seu tutor.

Comentário do tutor para o aluno.

FIGURA 19 – TELA PARA VISUALIZAR SITUAÇÃO DAS ATIVIDADES



Atividades Enviadas		
Atividade ↕	Situação ↕	Data de Envio ↕
Unidade VII - Módulo 3 - Atividade 1	Pendente 31/01/2014 16:20	31/01/2014 16:16
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 2	Corrigido 28/01/2014 09:00	28/01/2014 08:50
Unidade I - Módulo 3 - Atividade 1	Corrigido 27/01/2014 13:31	26/01/2014 12:49
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 1	Corrigido 23/12/2013 14:45	22/12/2013 20:21
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 2	Corrigido 16/12/2013 16:07	15/12/2013 16:52
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1	Corrigido 09/12/2013 10:27	08/12/2013 18:23

- 1 A atividade aparecerá com *status* de “pendente” quando seu tutor solicitar a revisão.
- 2 Para reenviar uma atividade, clique sobre **Atividade Pendente**, procure o arquivo revisado, por meio do botão **Download**, e finalmente **Reenviar**.
- 3 Depois que clicar sobre a atividade pendente, aparecerá a seguinte tela, conforme a **Figura 20**:

FIGURA 20 – TELA DE REENVIO DE ATIVIDADE AO TUTOR

Histórico ✕

Unidade VII - Módulo 3 - Atividade 1

Data de Envio: 31/01/2014 - 16:16

Situação: Pendente
31/01/2014 - 16:20

Observação:
DDDDD

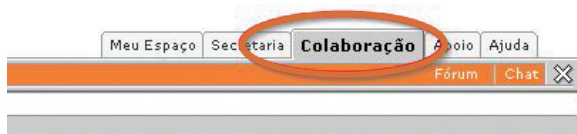
Comentário do Tutor:
DDDDDDD

➡ **Reenviar** **Download** ✕ **Fechar**

GRUPO COLABORAÇÃO

É neste grupo (Figura 21) que estão as ferramentas de comunicação interativas: o Fórum e o Chat.

FIGURA 21 – COLABORAÇÃO, NO MENU DE FERRAMENTAS



IMPORTANTE

Você poderá acessar as opções Fórum e Chat por meio dos comandos que estão disponíveis no lado direito da barra de ferramentas, como mostra a Figura 21.

Fórum

O Fórum é uma ferramenta de comunicação assíncrona que permite a publicação de mensagens a qualquer hora, podendo ser lida ou respondida pelos usuários da turma a qualquer momento, sem necessidade de estarem conectados simultaneamente.

A utilização dessa ferramenta tem a finalidade de promover a interação, potencializando a aprendizagem de forma colaborativa, por intermédio da troca de mensagens como: perguntas, respostas, debates, negociações, consensos e sínteses de temas gerais ou focadas nas unidades de aprendizagem/partes do curso.

Lembramos apenas que deve ser respeitada a coerência entre o assunto e o contexto de cada fórum.

Para utilizar a ferramenta **Fórum**, você precisa clicar, no menu de ferramentas do Viask, o grupo **Colaboração** ⇒ **Fórum**.

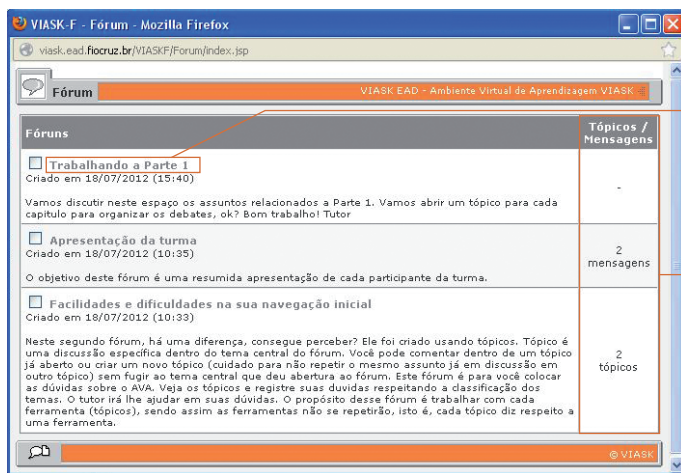
Veja como proceder a fim de participar dos fóruns: criar um novo tópico e publicar mensagens.

Criar um novo tópico (somente para fóruns com estrutura de tópicos)

- 1 Para criar um novo tópico, você deverá entrar no fórum em que deseja criá-lo, lembrando que ele deve utilizar a estrutura de tópicos.

Para isso, clique no nome do fórum, conforme ilustrado na **Figura 22**.

FIGURA 22 – LISTA DE FÓRUNS E A SELEÇÃO DE UM FÓRUM



Quando o fórum não for estruturado em tópicos, será apresentado o número de mensagens. Quando for estruturado em tópicos, será apresentado o número de tópicos. O sinal "-" informa que ainda não existem tópicos ou mensagens.

A **Figura 23** mostra a janela que exibirá a lista de tópicos do fórum escolhido. Na figura, o fórum ainda não possui nenhum tópico criado.

2 Clique no botão **Novo tópico** , que aparece nas **figuras 23 e 24**.

FIGURA 23 – TELA UTILIZADA PARA A CRIAÇÃO DE UM NOVO TÓPICO EM UM FÓRUM

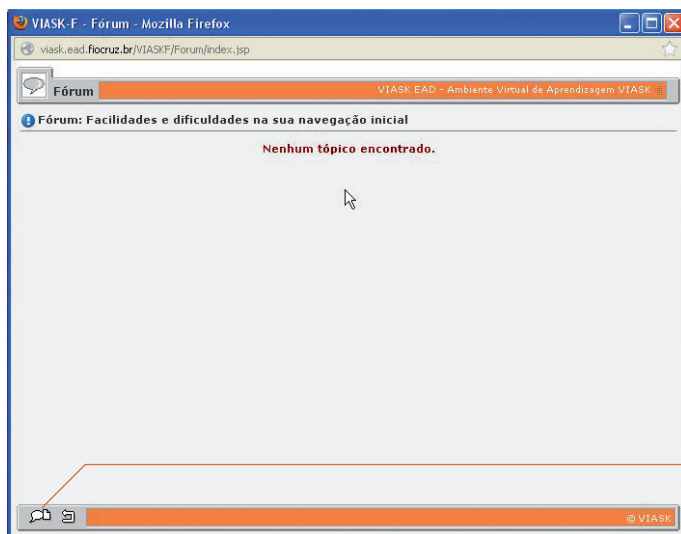


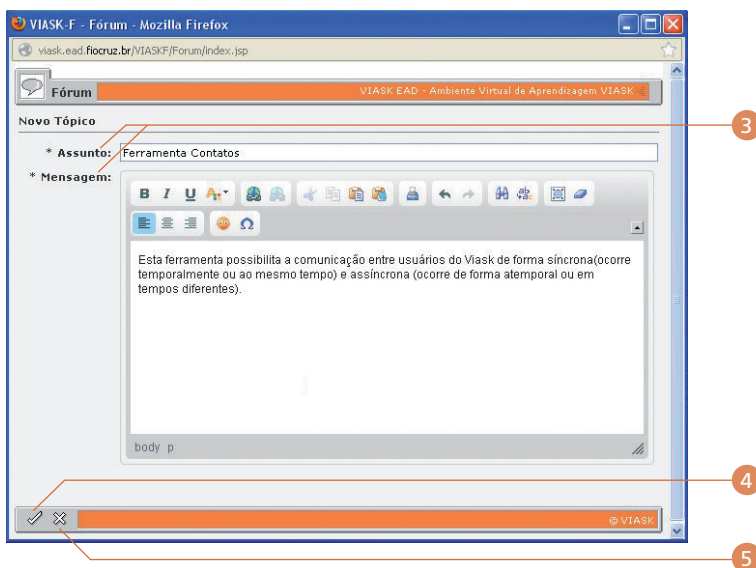
FIGURA 24 – DESCRIÇÃO DO FÓRUM POR POSICIONAMENTO DO CURSOR



Ao posicionar o cursor sobre o nome do fórum, será mostrada sua descrição, conforme a Figura 24.

- 3 Na tela seguinte, você irá preencher os campos Assunto e Mensagem, com as informações devidas, conforme a Figura 25.

FIGURA 25 – TELA PREENCHIDA DE CRIAÇÃO DE UM NOVO TÓPICO



Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório.

4 Para criar, clique no botão **Confirmar** .

5 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

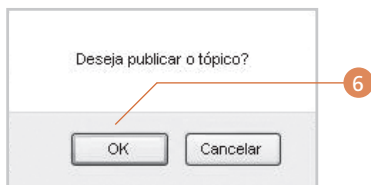
IMPORTANTE

Você pode utilizar recursos de edição em sua mensagem como: estilos de texto, numeração e marcação, localização, alinhamento, caracteres especiais, entre outros, utilizando os botões disponíveis no campo Mensagem.

Não exagere na utilização desses recursos, pois eles reduzem consideravelmente o espaço que você tem para a escrita da sua mensagem, porque incluem códigos HTML (Hyper Text Markup Language) que não são visíveis durante a sua edição.

O sistema pede para confirmar a criação do tópico, conforme a **Figura 26**.

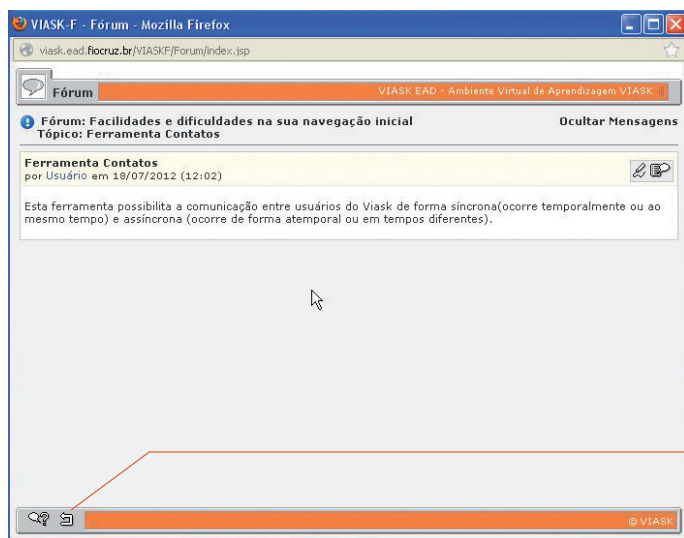
FIGURA 26 – TELA DE CONFIRMAÇÃO DA PUBLICAÇÃO DE UM TÓPICO



6 Para criar, clique no botão OK. Senão, clique no botão **Cancelar**.

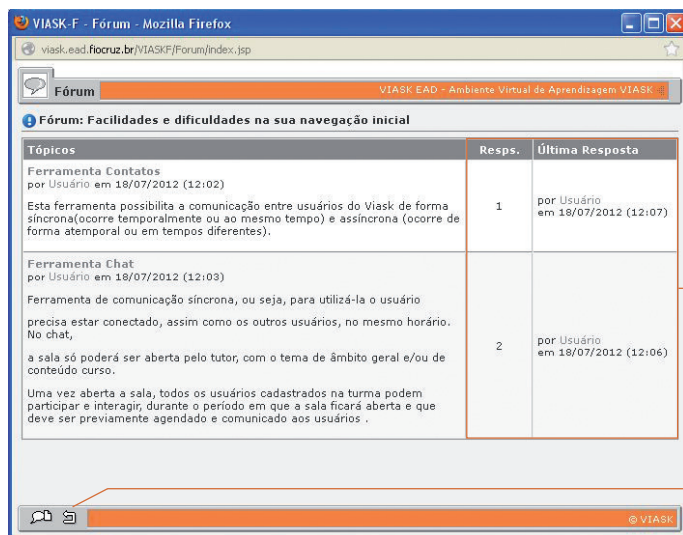
Após criar o novo tópico, ele será apresentado com destaque como a primeira mensagem (de provocação) daquele tópico, conforme a **Figura 27**.

FIGURA 27 – TELA DO NOVO TÓPICO CRIADO



- 7 Para retornar à lista de tópicos, clique no botão **Voltar**. Assim, você retornará à listagem de tópicos do fórum escolhido, conforme a Figura 28.

FIGURA 28 – LISTA DE TÓPICOS DE UM FÓRUM E SELEÇÃO DE UM TÓPICO



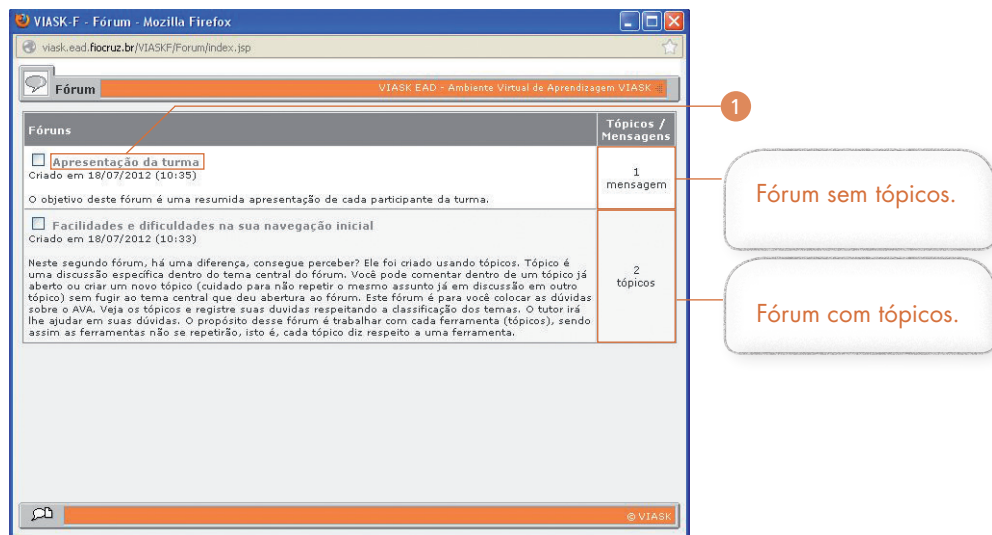
Número de respostas/
comentários do tópico,
autor e data da última
mensagem.

- 8 Para retornar à lista de fóruns, clique no botão **Voltar** . Você retornará à lista de fóruns, conforme a **Figura 29**.

Publicar uma nova mensagem

- 1 Para publicar uma nova mensagem, você deverá, primeiro, entrar no fórum escolhido, apresentado na **Figura 29**.

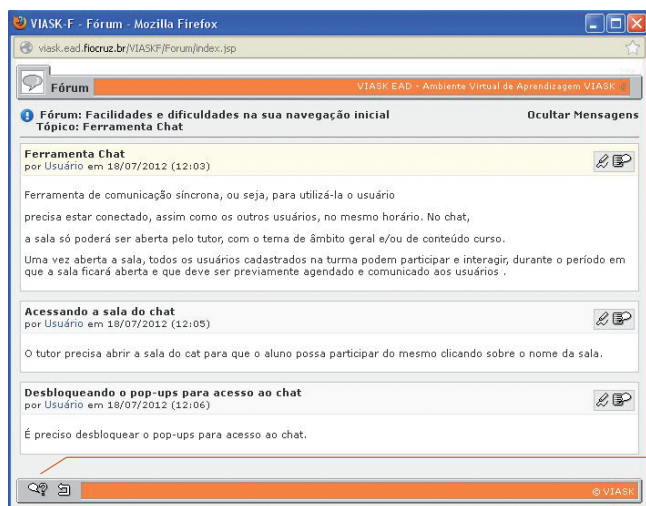
FIGURA 29 – LISTA E SELEÇÃO DE FÓRUNS COM A SELEÇÃO DE UM DELES



Fóruns	Tópicos / Mensagens
☒ Apresentação da turma Criado em 18/07/2012 (10:35) O objetivo deste fórum é uma resumida apresentação de cada participante da turma.	1 mensagem
☐ Facilidades e dificuldades na sua navegação inicial Criado em 18/07/2012 (10:33) Neste segundo fórum, há uma diferença, consegue perceber? Ele foi criado usando tópicos. Tópico é uma discussão específica dentro do tema central do fórum. Você pode comentar dentro de um tópico já aberto ou criar um novo tópico (cuidado para não repetir o mesmo assunto já em discussão em outro tópico) sem fugir ao tema central que deu abertura ao fórum. Este fórum é para você colocar as dúvidas sobre o AVA. Veja os tópicos e registre suas dúvidas respeitando a classificação dos temas. O tutor irá lhe ajudar em suas dúvidas. O propósito desse fórum é trabalhar com cada ferramenta (tópicos), sendo assim as ferramentas não se repetirão, isto é, cada tópico diz respeito a uma ferramenta.	2 tópicos

Se o fórum for estruturado em tópicos, entre no tópico do fórum em que deseja criar a mensagem. Para isso, clique no título do tópico do fórum, conforme a **Figura 28**. A **Figura 30** mostra a janela com as mensagens do tópico escolhido anteriormente.

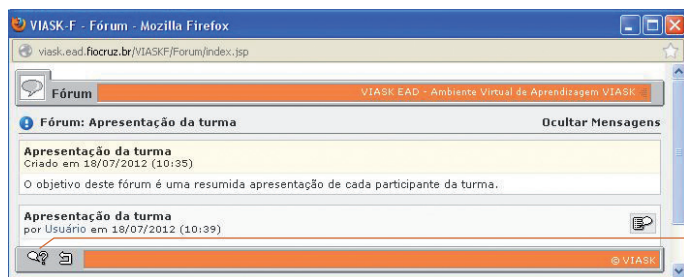
FIGURA 30 – TELA DE MENSAGENS DO TÓPICO DE UM FÓRUM ESTRUTURADO EM TÓPICOS



Se o fórum for estruturado em tópicos, a primeira mensagem é o próprio tópico do fórum que funciona como mensagem de provocação à discussão.

No caso do fórum não estruturado em tópicos, ao entrar no fórum escolhido, será mostrada diretamente a janela com a lista de mensagens, conforme a Figura 31.

FIGURA 31 – TELA DE MENSAGENS DE UM FÓRUM SEM ESTRUTURA DE TÓPICO



- 2 Clique no botão Responder tópico  que aparece na Figura 30 ou Responder fórum  que aparece na Figura 31.
- 3 Na nova tela, você irá preencher os campos Assunto e Mensagem com as informações devidas, conforme Figura 32.

FIGURA 32 – TELA PREENCHIDA PARA A CRIAÇÃO DE UMA MENSAGEM

3

4

5

Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório.

4 Para publicar, clique no botão **Confirmar** .

5 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

O sistema pede para confirmar a publicação, conforme a **Figura 33**.

6 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

FIGURA 33 – TELA DE CONFIRMAÇÃO DA PUBLICAÇÃO DE UMA MENSAGEM

6

Após publicar a nova mensagem, ela será listada na tela de mensagens com as outras mensagens já publicadas.

Ocultar e Mostrar Mensagens

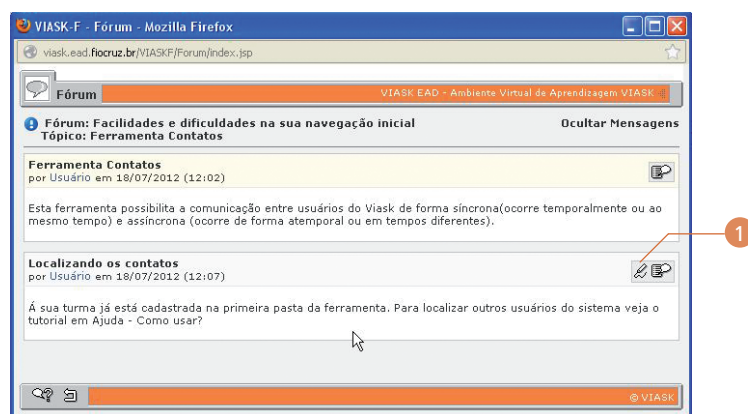
Para alterar o modo de visualização das Mensagens, ocultando o texto e mantendo apenas o assunto, o autor, a data e a hora da criação, basta clicar em **Ocultar Mensagens**, que fica no canto superior direito da janela. E, para visualizar novamente o texto das mensagens, você deve clicar em **Mostrar Mensagens**.

Editar Mensagem

Após publicar uma Mensagem, o botão **Editar** ✎ ficará disponível por dez minutos para você realizar pequenas modificações na sua mensagem. Cabe lembrar que o tempo para a edição da mensagem não é de dez minutos. Esse tempo é apenas para a disponibilização do botão **Editar**.

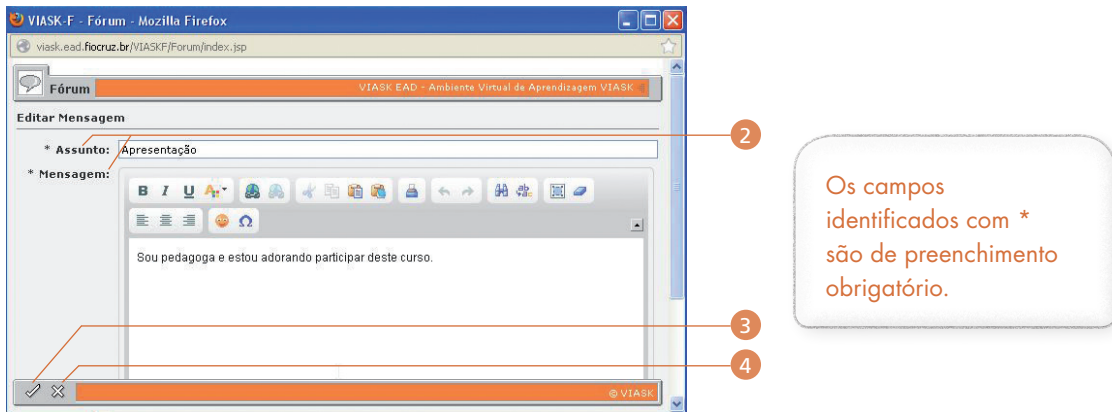
- 1 Para editar uma mensagem, clique no botão **Editar** ✎, caso ele ainda esteja disponível, conforme a **Figura 34**.

FIGURA 34 – EDITAR UMA MENSAGEM



- 2 Faça as modificações nos campos **Assunto** e **Mensagem** de acordo com a sua vontade, conforme a **Figura 35**.

FIGURA 35 – EDITANDO UMA MENSAGEM



3 Para confirmar as modificações, clique no botão **Confirmar** .

4 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

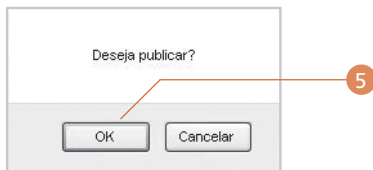
IMPORTANTE

Não há limite estipulado de tempo para alterar o texto, mas os outros usuários estarão visualizando a mensagem tal como foi publicada antes.

O sistema pede para confirmar a publicação da mensagem editada, conforme a **Figura 36**.

5 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

FIGURA 36 – CONFIRMAÇÃO DA PUBLICAÇÃO DE UMA MENSAGEM EDITADA

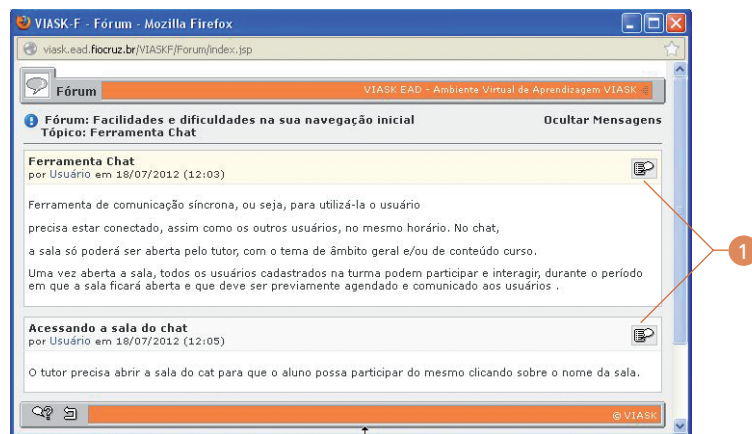


Após confirmar a publicação da mensagem editada, ela será listada na tela com as demais.

Comentar uma Mensagem

- 1 Para comentar uma mensagem, você deve clicar no botão **Comentar** , que fica no canto superior direito da mensagem que deseja comentar, conforme a **Figura 37**.

FIGURA 37 – ÍCONE COMENTAR UMA MENSAGEM



IMPORTANTE

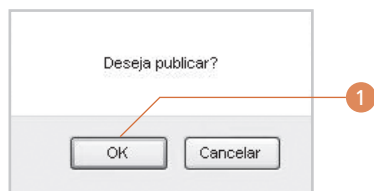
Recomendamos a utilização do botão **Comentar**  pelo tutor, principal moderador, de modo a facilitar a interação da discussão temática.

Na tela seguinte, você irá preencher o campo **Mensagem** com o comentário.

Para publicar, clique no botão **Confirmar** . Para cancelar, clique no botão **Cancelar** . O sistema pede para confirmar a publicação do comentário, conforme a **Figura 38**.

- 1 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

FIGURA 38 – CONFIRMAÇÃO DA PUBLICAÇÃO DE UM COMENTÁRIO



Após publicar o novo comentário, ele será listado na tela de mensagens com as outras mensagens já publicadas.

VER MENSAGENS COMENTADAS

Para visualizar todos os comentários de uma mensagem, clique no botão **Comentários** , localizado ao lado do botão **Comentar** , caso ele exista.

Chat

Ferramenta de comunicação síncrona, ou seja, para utilizá-la, os usuários precisam estar conectados no mesmo horário. No Chat, a sala só poderá ser aberta pelo tutor, com um tema de âmbito geral e/ou de conteúdo do curso.

Uma vez aberta a sala, todos os usuários cadastrados na turma podem participar e interagir durante o período em que a sala fica aberta.

O Chat deve ser previamente agendado e comunicado aos usuários.

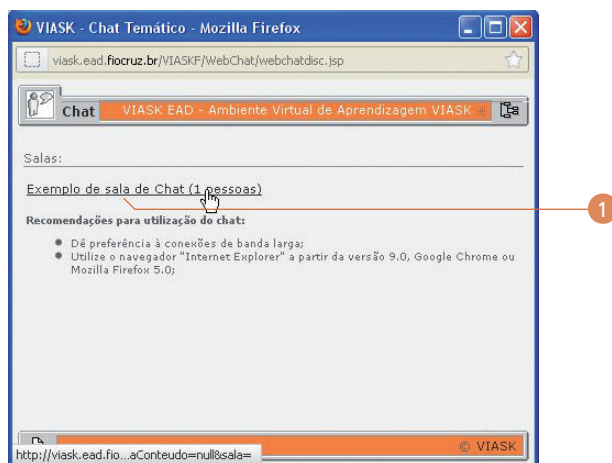
Para utilizar essa ferramenta, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Colaboração** ⇒ **Chat**.

Veja, agora, como deverá proceder para acessar a sala e enviar mensagens.

Acessar sala de Chat

- 1 Para acessar uma sala de Chat, você precisa, inicialmente, clicar sobre a sala que deseja, como mostra a **Figura 39**.

FIGURA 39 – TELA PARA ACESSAR A SALA DE CHAT DESEJADA

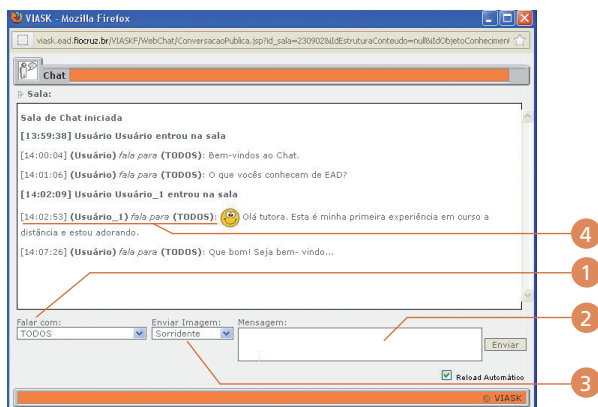


A partir daí, a janela de conversação do Chat estará aberta (Figura 40).

IMPORTANTE

- Caso apareça nessa janela a mensagem “Pop-up bloqueado. Para exibir esta pop-up ou opções adicionais, clique aqui...”, então você deve clicar sobre a barra e escolher “Sempre permitir pop-ups deste site...”. Caso contrário, você não conseguirá acessar essa ferramenta.
- Toda a conversa da sala de bate-papo é armazenada no sistema e poderá ser recuperada por você e pelo tutor na ferramenta **Log Chat**.

FIGURA 40 – TELA DE CONVERSÇÃO DO CHAT



Enviar mensagem

Para enviar mensagem, quando estiver participando de uma sala de Chat, você deve fazer o seguinte:

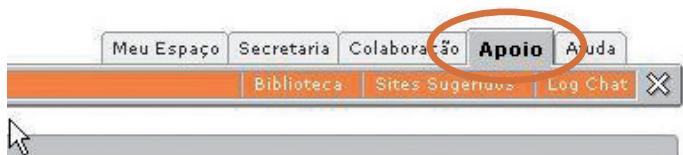
- 1 No campo **Falar com** (Figura 40), selecione o usuário para quem deseja enviar a mensagem. Caso não selecione, assume-se que a mensagem é para **todos**.
- 2 Preencha o campo **Mensagem** com o que pretende escrever.
- 3 Se desejar enviar uma imagem com sua mensagem, selecione o campo **Enviar imagem**.
- 4 A mensagem enviada aparece na parte central da janela indicando: horário do envio, por quem e para quem ela foi enviada.

Essa janela não deverá ser fechada enquanto você quiser participar do chat. Você pode minimizá-la clicando em .

GRUPO APOIO

Em ferramentas, no grupo de apoio (Figura 41), você poderá acessar as seguintes opções: Biblioteca, Sites Sugeridos e Log Chat.

FIGURA 41 – GRUPO APOIO, NO MENU DE FERRAMENTAS



Biblioteca

É a opção que possibilita visualizar o material complementar do curso.

Esse material é colocado à sua disposição pela coordenação do curso, orientadores de aprendizagem, tutores e assessoria pedagógica.

Os tipos de mídia aceitos pela biblioteca são arquivos de documentos, imagens, áudios ou vídeo pequenos, sendo organizados em pastas específicas.

Você poderá copiar os arquivos para sua máquina, a fim de acessá-los quando desejar e sem estar conectado ao ambiente.

Para utilizar a ferramenta **Biblioteca**, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Apoio** ⇒ **Biblioteca**.

IMPORTANTE
Evite colocar arquivos grandes. No máximo de até 10 Mb.

Você vai encontrar o link biblioteca em três áreas do Viask: Biblioteca Virtual na grade de navegação (material complementar do curso), no grupo **Meu Espaço/Biblioteca Pessoal** (material organizado pelo aluno) e no grupo **Apoio/Biblioteca** (material organizado pelo tutor e de interesse da turma). Veja o Quadro 1.

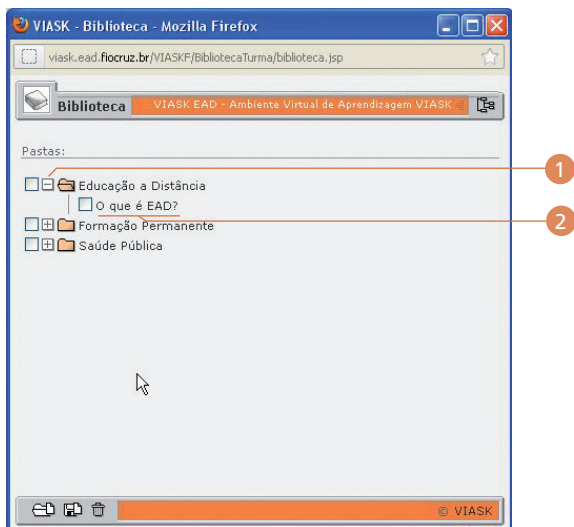
QUADRO 1 – AS TRÊS BIBLIOTECAS DO VIASK

BIBLIOTECA VIRTUAL NA GRADE DE NAVEGAÇÃO	BIBLIOTECA NO GRUPO MEU ESPAÇO/BIBLIOTECA PESSOAL	BIBLIOTECA NO GRUPO APOIO/ BIBLIOTECA
Alimentada pela coordenação do curso e onde você encontrará o material complementar do curso.	Alimentada pelo próprio usuário, onde é possível armazenar o material organizado pelo usuário.	Alimentada pelo tutor, onde você encontrará o material organizado e de interesse da turma.

Visualizar informações do arquivo

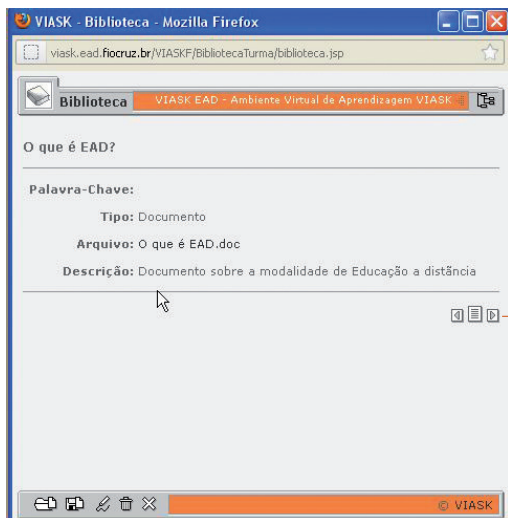
- 1 Aqui, você pode visualizar as informações de um arquivo clicando no botão , de modo a expandir a pasta que contém o arquivo desejado (Figura 42).
- 2 Logo após, clique no arquivo que deseja visualizar.

FIGURA 42 – TELA PARA VISUALIZAR INFORMAÇÕES DE UM ARQUIVO



Depois de clicar no arquivo desejado, aparecerá uma nova tela (Figura 43) que mostra detalhes desse arquivo.

FIGURA 43 – TELA QUE MOSTRA DETALHES DO ARQUIVO PROCURADO



Você pode navegar pelos arquivos da pasta por meio das setas

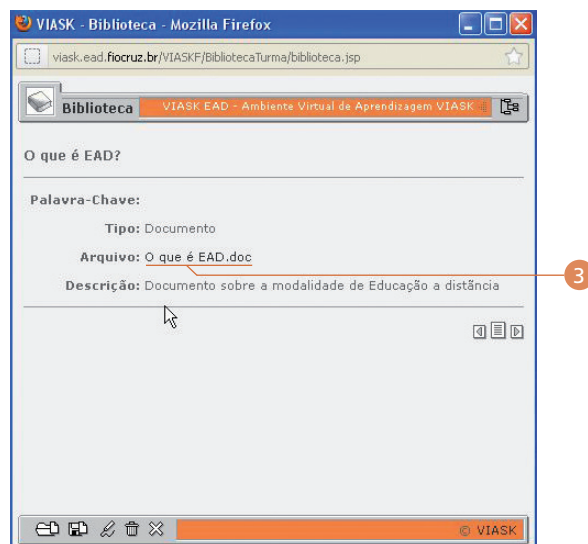
▶ próximo
◀ anterior

Abrir ou copiar um arquivo

O ambiente virtual de aprendizagem de seu curso possibilita que você copie um arquivo da **Biblioteca**.

- 1 Para tanto, basta clicar no botão , a fim de expandir a pasta que contém o arquivo, conforme a **Figura 42**.
- 2 Depois, clique no próprio arquivo desejado.
- 3 A partir de seu comando anterior, surgirá uma nova tela (**Figura 44**), na qual você deverá clicar sobre o nome do arquivo que deseja copiar.

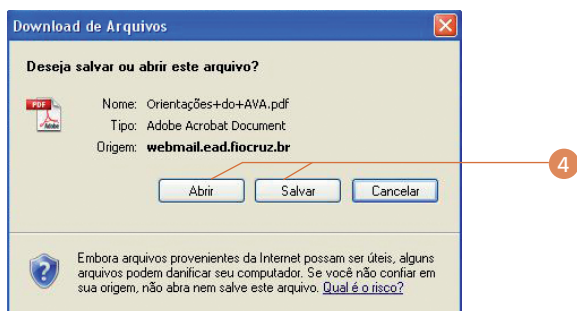
FIGURA 44 – TELA PARA SELECIONAR O ARQUIVO QUE DESEJA COPIAR



Feito isso, o sistema abrirá uma janela, dando a opção para você apenas salvar o arquivo ou, então, abri-lo (**Figura 45**).

- 4 É aqui que você poderá escolher entre abrir o arquivo ou salvá-lo. Se desejar salvá-lo, indique o local adequado: computador, *pen-drive* ou outro.

FIGURA 45 – JANELA PARA O USUÁRIO ABRIR OU SALVAR O ARQUIVO



Sites Sugeridos

Aqui, você poderá visualizar links e páginas interessantes relacionadas aos cursos sugeridos pelo tutor.

IMPORTANTE

Você vai encontrar o link **sites** em duas áreas do Viask: no grupo **Meu Espaço/Sites Favoritos** (sites organizados pelo usuário) e nesse grupo **Apoio/Sites Sugeridos** (sites organizados pelo tutor e que são de interesse da turma).

Para utilizar a ferramenta **Sites Sugeridos**, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Apoio** ⇒ **Sites Sugeridos**.

Log Chat

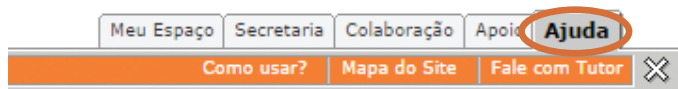
Aqui, você poderá visualizar os debates ocorridos nos chats já realizados na sua turma.

Para utilizar a ferramenta **Log Chat**, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Apoio** ⇒ **Log Chat**.

GRUPO AJUDA

Neste grupo (Figura 46), você encontrará um glossário do ambiente para sempre recorrer em caso de dúvida operacional. Nos itens que seguem, você terá informações sobre: Como usar?, Mapa do Site e Fale com o Tutor.

FIGURA 46 – GRUPO AJUDA, NO MENU DE FERRAMENTAS



Como usar?

É o tutorial *on-line* do Viask, em que você encontrará informações básicas sobre como operar as ferramentas.

Para utilizar essa ferramenta, é necessário clicar no menu de ferramentas do Viask, no grupo Ajuda ⇒ Como usar?

Mapa do Site

Consiste em um mapa para você visualizar todas as ferramentas e acessá-las diretamente a partir dele. Para utilizá-lo, clique no menu de ferramentas, no grupo Ajuda ⇒ Mapa do Site.

O Mapa do Site aparecerá na tela em que antes estava o Mural.

Fale com o Tutor

Permite aos alunos o esclarecimento de dúvidas com o tutor.

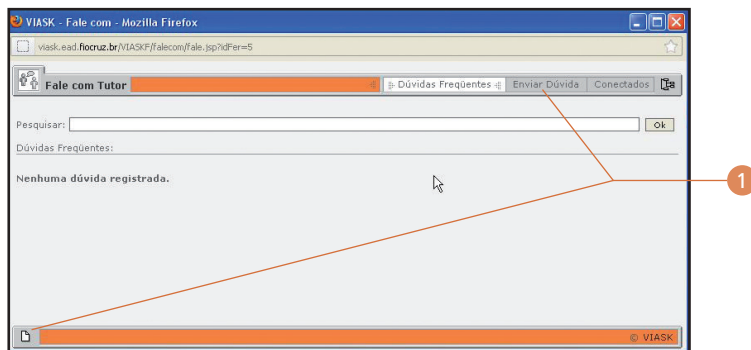
Para utilizar essa ferramenta, clique no menu de ferramentas do Viask, no item Ajuda ⇒ Fale com o Tutor.

Observe como proceder para enviar uma dúvida para o tutor, pesquisar dúvida, visualizar dúvida frequente e visualizar se o tutor está conectado, permitindo iniciar um bate-papo.

Envio de dúvida para o tutor

- 1 Inicialmente, clique no botão **Nova Dúvida**  ou, então, no item **Enviar Dúvida**, como mostra a **Figura 47**.

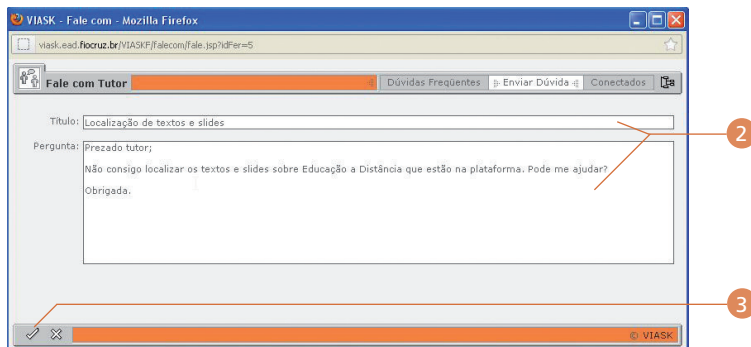
FIGURA 47 – TELA INICIAL PARA O ENVIO DE DÚVIDAS AO TUTOR



- 2 Feito isso, preencha os dados da dúvida (**Figura 48**).

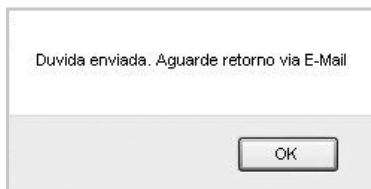
- 3 Em seguida, clique no botão **Confirmar** .

FIGURA 48 – TELA DE ENVIO DA DÚVIDA DO ALUNO AO TUTOR



Ao enviar a sua dúvida para o tutor, na tela do computador, aparecerá uma janela de confirmação do envio (Figura 49). Para fechar a janela, clique em **Ok**.

FIGURA 49 – JANELA DE CONFIRMAÇÃO DE ENVIO DA DÚVIDA



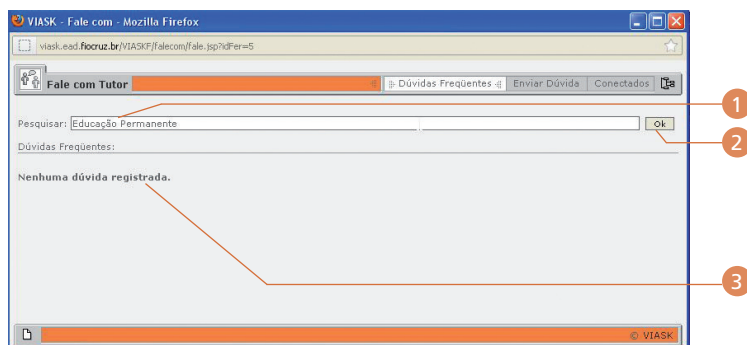
Pesquisar dúvida

Você pode pesquisar a dúvida na tela mostrada a seguir (Figura 50).

Para tanto, deverá:

- 1 Preencher o campo **Pesquisar** com uma palavra-chave.
- 2 Clicar no botão **Ok**.
- 3 O resultado da pesquisa aparecerá na parte inferior da janela.

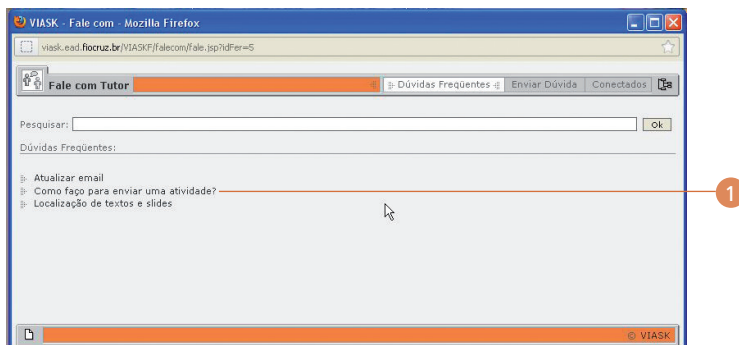
FIGURA 50 – TELA DESTINADA À PESQUISA DE DÚVIDA



Visualizar dúvida frequente

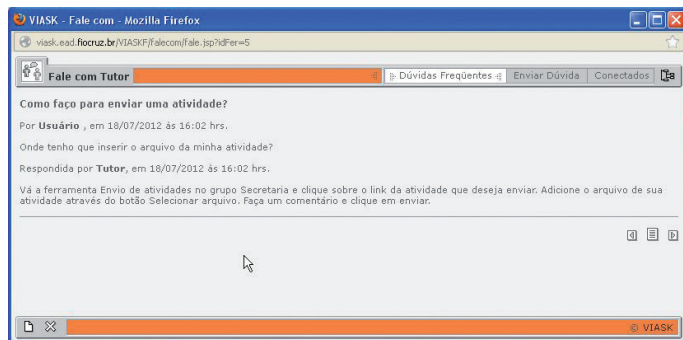
- 1 Para visualizar uma dúvida frequente, você deve clicar em uma das dúvidas listadas na tela (Figura 51).

FIGURA 51 – TELA PARA VISUALIZAR DÚVIDA FREQUENTE



Depois disso, abrirá uma janela com a resposta à dúvida procurada (Figura 52).

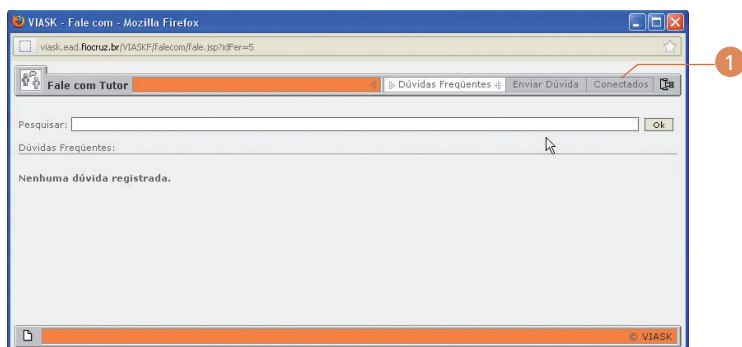
FIGURA 52 – TELA COM A RESPOSTA À DÚVIDA



Visualizar tutor conectado

- 1 Ao clicar em Conectados, na tela que segue (Figura 53), você poderá visualizar o tutor conectado.

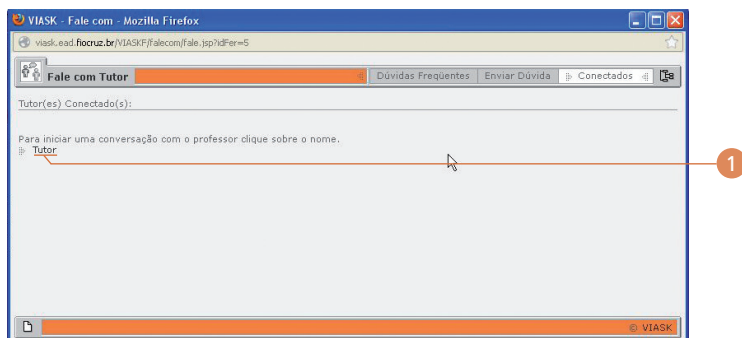
FIGURA 53 – TELA PARA LOCALIZAR TUTOR CONECTADO



A partir daí, uma janela (Figura 54) mostrará a lista de todos os tutores conectados naquele momento.

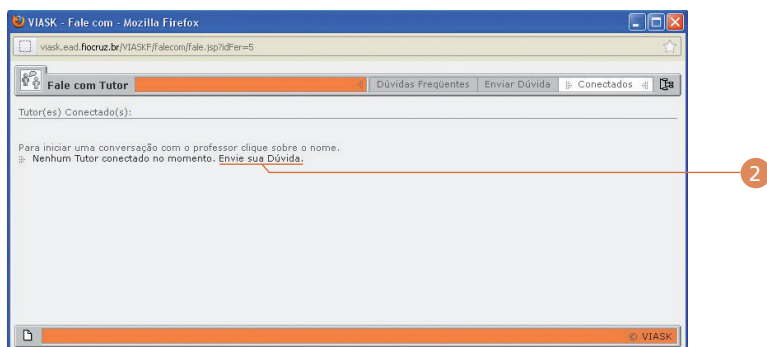
- 1 Caso haja algum tutor conectado no momento, você poderá iniciar um bate-papo com ele clicando sobre o nome do tutor.

FIGURA 54 – JANELA QUE MOSTRA OS TUTORES CONECTADOS NAQUELE MOMENTO (TUTOR ON-LINE)



- 2 Caso não haja nenhum tutor conectado no momento, clique em **Envie sua dúvida** (Figura 55) e siga as orientações contidas no item **Envio de dúvida para o tutor**, já citado anteriormente.

FIGURA 55 – JANELA QUE MOSTRA OS TUTORES CONECTADOS NAQUELE MOMENTO (NENHUM TUTOR CONECTADO NO MOMENTO)



Esperamos que essas orientações possam ajudá-lo na utilização do ambiente virtual de aprendizagem. Nossa intenção foi apresentar as possibilidades operacionais que as ferramentas oferecem, facilitando assim a sua aproximação com o ambiente nesse início de curso.

Esse e qualquer outro ambiente de aprendizagem requer dedicação e muita prática. Caberá a você, em seu plano de estudos do curso, reservar um tempo semanal para o aprimoramento do uso do ambiente.

Você e os demais alunos que participam deste curso em todo o Brasil compõem o banco de dados administrado pela Educação a Distância da ENSP/Fiocruz, no Rio de Janeiro. Mudanças de endereço não comunicadas, indicação de e-mail ou códigos de endereçamento postal (CEP) incorretos impedem as comunicações necessárias e acarretam dificuldades no momento de certificação.

CONFIGURAÇÕES RECOMENDADAS PARA A UTILIZAÇÃO DO VIASK

ITEM	DETALHAMENTO
1. Sistemas Operacionais	O Viask é compatível com os três sistemas operacionais mais utilizados: MS Windows®, Mac OS® e Linux.
2. Navegadores (Browsers)	O Viask suporta os navegadores mais utilizados: o Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome, Opera e outros, desde que permitam javascript e cookies. Recomendamos a utilização das últimas versões dos navegadores. Importante: o navegador tem que estar com o bloqueador de pop-up desativado para o Viask.
3. Resolução de tela	A resolução mínima de tela adotada pelo Viask é 800 por 600.
4. Velocidade de conexão	Em linhas discadas, a velocidade mais comum é 56 kbps, mas é possível encontrar conexões com 33 kbps. O Viask trabalha preferencialmente com banda larga, sendo viável para acesso discado a velocidade de 56 kbps; porém, esta velocidade dificulta a visualização de algumas mídias (vídeos, PDFs) disponibilizadas no AVA, com tamanho superior a 1 MB.
5. Programas e plug-ins	Para acessar os conteúdos disponibilizados no ambiente, é necessário que você possua os seguintes plug-ins: Adobe Flash Player® e Adobe Reader®.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. Normas de referências e de citações: complementos para publicações. In: ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. *Glossário de biblioteconomia e ciências afins*: português–inglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028*: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520*: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BASSINELLO, G. A. H. A saúde nos parâmetros curriculares nacionais: considerações a partir dos manuais de higiene. *ETD: educação temática digital*, Campinas, v. 6, n. 1, p. 34-48, dez. 2004.

BASTOS, A. M. L. et al. (Org.). *Teoria e prática dos conselhos tutelares e conselhos dos direitos da criança e do adolescente*: caderno do aluno: orientações para o curso. Rio de Janeiro: EAD/ENSP/Fiocruz, 2009.

BASTOS, A. M. L.; ROCHA, S. G. *Curso vigilância alimentar e nutricional para a saúde indígena*: caderno do aluno: orientações e atividades. Rio de Janeiro: EAD/ENSP/Fiocruz, 2007.

BECKER, F. *O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire*: da ação à operação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-142, abr. 2002.

BONFIM, M. I. R. M. *Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde*: caderno do tutor. Rio de Janeiro: EAD/ENSP/Fiocruz, 2007.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.cefetce.br/Ensino/Cursos/Medio/Lei.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 737, de 16 de maio de 2001. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 maio 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. Resolução n. 1, de 8 de junho de 2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 8 jun. 2007. Seção 1, p. 9.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (Brasil). *Orientações para elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TCC)*. Versão provisória. Rio de Janeiro, 2016.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (Brasil). *Regulamento de ensino da ENSP*. Rio de Janeiro, 2015.

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Regimento geral da pós-graduação *lato sensu*: portaria da Presidência n. 070/2003-PR, de 24 de abril de 2003. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Regimentos de ensino*. Rio de Janeiro, 2003.

LEITÃO, C. F. et al. *O programa EAD/Ensp/Fiocruz e a educação permanente para o Sistema Único de Saúde: capilarizando uma política*. Rio de Janeiro: Cread, 2005.

LIBANIO, J. B. *Introdução à vida intelectual*. São Paulo: Loyola, 2001.

LITWIN, E. *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOMÔNACO, A. de F. S. Concepções de saúde e cotidiano escolar: o viés do saber e da prática. In: ANPED, 27., 2004, Caxambu. *Sociedade, democracia e educação: qual universidade?* Petrópolis: Vozes, 2004. p. 7-423.

LUCK, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 6. ed. São Paulo: Vozes, 1994.

MASSETO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Multidisciplinaridade. In: DICIONÁRIO interativo da educação brasileira. São Paulo: Educabrazil.com.br: Midiamix Ed., 2002. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=90>>. Acesso em: 2 abr. 2009.

MOREIRA, H. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MORETTO, V. P. *Construtivismo: a produção do conhecimento em aula*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, S. C.; LUCENA FILHO, G. J. L. Animação de fóruns virtuais de discussão: novo caminho para a aprendizagem em EAD via web. *Renote: novas tecnologias na educação*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25159.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2013.

PERROTA, C. (Coord.). *Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem: guia do aluno*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde/Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: Fiocruz, 2002.

PRADO, M. E. B. A. *A mediação pedagógica: suas relações e interdependências*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2007. Disponível em: <<http://www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=727>>. Acesso em: 1 out. 2007.

RODRIGUES, J. G. *Manual de elaboração de referências bibliográficas: normas de Vancouver*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 5 abr. 2004. Disponível em: <<http://www.bibmanguinhos.cict.fiocruz.br/pvancouver.htm>>. Acesso em: 15 set. 2007.

SALGADO, M. U. C. *Materiais escritos nos processos formativos a distância*. Brasília, DF: TVE Brasil, 2002. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/ead/eadtxt3a.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2007.

SANTOS, H. et al. (Org.). *Caderno do aluno: orientações e metodologia da pesquisa*. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP, 2009.

SILVA, M. T.; NUNES, S. T. *Curso saúde do trabalhador: orientações gerais*. Rio de Janeiro: EAD/ENSP/Fiocruz, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Laboratório de Educação a Distância. *Manual de operações do ambiente VIASK (Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge)*. Florianópolis, [200-].